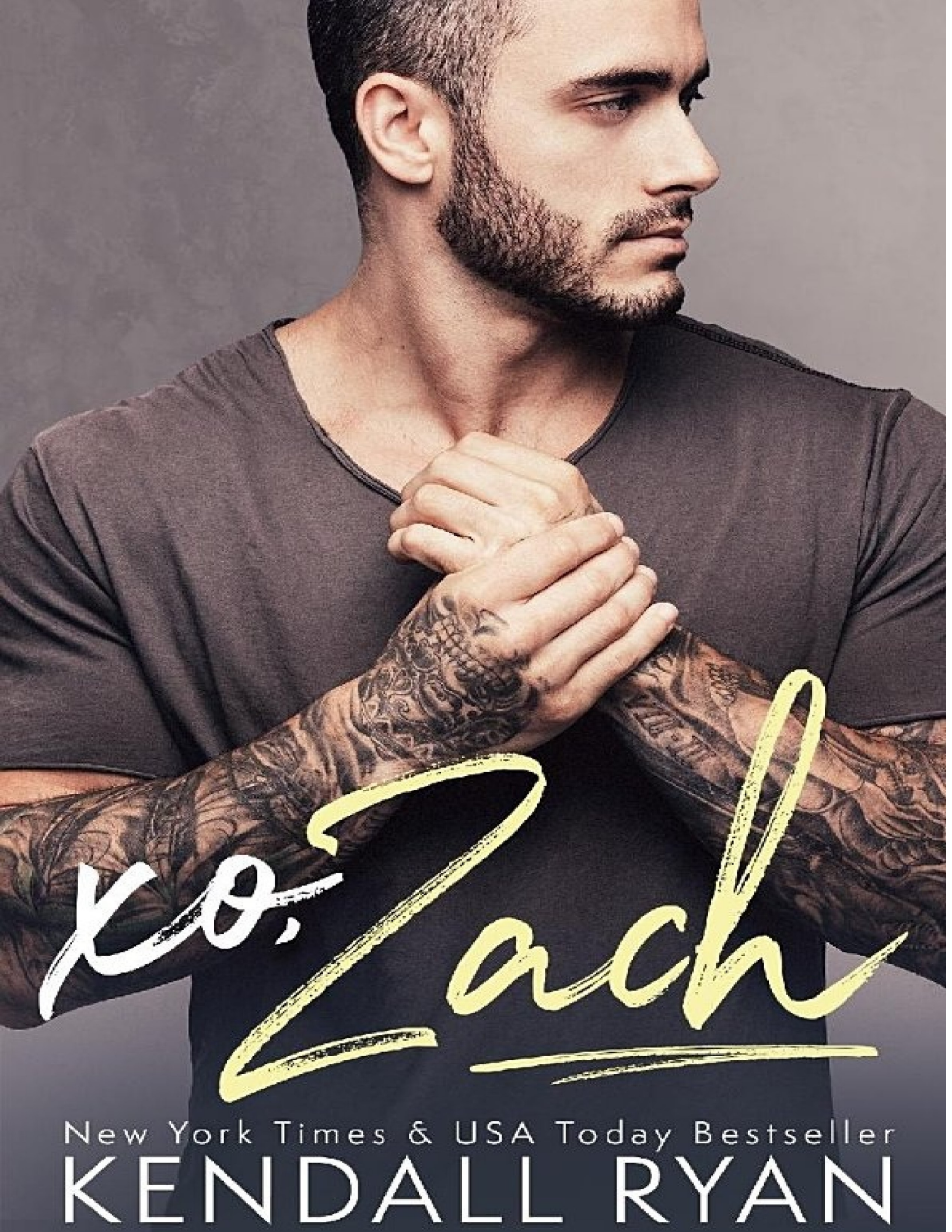


New York Times & USA Today Bestseller

KENDALL RYAN

SINOPSE

A primeira vez que nos encontramos foi em uma festa.

Seu ex chegou para mostrar a pessoa com quem estava agora, por quem ele te deixou mês passado, e você me pediu para fingir ser o seu encontro.

Eu estava mais do que feliz em ajudar. Você era atraente, inteligente e esperta e aquele beijo que compartilhamos? Isso me deixou querendo você por dias.

A segunda vez que nos encontramos foi no meu escritório no campus, onde ficamos ambos surpresos ao descobrir que você era a nova aluna de mestrado em poesia com quem eu trabalharia. Você prometeu ser profissional. Eu não fiz tal coisa.

As noites tardias e intensas sessões de estudo ao meu lado me afastam do meu jogo. Eu quero você e luto diariamente comigo mesmo sobre esse fato.

Eu sei que sou grosseiro, que minhas insinuações sexuais e minha boca suja a incomodam, mas eu vivo por aqueles dois pontos brilhantes de cor em suas bochechas. Se essa é a única reação que eu posso tirar de você, eu ficarei feliz em aceitá-la.

Você odeia segundas-feiras, então toda segunda-feira eu coloco um poema anônimo em sua bolsa e seu sorriso me ajuda a passar a semana.

Acho que estou me apaixonando por você e sei que está errado. Eu sei que só devo ser o conselheiro do seu programa e nada mais, mas aqui está a coisa. Eu acho que você está se apaixonando por mim também.

XO, Zach


Addicted's
Traduções
XOXO

Capítulo Um



Zach

"Quando foi a última vez que você fez sexo, filho?" Mamãe me estudou sobre a borda de seus óculos de leitura com um sorriso de conhecimento.

Jesus.

Eu quase cuspi meu café. "Mãe, não estamos discutindo isso. Limites Lembra? Nós conversamos sobre isso."

Minha mãe não tinha um filtro, e ela parecia excessivamente curiosa sobre o estado da minha vida sexual. Fiquei dizendo a mim mesmo que era só porque ela não tinha um. *Por favor, deixe que seja o motivo.*

Ela apenas deu de ombros. "Eu me preocupo, você sabe."

A verdade é que a única coisa que me afetou neste fim de semana foi o meu Wi-Fi.

Mas pior que isso? Minha própria maldita mãe apontando meu feitiço para mim em detalhes tão vívidos.

"Estou bem, mãe. Sério. Você não precisa se preocupar."

Eu sabia o suficiente para saber que provavelmente não tínhamos um relacionamento normal entre mãe e filho. Meus pais se divorciaram quando eu era jovem, e fui criado principalmente por minha mãe, e por isso sempre fomos incrivelmente próximos.

"Zach, você não tem que estar em um relacionamento de compromisso para ter relações sexuais", ela fez uma pausa para tomar um gole de seu café, sorrindo de novo, "ou então eu ouvi."

"Eu estou bem ciente disso", eu falei. "Obrigado, mãe."

Duas vezes por semana, meu calendário era marcado para um encontro no mesmo café com uma das mulheres mais doces e mais fofas da cidade - você adivinhou - minha mãe. Isso provavelmente não ajudou minha vida social limitada fora dos eventos universitários e a saída ocasional da noite, mas ela ficou entediada depois de se aposentar, e como ela morava não muito longe do campus, era uma tradição que adotamos. E uma que eu estava rapidamente começando a repensar.

Eu devo ter conseguido meu gene de manhã cedo porque ela sempre conseguiu me bater aqui, de forma que ela estava preparada e pronta para disparar perguntas assim que eu chegasse. Evidentemente, meu trajeto era um pouco mais longo do que o dela. Trabalhando na universidade, aprendi rapidamente que cafés e bares ficavam longe o suficiente do campus para evitar encontrar alunos, e estava mais do que disposto a dirigir pela cidade para evitar que um aluno ouvisse minha mãe discutindo minha vida sexual um pouco alto demais. .

Mamãe se inclinou para frente e deu um, tapinha nas costas da minha mão. "Então, o que realmente está acontecendo, querido? O que há com a seca? Sua aura está totalmente fora de sintonia." Ela balançou a mão no ar na frente do meu rosto como se quisesse limpar as más vibrações.

"Pelo menos deixe-me colocar um pouco de cafeína no meu sistema antes de limpar a minha aura." Eu grudei em um sorriso falso.

Depois que tomei mais alguns goles saudáveis de café, mamãe colocou os cotovelos sobre a mesa e se inclinou.

"Se não vamos falar sobre sua vida pessoal, conte-me sobre o trabalho. As aulas começam segunda-feira, certo? Você acha que vai ser confundido com um estudante de graduação novamente este ano?"

No ano passado, no meu primeiro ano como diretor assistente do programa de redação criativa, fui atingido pelos alunos o tempo todo, e mamãe adorava fazer isso. Quando descobriram quem eu era, o constrangimento deles era quase palpável. Mas veio com o território de ser o mais jovem diretor assistente que o departamento já tivera.

"Não tenho certeza. Acho que vamos ver." Meus colegas e eu passamos as duas últimas semanas em treinamento, nos preparando

para a chegada de estudantes de volta ao campus para dar vida à prestigiosa universidade e aos nossos velhos e empoeirados escritórios.

Eu tive um bom pressentimento sobre este ano. E adoro o que faço. Eu era assistente de direção no escritório de assessoria acadêmica. Então, enquanto os conselheiros que trabalhavam para mim ajudavam os alunos de graduação a transferir créditos e se matricular em cursos, eu supervisionava o punhado de alunos de pós-graduação que tínhamos a cada ano, tendo um interesse pessoal em seu sucesso. Foi um trabalho bastante discreto que me permitiu trabalhar no livro que eu estava escrevendo há dois anos.

"E você ainda está pensando em Nova York?" Ela perguntou.

Eu assenti. “Esse é o plano.” Depois que esse ano acadêmico acabar, meu plano era deixar meu trabalho na universidade e, me mudar para a cidade de Nova York, onde eu poderia me concentrar na minha carreira como escritor e finalmente terminar meu manuscrito.

Eu terminei o resto do meu café e me levantei para jogar o copo vazio, então dei um beijo na bochecha da minha mãe.

"Desculpe sair cedo, mãe", eu disse, com sorte de ter uma desculpa pronta. "Eu tenho reuniões no campus." E eu minimizava as conversas sobre a vida sexual com minha mãe durante o dia.

"Tchau, Zachary." Mamãe sorriu calorosamente para mim, me observando ir.

Ao entrar no meu carro para ir ao campus, percebi mentalmente que era sexta-feira. Talvez eu pegasse a sugestão dela e saísse hoje à noite. Você nunca sabe quando você poderia conhecer a única.

Capítulo Dois



Poppy

Eu não deveria ter deixado Jodee me arrastar aqui. Isso era certo. Enquanto caminhávamos pela sala de estar, eu me esquivava de uma bola de pingue-pongue enquanto passava pela nossa cabeça de um jogo de cerveja - pong. *Por que eu deixei ela me convencer disso?*

"Você não está feliz que viemos?" Jodee sorriu animadamente e me entregou uma cerveja. Eu me mudei para a porta ao lado dela há algumas semanas. Nós duas estávamos prestes a começar nosso programa de mestrado - eu em poesia e ela em não-ficção criativa -, mas foi aí que nossas semelhanças terminaram. Minha vida veio com muitas complicações e acrescentei responsabilidade como resultado de um erro de uma vez que o dela não aconteceu. Eu sabia que ela não entenderia, mas havia uma sugestão de ansiedade subjacente que eu sentia por estar longe de casa.

Mas desde que eu tive uma rara noite livre antes das aulas começarem na segunda-feira, e Jodee não conseguia entender a idéia de eu ficar deprimida em casa sozinha em uma noite de sexta-feira, aqui estava eu.

"Não particularmente. Eu não faço festas na faculdade. Nem mesmo nos meus dias de graduação."

Jodee revirou os olhos. "Não é uma festa de faculdade. É uma festa em casa. E é praticamente tradição."

Essa parte pode ter sido verdade. Participamos de uma pequena, mas prestigiada universidade da costa leste em uma pequena cidade com apenas um punhado de bares. A cena do bar também ficou velha, então as festas em casa eram bem comuns. Meu atendimento a eles, no entanto,

não foi. Eu tinha ido aqui para graduação também, mas como um estudante de transporte ainda vivendo em casa com meus pais.

"Os caras são tão esquisitos", eu disse, enquanto dois caras particularmente elegantes à nossa frente começaram a atirar em cervejas.

"Eu acho que eles são meio fofos", disse Jodee, sorrindo para um deles sobre sua bebida. "Além disso, você só está dizendo isso por causa de Jason."

Eu sabia que ela estava certa, então eu não disse nada. Desde que Jason me largou do nada, eu não fui eu mesma. Especialmente em torno dos homens. Talvez se ele tivesse me dado uma razão que eu poderia ter seguido em frente, mas ele apenas me disse que não estava dando certo, que era "ele, não eu". Era besteira, como o tempo todo que estivemos juntos não tinha significado nada, e eu só fiquei mais chateada desde que aconteceu no mês passado. Nós fizemos muitos planos juntos durante o nosso relacionamento de um ano, mas eu não sabia que o Jason também estava fazendo planos para ele. E um deles foi, me dispensar logo após meu vigésimo quarto aniversário.

Jodee se virou para mim. "Olha, eu sei que você não está feliz por estar aqui agora, mas acho que isso vai ajudar." Ela agarrou meu braço de excitação. "Eu sei. Você deveria ficar com um desses caras. Essa é a melhor maneira de superar um ex. Eu ajudarei você a encontrar alguém."

Eu precisava de um homem como eu precisava de um segundo período a cada mês. "Estou xingando os homens", eu disse a ela, mas era inútil. Ela já estava olhando através da multidão, até mesmo na ponta dos pés para olhar em volta. Ela apontou para a porta. "Olhe para aquele cara. Ele é fofo, certo?" Tentei ver de quem ela estava falando, mas havia muitas pessoas lotando a festa.

"Oh, espere, ele está com uma garota. Droga."

A multidão se separou e meu coração parou. A sala ficou em silêncio; meus ouvidos estavam tocando e senti que poderia vomitar. Meu ex, Jason, tinha acabado de entrar na festa. E ele não estava sozinho. Atrás dele estava sua nova namorada, a que ele começou a namorar três

segundos depois de terminarmos. De toda a merda. Por que eles estavam aqui? Não havia nada mais a ser feito hoje à noite?

Eu me virei e agarrei o braço de Jodee, sussurrando: “Jodee. Ele é o Jason.”

Ela olhou por um segundo, confusa, e eu a vi juntando as peças enquanto seus olhos se arregalaram.

"De jeito nenhum", disse ela, estreitando os olhos na direção deles. "Bem, você é muito mais bonita que ela."

Eles começaram a andar em nossa direção, mas ainda não tinham nos visto. Felizmente, eles estavam distraídos com alguém que Jason conhecia. Eu senti como se tivesse sido estúpida, minha mente estava totalmente vazia. Felizmente, Jodee entrou em cena.

“Ok, o que devemos fazer? Você quer ir embora?"

Eu pensei sobre isso. Havia uma porta dos fundos... Eu poderia escapar como Andy abrindo caminho para fora de Shawshank com minha dignidade ainda firmemente intacta. Eu estava prestes a abrir a boca para dizer a ela que quando percebi que estava sendo covarde. E eu não era covarde. Eu era uma mulher forte e não ia fugir com meu rabo entre as pernas.

Eu me virei para Jodee, minhas sobrancelhas se uniram firmemente em determinação. "Não. Nós deveríamos ficar.”

"Você tem certeza? Realmente, eu entendo se você não quer estar aqui, ex são um pesadelo.” Os olhos preocupados de Jodee continuaram examinando meu rosto para qualquer sinal de hesitação. Eu sabia que ela estava apenas cuidando de mim, mas sua preocupação me fez ainda mais resoluta.

"Positivo. Não tem como eu deixar algum idiota me assustar tão facilmente.”

Suas sobrancelhas se ergueram de surpresa, um sorriso forçado e hesitante em seu rosto. "Se você diz…"

De repente, tive uma idéia. "O que estou dizendo... não fique brava, fique quieta?"

O sorriso de Jodee desapareceu. "Poppy..."

Eu não esperei ela terminar. Este não foi um momento para duvidar.

"Não se preocupe, eu tenho um plano." Quando um dos caras de aparência formal começou a acenar para o seu jogo de cerveja pong, dei-lhe um pequeno empurrão na direção deles enquanto ela me dava um olhar preocupado. “Vá brincar. Sério. Eu vou ficar bem. Eu tenho isso.”

Ela concordou, mas antes de sair para jogar o desagradável jogo de beber, ela me fez prometer dizer a ela se eu precisava dela. Eu comecei a escanear a festa, procurando o cara certo, o tempo todo minhas bolas cresceram com cada batida do baixo que estava saindo dos alto-falantes. Então, eu o vi, de pé nas escadas. Ele era alto, pelo menos um metro e oitenta e sete, com cabelos escuros que pareciam sem esforço e arrumados ao mesmo tempo. Seu queixo definido estava coberto de restolho escuro, e ele parecia estar em seus vinte e tantos anos. *Perfeito. Quente como o inferno e, obviamente, não um desses garotos universitários idiotas.* Talvez ele entendesse essa situação insana em que eu estava prestes a colocá-lo.

Ele se virou na minha direção por um momento, e eu senti minha boca se abrir quando o meu olhar encontrou seus sedutores olhos verdes esmeralda franjados com cílios negros. Só de olhar para ele me fez sentir como se tivesse cometido um pecado. Como talvez eu precisasse ir ao confessionário mais próximo e descarregar todos os meus pequenos segredos sujos para quem quisesse ouvir e pudesse me expiar por meus pensamentos impuros.

Eu não parei para pensar. Eu estava sendo atraída para ele de uma maneira que estava completamente fora do meu controle. Quando cheguei mais perto, eu poderia ter me apresentado. Ele era tão ridiculamente atraente - eu estou falando do modelo da Abercrombie atraente - que eu sabia que ele seria o idiota perfeito para Jason e sua nova prostituta. Não importa que esse cara estivesse totalmente fora do meu alcance na vida real. Isso era fictício. Meu faz de conta... e eu estava prestes a *fazer Jason acreditar* que éramos um casal.

Ele estava falando com outra pessoa, mas isso não importava para mim. Toda a decência social tinha saído pela janela no momento em que

decidi o meu plano. Eu bati no ombro dele e tentei parecer normal. Ele se virou para mim, olhando para baixo, como se estivesse se divertindo comigo, de pé com nada de um metro e cinquenta em minhas sapatilhas de balé. Quando nossos olhares colidiram, nada poderia ter me preparado para a onda de desejo que surgiu através de mim quando nós olhamos pela primeira vez. A sala virou de lado quando o peso total de sua proeza sexual me atingiu.

Levantando minhas bolas para o que eu estava prestes a fazer, levei um momento para me recompor, limpando a garganta.

"Olha", eu disse, enquanto ele me observava com um leve sorriso: "Eu sei que você não me conhece, mas meu ex acabou de entrar com sua nova namorada, e ele é um idiota total, então eu preciso que você finja ser meu encontro."

Ele parou por um momento, e eu tive um flash de medo que ele poderia me dizer para me virar, mas então ele sorriu, revelando uma fileira de dentes brancos e retos que não poderiam ter sido mais perfeitos se eles tivessem sido apresentados em um anúncio de ortodontia.

"Apenas uma pergunta." Sua voz era profunda e confiante e enviou outra onda de luxúria correndo por mim. Meu Deus, esse homem está me acertando em todos os lugares certos e eu sei que deveria recuar, colocar minhas bolas de volta em seu esconderijo apropriado e correr. Mas eu já estava tão longe nisso que recuar não era uma opção no momento em que trancamos os olhos.

Meu coração caiu no meu estômago. "Certo."

"Posso ao menos saber seu nome antes de começarmos o encontro?"

Eu soltei uma risada aliviada e estendi minha mão. "É Poppy."

Ele testou meu nome em seus lábios e eu gostei muito do som dele. Ele passou a mão ao redor da minha e meu estômago fez um salto mortal - um salto mortal porque eu estava de repente acima da minha cabeça, ou porque eu estava realmente passando com essa missão para mostrar a Jason o quão rápido eu me mudei também.

"Zach."

A maneira como ele olhou para mim fez minha boca secar, e era muito fácil imaginar suas mãos fazendo exatamente o que seus olhos faziam, subindo e descendo pelo meu corpo, chegando ao meu... *Agarre-me*, pensei, atordoado pela minha própria reação intensa.

Eu me sacudi para fora disso. Tudo o que eu estava aqui para fazer era deixar Jason com ciúmes, não para desmaiar com outro cara. Fiz sinal para a cozinha. "Bem, eu acho que você pode começar por me dar uma bebida."

"Eu gosto de uma mulher que sabe como assumir o controle", disse ele, e meu batimento cardíaco subiu alguns pontos. Engoli. Zach exibiu aquele sorriso de tirar a calcinha de novo e me conduziu através da multidão, mas estava tão densamente empacotado como sardinhas encharcadas de ferômonio em uma lata. Ele chegou de volta e agarrou minha mão, enviando borboletas correndo para a boca do meu estômago.

Depois que tomamos nossas bebidas, optamos por abrir mão do interior sufocante e nos instalamos no quintal. Era impossível não perceber como era romântico ser isolado em um canto do quintal, parado sob fileiras de luzes de cordas que destacavam o colorido conjunto de folhas de outono. Jason não estava em nenhum lugar à vista, mas eu estava me vendo não me importando muito com isso.

"Eu geralmente tenho que trabalhar um pouco mais do que isso para pegar uma garota", disse Zach, e eu me senti sorrindo. Eu achei isso difícil de acreditar, considerando que eu não conseguia nem olhar para ele sem me imaginar em cima dele, debaixo dele, na cama com ele, correndo minha língua ao longo de seu peito bem definido. Não ajudou que a camisa e o jeans que ele usava estivessem acentuando seu corpo perfeitamente tonificado. Eu peguei uma onda de seu perfume. Era nítido e decididamente masculino.

Levou um momento para eu perceber que ele me perguntou como acabei na festa. Tentei impedir que minha voz traísse meus pensamentos quando disse: "Minha amiga me arrastou até aqui, para ser honesta."

Ele sorriu novamente. Esse sorriso só foi o suficiente para me deixar molhada. *Jesus*.

"Então, esse seu ex... eu deveria chutar o traseiro dele, ou...?" Ele interrompeu meus pensamentos, em seguida, parou, esperando pela minha reação. A história do meu ex me dispensar por outra mulher não era exatamente o que eu queria discutir com o cara dolorosamente sexy que acabei de conhecer e implorei para ser meu namorado fictício para a noite.

"Não, está tudo bem. Nós namoramos por um ano, e então ele acabou de terminar. Foi meio que inesperado." Encolhi os ombros, tentando retratar a indiferença sincera que meu comportamento sugeria. Sim, não, sua rejeição ainda doía. Especialmente porque eu suspeitava da verdadeira razão para o nosso rompimento e eu odiava pensar na minha situação como a raiz da nossa separação.

Parecia impossível, mas o rosto de Zach era de alguma forma mais bonito quando ele estava falando sério. Seus olhos mais penetrantes, seus lábios cheios se separaram.

"Você não estava brincando sobre ele ser um idiota. Bem, ele deve ser um idiota por deixar você ir embora."

Eu olhei severamente para ele. "Essa é seriamente a pior cantada - desde sempre."

Ele riu e tomou outro gole de sua cerveja. "Ouça, você me pegou desprevenido. Eu não esperava ter que impressionar minha 'namorada novinha em folha' quando saí hoje à noite."

"Isso é justo. Obrigado por ser um bom jogador e jogar junto."

Zach tomou um gole de sua cerveja. "É pra isso que eu estou aqui. Não mesmo. Eu estou realmente aqui para manter discretamente um olho no irmãozinho do meu amigo. Ele era o idiota atirando uma cerveja lá dentro."

Eu assenti. "Então, você é a babá."

"Bastante."

"Nós precisamos voltar para dentro, então?" Eu perguntei, esperando que não porque eu preferia muito mais a quietude aqui para a festa lá dentro e o surpreendente conforto que estava se desenvolvendo entre eu

e esse estranho virtual, mesmo que só tivéssemos saído aqui um curto período de tempo.

Zach sacudiu a cabeça. “Josh é um bom garoto. Ele terá uma ressaca enorme amanhã, mas ele não fará nada estúpido. E eu já peguei as chaves do seu carro quando cheguei aqui.” Ele bateu no bolso da calça jeans e eu silenciosamente implorei a mim mesma para não olhar para sua virilha. *Não faça isso. Não se atreva a fazer isso, Poppy.*

"Além disso, acho que a minha presença sozinha é suficiente para impedi-lo de qualquer outro mau comportamento", acrescentou, puxando meu olhar de volta para o dele.

Zach não era exatamente imponente, mas ele era alto e musculoso, então se ele precisasse, ele certamente poderia colocar outro homem em seu lugar.

“Então, me diga, há coisas que eu deveria saber sobre meu novo encontro... hobbies? Interesses. Fetiches estranhos?”

Eu sorri. “Fetiches são realmente um tópico de segundo encontro. Quanto a hobbies...” dei de ombros. "Ler livros. Tentando escrevê-los.”

Zach retornou meu sorriso fácil. Foi uma loucura como nossa conversa era natural. "Por favor, não me diga que você escreve aqueles romances de vampiros horríveis."

Isso me rendeu uma risada dele, e eu imediatamente decidi que gostava muito do som. "OK. Eu não posso culpar você lá. Eu escrevi alguns sci-fi[1] bastante horrível naquela época.”

Nosso interesse comum em escrever era intrigante, e enquanto eu tinha certeza de que poderíamos conversar sobre isso facilmente por mais uma hora, Zach mudou de assunto, e nós saltamos de tópico em tópico, achando mais coisas em comum como nós fizemos.

"Eu estou fazendo uma suposição aqui, mas desde que você está nesta festa, eu estou supondo que você é uma estudante em Vanderburg, certo?" Eu balancei a cabeça.

"O que você está estudando?"

1 Ficção cientifica

Antes que eu pudesse responder, Jason e sua namorada entraram no quintal.

"São eles", eu assobiei para Zach. Eu não sabia o que fazer. Apenas agir casual? Ou eu deveria pegar a mão de Zach? De repente, toda essa idéia parecia um pouco dramática. Mas Zach teve sua própria idéia. Assim como meu ex-idiota estava prestes a olhar em nossa direção, Zach virou meu rosto para o dele. Sua palma quente descansou na minha bochecha e eu olhei para ele, impotente.

No espaço de um momento, eu sabia que seus lábios estavam prestes a descer sobre os meus, e meus ovários fizeram uma pequena dança feliz. De repente, chegar a essa festa idiota parecia a melhor idéia de todas.

E quando ele se inclinou e apertou seus lábios nos meus? Cada pensamento deixou meu cérebro, incluindo Jason, sua nova namorada e a montanha de responsabilidade em minha vida. Eu estava totalmente cega pela onda de desejo que surgiu através do meu corpo, estabelecendo-se profundamente dentro do meu núcleo. Seus lábios estavam cheios e macios, e quando ele mordiscou meu lábio inferior, eu coloquei meus braços em volta do seu pescoço apenas para evitar que minhas pernas desistissem. *Merda sagrada!* O homem poderia beijar.

Meus lábios se separaram em um convite silencioso e Zach respondeu, fazendo um pequeno grunhido de aprovação antes de sua língua deslizar contra a minha. Meu corpo latejava do alto da minha cabeça, através dos meus mamilos, que agora eram dois pontos duros embaixo da minha camisa, e ainda mais abaixo, entre as minhas pernas. Suas mãos fortes pousaram nos meus quadris e me puxaram para mais perto e eu tive que me impedir de gemer.

Eu podia sentir seu corpo duro e musculoso através de sua camisa enquanto eu pressionava contra ele, deslizando a mão pelo seu peito até o seu estômago, levemente correndo meus dedos sobre o seu pacote de seis. Nossos corpos estavam tocando em todos os lugares certos e eu juro que eu podia sentir uma protuberância lá... uma protuberância que eu não tinha certeza se eu era a causa, ou se esse era o seu estado "normal". Eu não tinha certeza, mas naquele momento, eu queria descobrir - com

ou sem Jason e sua bunda assistindo. As bolas da lady estavam crescendo com cada som e gemido de nosso beijo.

Foi tudo que eu pude fazer para não cair em suas calças naquele momento e ali. O desejo de acariciar sua cobra de um olho era uma pulsação aguda de necessidade. Eu normalmente não era assim... essa mulher devassa disposta a jogar a cautela ao vento e tatear e puxar qualquer coisa com um cromossomo XY. Eu era uma estudante de graduação séria que lia duzentos livros por ano e não possuía nem mesmo um vibrador. Eu não fui toda fraca sobre um homem. Nunca.

Mas esse cara? Era como se a presença dele tivesse se estabelecido no meu ventre, e as partes de minha dama estivessem prontas para lançar o vagão de boas-vindas para ele.

Eu poderia ter ficado assim para sempre, bêbada com ele e esperando por sua vida, mas momentos depois, o beijo terminou, e eu senti como se tivesse acabado de ser esbofeteado no rosto.

Nós nos olhamos, respirando pesadamente. Era como se ele fosse a única pessoa no mundo que existia neste momento. Então eu pisquei, e parecia que alguém virou a festa de volta porque de repente eu estava lembrando onde estamos e por que estávamos aqui. Eu nem chequei para ver se Jason ainda estava por perto. Parecia estúpido que eu me importasse. Esse foi o melhor beijo de toda a minha vida, e foi com um completo estranho.

"Merda, isso foi..." ele começou, sua voz mais profunda, um pouco sem fôlego.

"Sim", eu acrescentei, estupidamente, tocando um dedo no meu tremor e lábios ainda úmidos.

Quando finalmente consegui pensar o suficiente sobre mim, percebi que Jason e sua nova namorada estavam visivelmente ausentes.

Antes que qualquer um de nós pudesse dizer qualquer outra coisa, fomos interrompidos por Jodee.

"Aí está você. Eu estive procurando por você."

Eu me virei na direção dela, minha mão caindo da minha boca.

“Você estava certa, essa festa é chata. Eu vou sair em breve", disse ela, olhando para Zach e eu poderia dizer que ela estava morrendo de vontade de ouvir o que eu estava fazendo aqui com este homem.

Eu olhei de volta para Zach. "Hum, obrigada", gaguejei, sem saber o que mais dizer. Esse cara era como um orgasmo, em duas pernas e, eu estava tendo dificuldade em manter a calma.

"Já estamos terminando?" Ele sorriu, e assim que eu estava sentindo a sensação de volta em minhas pernas, eu derreti novamente.

Eu sorri de volta. "Parece com isso."

"Eu deveria pelo menos levá-la a um encontro adequado em algum momento." Aquela voz sexy e profunda quase me tirou o fôlego. Cada parte do meu corpo estava gritando, sim, especialmente a minha metade inferior, mas me forcei a manter a calma e serena.

"Eu não sei se é uma boa idéia..." Eu salvei a palestra sobre como eu acabei de sair de um relacionamento, e como eu queria me concentrar e focar na minha escrita, e todo o resto... e apenas deixou isso. Ele tinha que saber que o papel de faz de conta que eu pedi a ele para retratar esta noite era uma explicação suficiente que um relacionamento - inferno, até mesmo um encontro - era algo que eu estava evitando como a peste.

"Posso pelo menos pegar o seu número?" Ele sorriu, e eu imaginei levando-o para o meu quarto e rasgando suas roupas. *Mau, Poppy.* Eu balancei a cabeça, tentando me segurar. O que há de errado comigo? Acabei de conhecer esse cara e já não consigo parar de pensar em foder com ele. E, claro, ele é doce, engraçado e basicamente um afrodisíaco humano, mas eu precisava relaxar. Jason realmente mexeu com a minha cabeça, se era assim que eu estava agindo. Você xinga os homens, lembra? Então, embora a última coisa que eu queira fazer seja me afastar do cara mais sexy que já conheci, eu me forcei a dizer: "Desculpe, eu não estou realmente procurando por nada romântico agora."

Ele assentiu. "Compreendo."

Eu pensei que eu detectei uma pitada de decepção em sua voz.

Comecei a me afastar e voltei. Eu fui pega de surpresa mais uma vez com a visão de seus olhos verdes e lábios sensuais, mas eu coloquei um

sorriso. "Quem sabe, se é para ser, talvez nos encontremos novamente." Zach sorriu, e acenou com a cabeça uma vez como se acreditasse em mim.

Ao sair da festa, pude sentir seu olhar ardendo através de mim e, embora fosse uma noite quente, estremeci. Eu poderia ter descartado os homens, mas eu tinha certeza que Zach estaria se arrastando em minhas fantasias mais tarde naquela noite. Meus estúpidos ovários batiam palmas e dançavam como se Ellen tivesse acabado de nos dar um carro novinho em folha.

Eu não sabia se nós nos veríamos novamente, mas eu sabia de uma coisa - eu nunca senti nada parecido com aquele beijo antes em toda a minha vida e estava quase certa de que nunca mais voltaria. Mas a sensação de aperto no meu peito, e a percepção de que o raio não costumava bater duas vezes - bem, eu só tinha que encontrar uma maneira de empurrar aqueles do meu cérebro, porque eu realmente não tinha espaço para outro homem em Minha vida. Connor foi o suficiente. Não era?

Capítulo Três



Zach

O sol da manhã não fez nada para apagar meus pensamentos impuros de Poppy. Todo o caminho para o campus naquela manhã eu não conseguia parar de pensar em reencontrá-la na festa no fim de semana. A maneira como ela havia se encarregado, praticamente me dizendo que eu seria seu namorado falso, ao invés de perguntar se eu poderia. Tinha sido bastante fofo, e agora, mesmo sem saber quase nada sobre ela, eu já estava de alguma forma apaixonado pela garota misteriosa com seus cabelos escuros e olhos sérios.

Eu dificilmente me recuperei do meu último relacionamento e agora aqui eu estava chorando por alguém que eu provavelmente nunca veria novamente. Esta era uma universidade de dez mil estudantes. Nós nunca chegamos a discutir seu programa de estudo antes de eu me lançar de cabeça na luxúria com aquele beijo. As chances não estavam a, nosso favor. E, sim, ela era uma estudante, então eu provavelmente não deveria tê-la usado como material de masturbação durante todo o fim de semana, mas eu tinha.

Porra me processe.

Ela era linda. Pequena e sexy e encantadora. Os homens haviam escrito sonetos sobre mulheres menos impressionantes.

Eu passei o fim de semana inteiro tentando escrever com a cabeça cheia dela, e com um sério esforço.

Mas hoje era o primeiro dia de aulas, o que significava que minha manhã seria ocupada por reuniões com cada um dos novos alunos de

pós-graduação, para que houvesse pouco tempo para pensamentos impuros. De volta aos negócios, por assim dizer.

Quando cheguei ao meu escritório, imediatamente fechei a porta, como se alguém pudesse ver nos meus olhos que minha mente estava em qualquer coisa, menos nas minhas reuniões matinais.

Porra recompõe-te, Zach.

Aparentemente, minha mãe estava certa. Mas não era a minha aura que estava fora de sintonia, era um membro muito mais ao sul. Pena que não havia tempo para bater uma linha. Nenhum trocadilho intencional. Eu nunca tive um único beijo fodendo com a minha cabeça tão mal antes.

E eu não tinha certeza do que eu esperava de Poppy quando ela se aproximou, mas desde o primeiro momento em que ela abriu a boca e falou, eu sabia que ela era diferente.

Sua voz não era alta ou feminina, mesmo que seu corpo fosse pequeno e delicado. Em vez disso, seu tom era mais profundo do que eu esperava, quase rouco e sedutor. Eu gostei imediatamente. Eu poderia ter ouvido a conversa dela por horas - ouvi ela recitar Tolstoi, ou a porra do alfabeto, também. Eu só queria estar perto dela.

Eu não queria sair naquela noite - especialmente para uma festa ridícula onde eu estava cuidando do irmão mais novo do meu amigo - mas tudo mudou no momento em que Poppy se aproximou com sua proposta interessante. E, claro, eu estava muito feliz em jogar junto.

Era fácil conversar com ela - conversamos sobre tópicos variados, do Darwinismo[2] aos nossos autores favoritos, ambos concordando que o conceito de ter um livro de verdade favorito era a idéia mais absurda que já tínhamos ouvido. Seus olhos se iluminaram quando ela falou, seus lábios tremendo quando ela ficou excitada - ela estava hipnotizando.

Um sorriso brincou em meus próprios lábios, lembrando como ela admitiu que gostava de escrever romances de vampiros para jovens adultos, e então me ameaçou em um centímetro da minha vida se eu

2 **Darwinismo** é um conjunto de movimentos e conceitos relacionados às ideias de transmutação de espécies, seleção natural ou da evolução, incluindo algumas ideias sem conexão com o trabalho de Charles Darwin. A característica que mais distingue o darwinismo de todas as outras teorias é que a evolução é vista como uma função da mudança da população e não da mudança do indivíduo

contasse isso a alguém. Eu me senti inspirado o suficiente para admitir minhas primeiras e atrozes tentativas de escrever mal ficção quando ainda estava no ensino médio. Poppy riu, seus olhos brilhando nos meus.

Uma batida na porta interrompeu minha viagem. Eu olhei para o meu relógio - 8:50. Merda. Eu não tinha certeza se estava impressionado ou irritado com a chegada antecipada. Eu poderia ter usado esses dez minutos extras para me preparar para a reunião, ou pelo menos, tomar um banho frio mental, revisando meus planos para o dia. Peguei a pilha de papéis que já estava se acumulando na minha mesa - quem era esse aluno de novo? Um poeta no programa de mestrado que eu aconselharia. Eu nem aproveitei para rever o arquivo. Tanto faz. Tudo bem. Saí de trás da minha mesa e abri a porta.

"Bom dia..." minhas palavras morreram em meus lábios.

Era Poppy.

O calor arrepiou minha espinha - uma mistura entre luxúria e medo. Eu queria ela, sim. Mas eu realmente poderia permanecer objetivo e profissional trabalhando ao lado dela?

Eu até queria tentar?

Seus olhos castanhos dourados trancaram-se com os meus da mesma maneira que tinham na festa, mas desta vez, em vez de observá-los piscar em interesse, os vi se arregalarem de surpresa. A cor sumiu de suas bochechas enquanto eu me deixava dar uma olhada rápida - ela estava vestida mais casualmente do que na sexta à noite em um par de jeans e camiseta, e ela usava um toque de lábio rosa. -Gloss que eu não pude deixar de imaginar manchado em todo o meu pau.

Jesus, Zach. Lá vai minha ducha fria mental pela janela.

“Poppy.” O nome dela nos meus lábios era um suave murmúrio. Eu limpei minha garganta para começar de novo. "Você disse que nos encontrássemos de novo.” Se era para ser... eu não adicionei a última parte, porque eu tinha certeza que aquelas palavras estavam voltando para morder ela na bunda.

Ela piscou para mim, as maçãs de suas bochechas agora uma sombra bonita que quase combinava com seus lábios. E esses lábios... Cristo. Eles agora estavam separados quando ela inspirou lenta e trêmula.

"Entre?"

Ela estava enraizada no lugar. "Isso tem que ser algum engano."

"Poppy Ellis, estudante de poesia", eu li em voz alta da pasta que percebi que ainda estava em minhas mãos. “Bem vinda ao programa. Eu serei seu conselheiro.”

Engolindo um nó na garganta, Poppy deu um lento e solene aceno de cabeça e me seguiu pela porta do escritório.

"Sente-se."

Ela obedeceu, hesitantemente se abaixando na cadeira em frente à minha mesa enquanto eu pegava a que estava atrás dela. "Sinto muito, mas tem que haver outra pessoa com quem eu possa trabalhar." Seus olhos percorreram meu escritório, recusando-se a olhar para mim. Eu esperei pacientemente até que eles olhassem para os meus novamente. *Elétrico*. Ela imediatamente olhou de volta para as mãos.

Ela era perfeita. Aquelas ondas suaves de cabelo e olhos cor de mel. Eu queria tomá-la. Em vez disso, concentrei-me em fazer algo útil - arregaçando as mangas da minha camisa -, já que a sala subitamente se tornou cerca de dez graus quente demais.

Eu não pude deixar de notar a maneira como seus olhos se agarravam aos meus antebraços, ou a tinta que os enfeitava. Várias citações, poemas curtos que escrevi, prosa de meus filósofos favoritos rabiscada em latim. Minhas tatuagens eram muito pessoais para mim assim, e de repente eu estava me arrependendo de expor tanto de mim mesmo. Eu era o tipo de homem que precisava tocar alguma coisa para entender, mas em vez de passar as pontas dos dedos sobre as palavras, deixando que elas me esmagassem, eu queria tocar a jovem sentada diante de mim em uma tentativa desesperada de entendê-la.

É claro que o contato físico com os alunos não estava na agenda, então fiz a segunda melhor coisa na tentativa de me tornar útil. Eu folheei o arquivo dela. Ela já havia ganhado vários prêmios por sua poesia, e

algumas de suas peças haviam sido escolhidas por algumas revistas literárias proeminentes. Naquele instante eu soube que tinha que ser eu - o outro conselheiro para o programa dela odiava poesia e ele era um babaca de primeira classe. Tentei dizer a mim mesmo que não tinha nada a ver com sentir-se possessivo com ela - embora a idéia de outra pessoa orientando-a me desse vontade de colocar meu punho através de uma parede.

Decisão tomada, eu me compus. "Você é uma poeta muito impressionante, Poppy, e eu sou o consultor de poesia mais publicado na equipe."

Eu deixei sua ficha cair enquanto eu encontrava seu olhar novamente. "Parece que você e eu somos um ajuste perfeito."

Ela colocou o cabelo atrás da orelha e balançou a cabeça. "Eu simplesmente não sei. Quero dizer, como vamos trabalhar juntos depois que eu praticamente implorei para você ser meu namorado falso por uma noite, e então, bem, você sabe."

De jeito nenhum ela iria fugir sem dizer isso em voz alta. "Sabe o que?"

Ela revirou os olhos. "O beijo, Zach."

"Foi um beijo", eu disse, subestimando totalmente como eu me sentia sobre o dito beijo. Eu poderia escrever um romance inteiro sobre esse beijo. "E não é muito complicado convencer-se a fazer o seu ex-ciumento. Você é linda, Poppy. Mas ainda assim, foi apenas um beijo. Eu não vou deixar isso atrapalhar nosso trabalho juntos."

Ela fechou os olhos por um segundo e respirou fundo. "Tudo bem", disse ela. "Eu acho que podemos dar uma chance."

Desta vez, quando estendi a mão, ela sacudiu. Eu fingi não sentir arrepios no meu braço.

"Bem, agora que isso está resolvido, eu poderia convencê-la a levar essa discussão para algum lugar onde eu possa pegar uma xícara de café? A xícara que eu tinha convidado antes não está vindo hoje."

Poppy já tinha agarrado sua bolsa antes que eu pudesse terminar a minha sentença. "Eu estou morrendo por um café", ela admitiu. "Eu não

suporto as segundas-feiras e posso ir embora se não tiver cafeína no meu sistema."

"Café então", eu disse, acompanhando-a do meu escritório. Nós nos instalamos em um café a poucos passos de distância no campus.

"Bebida por minha conta", eu disse, fazendo sinal para ela se sentar.

"Você não precisa fazer isso."

Dei de ombros. “Considere bem-vinda ao programa. O que você gostaria?"

Ela franziu a testa, mas não brigou comigo. “Apenas café, por favor. Preto."

Pedi para cada um de nós uma grande xícara de café e coloquei uma gorjeta de dez dólares no pote para um bom carma. Poppy já havia se acomodado em uma pequena mesa no fundo da loja. Eu me juntei a ela, deslizando sua caneca sobre a mesa. "Isso é grande o suficiente para você passar uma segunda-feira?"

Ela sorriu. “Talvez depois da segunda ou terceira recarga. Obrigado."

Eu balancei a cabeça em direção ao caderno que ela ainda tinha pressionado contra o peito.

“Alguma coisa boa aí?”

Ela corou, colocando o caderno na mesa e abrindo-o para uma lista de metas para o ano. Não exatamente os poemas que eu esperava, mas sim tudo o que ela queria fazer este ano em Vanderburg. Ah, então ela era uma dessas pessoas. Uma criadora de lista. Eu preferia deixar as coisas andarem e ver onde acaba, acreditando que a jornada era tão boa quanto o destino. Mas eu gostava de ouvi-la falar, gostava da maneira autoconsciente de ela enfiar o cabelo atrás da orelha, do jeito que ela conduzia a conversa, e especialmente do jeito que o pescoço e o tórax dela ficavam manchados com ondas de cor nas poucas vezes em que ela era ousada. O suficiente para encontrar o meu olhar atento.

Ainda assim, tive vontade de ver sua poesia. Para ver suas palavras na página, corajosas e expondo como eu sabia que elas seriam. Eu estava morrendo de vontade de saber sobre o que ela escreveu. Algo mundano como a mudança da queda deixa, ou algo sério como seu relacionamento

com o pai, ou algo romântico como se apaixonar. Eu me perguntei se depois de seu rompimento, a escrita dela ficou escura e sombria, falando de um lugar de coração partido.

O pouco que eu sabia sobre ela, Poppy era uma garota séria, mas eu queria saber se ela tinha um lado mais suave e romântico também. Um lado imprudente. Merda, eu não sabia o que era sobre essa garota, mas eu queria saber sobre cada um dos lados dela, examiná-los ao luar. Estudá-los no amanhecer da manhã, enquanto ela acordar ao meu lado.

Depois que ela terminou de ler tudo o que estava procurando para sair do programa, falou sobre seu trabalho anterior e seus objetivos de publicação. Eu percebi a cada terceira ou quarta palavra, e mais do que qualquer outra coisa, eu estava atento àquele gloss rosa e aos pensamentos dela acordando na minha cama com aquela boca formando os sons de prazer quando ela gozar. Tanto para manter a vida profissional e pessoal separada, mas não consegui me conter.

"Certo", ela disse, soprando suavemente em sua caneca de café antes de tomar um gole.

Merda. Eu parei de ouvir. "Desculpe, o que foi que disse?"

"Eu disse que prometo que vou ficar profissional sobre isso", ela disse, parecendo que estava tentando se convencer. "Você disse que também, certo?"

Eu não pude deixar de sorrir. "Eu disse que não deixaria o que aconteceu na noite de sexta-feira nos atrapalhar no trabalho conjunto. Ajudarei você a atingir suas metas de qualquer maneira que puder, mas não falei nada sobre permanecer profissional. Somos dois adultos, Poppy."

Ela olhou para mim com curiosidade. "Quantos anos você tem a propósito?"

"Vinte e nove. Eu vou ter trinta em março." Como minha mãe ficava me lembrando.

"Você não parece ter."

Eu assenti. "Eu tenho ouvido muito isso."

"Então, sem esposa e filhos para você?"

Tive a sensação de que ela esperava que eu dissesse não, que eu não estava pronto ou não estava interessado. Mas nenhuma dessas coisas eram, verdadeiras.

"Ainda não. Mas espero que seja em breve. E você? Quantos anos você tem?"

"Vinte e quatro", ela disse suavemente, ainda me observando.

Eu assenti. Bastante velha o suficiente para saber o que ela estava fazendo. “Como eu disse, somos dois adultos crescidos. Com uma enorme tensão sexual.”

“Um monte?” Ela revirou os olhos.

"Eu acredito que é o termo técnico, sim." Suas sobrancelhas se lançaram em surpresa.

Eu tinha a sensação de que gostaria de trabalhar com Poppy muito mais do que o apropriado.

Capítulo Quatro



Poppy

"Divirta-se hoje à noite, amigo." Corri meus dedos pelo cabelo de Connor, e observei como sua boca se curvou em um sorriso. Esse pequeno rosto sardento era todo o meu mundo - e a razão pela qual eu trabalhava tanto.

"Amo você, mãe!" Connor quase saiu correndo pela porta da frente e saiu para a garagem onde o carro da minha mãe estava estacionado.

Connor tinha a festa de pizza de sua equipe de futebol hoje à noite e meus pais se ofereceram para levá-lo. Eu parei na varanda da frente e acenei para os meus pais através do pára-brisa enquanto Connor subia no banco de trás.

Eu amava meu filho com todo o meu coração, mas no fundo, uma parte muito pequena de mim queria que ele tivesse esperado até mais tarde na minha vida para fazer sua aparição. Uma noite fatídica meu mundo inteiro mudou. Meu namorado adolescente e eu estávamos apaixonados, e eu confiava nele. E eu não tinha razão para duvidar dele naquela noite quando ele disse que colocaria o preservativo. Eu até ouvi a ruga da embalagem. No mês seguinte, quando lhe disse que estava grávida, e questionei como isso poderia ter acontecido, seu rosto ficou branco. Então ele admitiu a verdade - que ele nunca o usou. Mas nada disso importava agora. Porque, embora ele tivesse que sair e viver sua vida sem qualquer responsabilidade, a minha tinha sido irrevogavelmente mudada.

Eu não estava pronta para um bebê aos dezessete anos, assim como não estava pronta aos vinte e quatro anos para ser mãe de uma criança

de sete anos. Mas eu fiz o melhor que pude, o que incluiu a escola de malabarismo para nós dois, seus esportes, trabalho e maternidade. E agora eu estava tão apegada a ele, a sua doce presença em minha vida, que a idéia de passar uma noite sozinha era a coisa mais deprimente que eu podia imaginar. Foi por isso que eu convidei meus vizinhos para jantar depois.

Não antes de voltar para dentro, o som da campainha me levou para a porta da frente novamente.

Jodee sorriu e me puxou para um abraço de um braço só. Atrás dela, Kody entrou carregando várias sacolas. Ele exalava tanta energia que parecia uma rajada de vento atrás dele.

"Ei, garota, ei", ele disse, com voz alegre. Nós fomos em direção à cozinha juntos.

Elas encontraram Connor algumas vezes e foram gentis com ele e entenderam o fato de que eu era basicamente uma pessoa caseira.

"Bebidas", disse Kody quando ele me viu olhando para todas as sacolas.

Graças a Deus. Depois do dia que eu tive, eu poderia usar um coquetel. Ou três.

Eu tinha uma regra para mim mesma que eu não bebia álcool durante a semana, mas eu tinha a sensação de que este ano eu estaria quebrando muitas das minhas regras auto-impostas.

Jodee entrou na sala quando Kody estava dando nossa primeira rodada. Ele estava começando com cosmopolitas, ele explicou.

"Segunda - funday", Kody cantou enquanto balançava vigorosamente os coquetéis.

"Eu não acho que é uma coisa", disse Jodee, sempre a prática.

“É agora.” Ele despejou a mistura em três copos individuais e enfeitou-os com uma fatia de limão.

"Estou impressionada", eu disse depois de tomar um grande gole.

"Eu fui barmen por três anos em um clube gay no centro", disse ele com uma piscadela. "Eu fiz um monte de cosmos."

Nós nos conhecemos há apenas algumas semanas, quando Connor e eu nos mudamos para nossa casa e Jodee e Kody vieram imediatamente para nos ajudar a movimentar os móveis e desfazer as malas. Agora, parecia que éramos amigos há anos.

"Kody, eu tenho que perguntar..." Jodee fez uma pausa, um pouco envergonhada. "Você é gay?"

Enquanto o senso de estilo impecável de Kody, os cabelos loiros descoloridos e as orelhas furadas me faziam pensar a mesma coisa, eu não estava prestes a perguntar. Eu olhei para Kody, esperando que ele não estivesse ofendido. Ele fez uma pausa, olhando para Jodee com as sobrancelhas levantadas. Então ele sorriu. "Querida, eu sou fabuloso." Nós caímos na gargalhada.

"Eu não posso acreditar que vocês duas foram a uma festa e não me disseram," Kody fez beicinho, e meu coração pulou uma batida. Ele estava falando, é claro, sobre a festa que Jodee me arrastou até a última sexta à noite. A festa em que conheci o Zach. Minha boca ficou seca com a lembrança dele piscando aquele sorriso de paquera e coração em minha direção. Aquele que quase me arrancou a roupa depois de conhecê-lo por cinco minutos.

Eu ainda podia sentir seu corpo pressionado contra o meu, seus lábios cheios me deixando dolorida.

Meu corpo formigou ao pensar nele. Depois de passar mais tempo com ele em seu escritório e no café, tenho quase todos os detalhes comprometidos com a memória. Seus cabelos escuros eram longos o suficiente para passar seus dedos, seus lábios cheios, a linha do queixo forte e aquele pedacinho rude de pêlos faciais. As pontas dos meus dedos formigaram com a lembrança de tocar seu abs e peito pecaminosamente duro através de sua camisa. E aqueles olhos verdes prementes... Falando em prender, eu poderia pensar em algumas coisas que gostaria de fazer com ele que envolviam um par de algemas. Jesus, Poppy.

Eu me forcei a entrar em sintonia com a conversa. Apenas o pensamento de Zach ameaçava sobrecarregar totalmente todo o resto, e a

última coisa que eu precisava era que Kody ou Jodee pegassem o olhar no meu rosto enquanto eu fantasiava sobre ele.

"Senhoras, eu tenho uma surpresa." Kody enfiou a mão na bolsa e tirou uma garrafa de tequila, que ele colocou na mesa com um sorriso. "Quem quer um tiro de tequila?"

Eu quase me recusei. *Tequila na segunda-feira à noite?* Então decidi por que diabos não? Um não me mataria, e isso pode ser a coisa certa para me soltar.

Jodee e eu sorrimos e levantamos as mãos como se estivéssemos na aula. Quando Kody despejou os Shot, cortei mais limão e peguei o sal na cozinha. Enquanto eu caminhava de volta para a sala de estar, ouvi Kody insistir em pular a fase de amizade do "conhecer você".

“É um grande aborrecimento. Ninguém gosta de conversa fiada. Eu tenho uma idéia melhor.” Ele passou a cada um de nós um copo. “Por que não damos a volta e dizemos nossa melhor e pior qualidade. Vou começar. Minha melhor qualidade é que, como eu disse, eu sou fabuloso.” Ele fingiu virar o cabelo. "E minha pior qualidade é que eu amo reality shows e compulsão vê-lo de forma demasiada."

Nós lambemos o sal de nossas mãos, derrubamos os shot e chupamos o limão, fazendo uma careta com o licor forte. Eu só bebi metade da minha, precisando manter algum nível de compostura.

"Tudo bem", Jodee pulou dentro "Minha melhor qualidade é o meu senso de razão." Kody e eu rimos, já ciente de como Jodee pragmática poderia ser. Ela riu com a gente. "É verdade. E minha pior qualidade é que meu cabelo cai por toda parte e obstrui o ralo do chuveiro.”

Nós rimos e então percebi que era a minha vez.

“Minha melhor qualidade é que eu faço o melhor lote de biscoitos com gotas de chocolate do mundo. E minha pior qualidade é que eu vou comer a coisa toda se alguém não me parar.”

"Um brinde para novos os amigos." Kody levantou o seu shot de tequila e Jodee e eu segui o exemplo. Depois que terminamos a segunda rodada, Kody levantou uma mão, comandando a palavra.

"E mais uma coisa. Todos nós podemos concordar agora mesmo em não ser estranho em peidar um na frente do outro?"

Jodee e eu rimos, pegos de surpresa. Nós duas nos encolhemos de ombros quando percebemos que ele estava falando sério.

"Eu acho que está tudo bem", eu disse.

A boca de Kody se curvou em um sorriso e ele solto um peido alto. "Graças a Deus, tenho segurado isso na última meia hora."

Todos nós desmoronamos de novo e, assim que nos acalmamos, decidimos começar a preparar o jantar. Jodee era vegetariana livre de laticínios, e Kody era vegano atualmente em uma daquelas dietas da moda, nas quais você come carboidratos ricos em proteínas. Pensei que seria preciso um milagre para encontrar uma refeição que todos pudéssemos comer, mas, felizmente, foi o dia da trapaça de Kody, então comprei ingredientes para alguns dos meus pratos favoritos - minha melhor amiga de graduação também era vegetariana, então eu conhecia o procedimento. Como eu raramente saía, costumávamos cozinhar juntos na casa dos meus pais e passávamos uma noite lá dentro. Hoje à noite, tínhamos "zoodles" com pesto de soja e pedaços de couve-flor de búfalo com queijo bleu vegano.

Dei a Kody a tarefa de criar os "zoodles" de abobrinha, entreguei a Jodee uma faca para cortar a couve-flor e comecei a preparar o queijo vegano. Enquanto eu mexia na colher, suco de limão, alho e vinagre em uma tigela, meus quadris pressionados contra o balcão e eu tive um flashback repentino para Zach puxando meus quadris contra os dele enquanto nos beijávamos. Eu segurei um suspiro quando fiquei cega por um súbito lampejo de desejo. Meu batimento cardíaco acelerou enquanto eu imaginava seu corpo grande e musculoso contra o meu, suas mãos fortes me envolvendo, então levantando minha camisa sobre minha cabeça e removendo meu sutiã enquanto sua língua se movia da minha boca, até meus ombros e finalmente meus seios. *Porra*.

Eu olhei para Jodee e Kody, que não notaram meu rosto corado e respiração pesada sobre a música pop otimista que Kody colocou. *Sério, o que há de errado comigo?* Eu me esforcei para manter a calma enquanto

terminava de fazer o queijo bleu. Por sorte, Kody interrompeu meus pensamentos.

"Poppy, você pode verificar se estou fazendo isso certo? Será que isso é uma bagunça?"

Saudei a distração. Eu não conseguia continuar pensando em Zach ou perderia a cabeça completamente. Na verdade, a única maneira que me permitiram pensar nele daquele momento em diante foi meu conselheiro.

Por sorte, consegui passar pela preparação da refeição, prometendo não pensar em Zach pelo resto da noite. Uma vez que terminamos de cozinhar, voltamos para a sala para comer colocando nossos pratos no colo e optando por mantê-lo informal em vez de sentar, na mesa de jantar.

"Isso é incrível", disse Kody através de um bocado de zoodles e pesto. "Eu costumo usar o microondas para fazer algo para o jantar, então eu poderia me acostumar com isso."

"Isso é tão bom, Poppy", acrescentou Jodee, mergulhando um pedaço de couve-flor no queijo vegano. "A propósito, como foi sua reunião com o conselheiro?" *Merda*.

Claro, apenas quando paro de pensar em Zach, ele encontra uma maneira de voltar à minha cabeça.

"Hum". Eu me senti corando. Eu considerei não admitir a verdade, mas eu nunca fui boa em guardar segredos, especialmente de um amigo. "Lembra do cara da festa na sexta à noite?"

Jodee assentiu, parecendo confusa. "Sim, Zach. E ele?"

"Bem", eu engoli em seco. "Ele é meu conselheiro."

"Pare", disse Jodee em voz alta, virando-se para mim com os olhos arregalados e boca formando um perfeito O. "Aquele que você beijou?"

Eu balancei a cabeça, sabendo que a expressão de culpa no meu rosto era inconfundível.

"Poppy. Você disse a ele se era pra se você o encontrasse de novo. É totalmente destinado a ser."

Ela estava certa, isso é exatamente o que eu disse a ele quando ele pediu meu número. Eu quase me esqueci disso, mas agora era como se eu estivesse lá de novo. Lembrei-me da sensação de seus olhos me observando enquanto eu me afastava dele na festa, e um arrepio percorreu o topo da minha cabeça todo o caminho até os dedos dos pés com o pensamento. Eu balancei isso. Não significou nada. Toda a situação era puro acaso.

"Espere. O que está acontecendo? Preciso de detalhes." Kody se inclinou para a frente na beira do assento. Eu expliquei tudo. A festa, Jason, a nova namorada de Jason e meu brilhante plano para deixá-lo com ciúmes agora estavam totalmente errados.

"Então, esse cara é seu conselheiro agora? Isso é loucura." Kody estava falando a uma milha por minuto, claramente animado com o drama. "O que esse cara parece? Ele é gostoso?" *Tão gostoso que eu mal conseguia manter minhas roupas.* Kody olhou para Jodee, que estava assentindo, depois de volta para mim.

"Ele é alto, com cabelos escuros." Meu corpo ficou dormente quando o descrevi. Meu plano de não pensar em Zach estava totalmente fora da janela agora e eu não conseguia parar meu pulso de aceleração. Era como se eu estivesse vendo ele pela primeira vez mais uma vez. Eu parei, lutando para manter a compostura.

"E o corpo dele?" Kody não estava me deixando fora do gancho.

"Musculoso. Braços tonificados, peito forte e abdômen incrível." Cerrei meus punhos, pensando em passar minhas mãos de seus ombros, seu peito e até seu estômago liso. "Seus olhos são este verde-esmeralda penetrante. E ele tem esse sorriso sexy que ele dá quando diz algo sujo." Eu engoli em seco. Talvez seja a tequila, mas eu apenas disse muito mais do que pretendia.

Kody e Jodee trocam olhares significativos. *Eu devo estar perdendo a cabeça, dizendo tudo isso.* Eu tento mover o tópico, porque se eu continuar falando sobre o corpo de Zach, vou ter um orgasmo bem no meu sofá de segunda mão. Eu sei que todos nós concordamos que peidar um na frente do outro era uma prática de amizade aceitável, mas eu tenho certeza que gozar na frente um do outro seria um não-não.

“Nada disso significa nada. Além disso, ele é meu conselheiro.” Eu tentei ser a voz da razão.

"Bem, se você não quiser, eu vou querer", Kody interrompeu com um sorriso malicioso.

Jodee se recusou a deixar o assunto ir. “As coisas acontecem por um motivo, Poppy. Você não acredita em almas gêmeas?”

Eu fui salva de ter que responder pelo meu telefone, que soava sempre que eu recebia um novo e-mail. Quando vi quem era o remetente, o vento foi arrancado de mim.

“Com licença, Poppy, mas parece que você acabou de ver um fantasma.” Eu tirei meus olhos da tela e vi Kody me observando.

"O que houve?", Perguntou Jodee. "Tudo certo?"

Ambos estavam olhando para mim, e eu sabia que não havia maneira de contornar isso, especialmente depois da reação que acabei de ter. Eu soltei um suspiro.

"É apenas um e-mail." Fiz uma pausa, mordendo meu lábio. "Do Zach".

Jodee e Kody sentaram-se em linha reta em seus lugares. "Bem, o que isso diz?" Jodee perguntou, quase sussurrando.

"Basta ler em voz alta", Kody exigiu, inclinando-se para a, frente e tomando um gole de seu atirador de tequila.

"Provavelmente é algo relacionado à escola", eu disse, tentando minimizar sua excitação, mas era inútil. Ambos estavam me observando como se eu estivesse prestes a fazer um show de comédia de uma só mulher. Eu bebi o resto da tequila e disse a mim mesma que não ia terminar. Precisando da coragem líquida e tudo.

"Ok, aqui vai."

Poppy,

Obrigado por tomar o tempo para se encontrar comigo hoje. Eu sei que vamos ter um ano incrível. Esqueci de mencionar isso antes, mas achei que você gostasse do poeta Ariel Elderson. Você pode ler alguns de seus trabalhos online.

Sempre um prazer,

Zach

Eu olhei para eles. "Viram? Totalmente profissional." Mesmo quando as palavras saíram da minha boca, até eu realmente não acreditei nelas. Meu coração parecia ter sido atirado direto na minha garganta e minhas mãos tremiam. Eu larguei o telefone antes que alguém notasse.

"Profissional?" Kody perguntou. "Ele totalmente quer você. Por que você acha que ele disse: 'Sempre um prazer'?" Ele levanta uma sobrancelha para mim. "*Prazer*, Poppy. Isso é o que está em sua mente… seu prazer, seu prazer, prazer sexual."

"Kody, diminua esse trem... ele é meu conselheiro, nada mais." Eu ouvi as palavras que eu estava dizendo, mas elas não estavam se registrando no meu cérebro.

"É tão romântico. Isso mostra que ele está pensando em você," Jodee disse, sorrindo largamente. "Ele está pensando em você em.." ela faz uma pausa. "Que horas são?"

"Nove horas", Kody pulou dentro "Ninguém está pensando em alguém depois das 5 da tarde, a menos que eles querem ossos deles."

"Vamos lá, pessoal. Sério, ele é meu conselheiro. Este é o seu trabalho." Eu não tinha certeza de quem eu estava tentando convencer - eles ou eu.

"Parece que ele está levando seu trabalho muito a sério." Kody sorriu. "Não recebo e-mails tarde da noite de meu orientador sobre seus poetas favoritos."

Eu reli o e-mail, ainda tentando me convencer de que tudo não significava nada, que Zach estava apenas fazendo o seu trabalho como ele faria com qualquer outro aluno.

O pior foi que, apesar dos meus protestos, tudo o que eles disseram está me fazendo derreter por dentro. Eu pensei novamente sobre o que eu disse a Zach, que se as coisas fossem feitas, nós nos veríamos novamente.

Eu ainda não sabia se acreditava no destino, mas estava achando cada vez mais difícil negar.

Capítulo Cinco



Zach

Depois de passar pelo meu escritório para pegar minhas anotações, fui direto para minha reunião semanal com meu chefe.

Lewis Clybourne, chefe do departamento de redação criativa da Vanderburg, pode ter idade suficiente para lembrar a publicação do primeiro romance de todos os tempos. Se estou exagerando, não é muito. Ainda assim, mesmo que ele tenha um pé no túmulo, ele ganhou vários prêmios nacionais, então entrar no escritório de Clybourne para uma reunião parece muito com andar em solo sagrado. Com o quão profano meus pensamentos têm sido ultimamente, eu sabia que meu primeiro encontro do ano com Clybourne estava fadado a ser mais difícil do que eu tinha sido na última semana e meia.

Quando eu entrei em seu escritório, as sobrancelhas de Clybourne estavam enrugadas sobre seus olhos enquanto ele batia em seu teclado, murmurando para si mesmo. Não é exatamente um mestre da tecnologia. “Zachary, eu pensei ter você aqui as nove horas. Não consigo que meu maldito e-mail funcione. Sente-se."

Repassamos as sutilezas habituais do início do ano, conversa fiada, que eu sempre odiei. Qual era o ponto em discutir nossos verões quando poderíamos começar a trabalhar e sair daqui? Finalmente, a conversa foi direcionada para a verdadeira razão pela qual eu estava aqui - discutindo a nova safra de escritores deste ano.

“Onde estamos? Como estão os seus conselheiros?”, Perguntou por fim.

"Eu realmente vejo muita promessa em todos eles", eu disse, comprando um tempinho para abrir meu caderno de couro e retirar minha lista de nomes de estudantes que eu havia impresso. Eu vim preparado, sabendo que Clybourne estava exigindo em seus padrões. Todos os meus conselheiros eram talentosos - você tinha que ser para entrar nessa universidade -, mas eu me preocupava que a minha cabeça ficasse de repente em branco, do jeito que costumava acontecer sempre que o tópico de Poppy aparecia.

“Eu juntei Devon com um professor para terminar seu romance até a primavera. Ele é alguém que a imprensa universitária pode querer pegar. E eu puxei algumas cordas para trazer Maria para o seminário de literatura inglesa. Ela tem um programa de doutorado escrito por ela.”

Clybourne assentiu, esticando o pescoço sobre a mesa para dar uma olhada na lista de nomes.

“Você já se encontrou com Poppy Ellis?”

Eu tentei manter uma cara de pôquer, mas meu pau se animou com a menção dela. Escolha suas palavras com sabedoria, Zach.

"Estou incrivelmente impressionado com ela..."

Inteligente, interessante e cheio de tantas promessas. A idéia de empurrá-la, vê-la crescer era inebriante. Então minha mente fez um desvio, catalogando o resto das coisas que eu gostava dela... Lindos seios. Lábios deliciosos. Foda-me os olhos. Ela tinha todo esse escritor torturado sobre ela que me fez querer descascar todas as suas camadas. E eu quis dizer tudo.

"Com seu histórico de publicações, ela é definitivamente um dos talentos mais fortes que temos este ano", acrescentei.

Boa recuperação.

"Ela é uma das alunas mais publicadas que temos no programa há muito tempo. Espero que você tenha interesse especial em nutrir seu talento. Ela poderia significar grandes coisas para a universidade”, disse Clybourne.

"Claro."

A reunião terminou bem depois de discutirmos algumas oportunidades de escrita criativa e um concurso de poesia, e eu fiz uma

fuga limpa antes de mostrar um pouco de “interesse especial” em Poppy. Quando cheguei ao meu escritório, eu tinha ido embora por trinta minutos e minha caixa de entrada de e-mail já estava mais lotada do que uma festa de fraternidade universitária.

Eu cliquei em alguns, adicionando novas reuniões e avisando compromissos para o meu calendário até que eu vi um da Poppy com a linha de assunto "Hoje".

Zach,

Imaginando se eu deveria encontrá-lo hoje em seu escritório ou se você está pensando em ir para café novamente. Avise-se me.

Melhor, Poppy

Eu mantive isso profissional. A última coisa que eu precisava era deixar um rastro de e-mails sugestivos.

Poppy,

Vamos ter sua reunião na mesma cafeteria. Por favor, traga as peças em que você trabalhou nesta semana.

Zach

Eu tinha uma hora sólida antes do meu encontro com Poppy, muito tempo para passar todos esses e-mails, mas eu fechei minha caixa de entrada. Não havia a menor chance de eu conseguir qualquer outro trabalho sabendo que eu estaria a uma distância da mesa da mulher com quem eu tinha saído há mais de uma semana.

Eu lembrei o que ela disse sobre as segundas-feiras, o quanto ela os odiava. Talvez eu pudesse fazer este um pouco melhor. Abri meu fólio[3] e raspei um pedaço de papel. Estava escrevendo algo muito clichê? Foda-se. Tinha uma hora para preparar um poema que pudesse colocar o mais leve sorriso naquela boca rosada.

3 Uma folha de papiro, pergaminho ou papel resultante da dobragem ao meio de uma folha maior, inteira

Quando terminei, tinha oito minutos para chegar ao café. Perfeito. Deixei o poema sem assinatura e o dobrei no bolso direito. Eu colocaria em sua bolsa quando ela não estivesse olhando, uma garantia de que eu estaria em sua mente mais tarde, quando ela encontrasse enquanto procurava uma caneta na aula ou tirava sua carteira na mercearia. Então, novamente, talvez ela nunca suspeitasse que era de mim.

Nossa mesa da semana passada estava vazia quando cheguei ao café, então pedi os mesmos cafés grandes e pretos da semana passada.

Alguns minutos depois, os sinos acima da porta soaram e eu olhei para cima para ver Poppy empurrando-a para dentro. Ela estava vestida com um par de jeans que destacava cada curva. Eles estavam adoravelmente enrolados nos tornozelos, exibindo um par de tênis, vintage. Seu moletom cinza solto expunha um ombro fino e a alça de um sutiã de renda. Ela era toda fantasia de que eu já tinha ganhado vida e eu tive que respirar lenta e profundamente apenas para não gemer.

Seus olhos se iluminaram quando ela me viu. Tomei um gole do meu café e observei ela se aproximar. Aquele moletom estava coberto perfeitamente sobre os seios dela, que pareciam ter o tamanho certo para encher minhas mãos. Como se o foco já não fosse um problema, esse visual cimentou - e eu digo cimentado - minha situação atual.

"Ei", disse ela, oferecendo-me um sorriso nervoso quando ela se aproximou. Eu me perguntava se seria sempre assim - a incerteza quando estávamos em volta um do outro. Essa dança cuidadosamente construída para garantir que não cruzássemos uma das linhas invisíveis que diziam que não deveríamos estar juntos.

"Ei", eu voltei. "Eu consegui um café para você." Eu balancei a cabeça em direção à caneca fumegante esperando por ela na mesa.

"Obrigado. Você não precisava fazer isso."

Ela estava certa - e para qualquer outro aluno, eu não teria.

"Você se importa se eu pegar algo para comer?" Ela perguntou, largando a bolsa do laptop na cadeira.

"Claro que não."

Quando ela foi em direção ao balcão para fazer seu pedido, eu me inclinei para o lado da mesa e coloquei o bilhete em sua bolsa.

Aquele indício de ansiedade quando você sabia que alguém iria ler suas palavras se desenrolava no meu íntimo. Mesmo que Poppy não soubesse que eram minhas palavras, eu me senti nervoso e um pouco ansioso. O que ela pensaria? Enquanto olhava para a bolsa e esperei que ela voltasse, um momento de arrependimento passou por mim. Talvez eu não devesse ter deixado. Talvez ela não goste. Então percebi que essa era realmente a única maneira de me comunicar com ela e não ser descoberto. Eu certamente não poderia enviar algo assim para o e-mail da universidade dela.

Segundos depois, ela voltou com um bagel e se acomodou no assento em frente a mim. "Obrigado. Minha manhã ficou louca. Eu não tive tempo para o café da manhã." Depois de dar uma grande mordida em seu pãozinho, Poppy limpou a boca com um guardanapo e me ofereceu outro daqueles sorrisos tímidos.

Gostei do meu café e da vista - enquanto Poppy dava mais algumas mordidas em sua comida, e então se recompôs, puxando um caderno e abrindo-o.

Antes que tivéssemos a chance de começar a trabalhar, um cara e uma garota se aproximaram da nossa mesa, parando ao lado dela. O sujeito, com vinte e poucos anos de cabelo descolorido, sorriu para nós com um sorriso largo, e a garota, que parecia ter a mesma idade, com a pele cor de café e o cabelo crespo, estava me observando com olhos avaliadores.

Espere. Ela era amiga de Poppy, eu me lembrava dela da festa.

"O que vocês estão fazendo aqui?" Poppy sussurrou, olhando para eles e depois de volta para mim.

Eu levantei minhas sobrancelhas imaginando o que estava acontecendo. "Ei". Eu ressaltei minha mão. "Eu sou o Zach."

"Kody", o cara disse, apertando minha mão. "Então, você é o conselheiro quente?" Ele piscou para mim, e eu não pude evitar minha risada respondida.

"Este sou eu. Apenas o seu conselheiro amigo da vizinhança amigável." Eu estava morrendo de vontade de saber o que mais Poppy disse a eles.

"Estes são meus vizinhos", Poppy ofereceu, voz trêmula.

"Eu sou Jodee", disse a garota, pegando minha mão assim que Kody a soltou.

"E eu tenho certeza que eles estavam saindo, certo, pessoal?" Eu nunca ouvi o tom de Poppy mais exigente. Eu estava achando graça e nem sabia o que estava acontecendo.

Kody ofereceu um sorriso malicioso. "Oh, eu não sei. Nós estávamos meio ansiosos para conhecer esse homem misterioso que deixou você excitada e incomodada."

Um sorriso lento desenrolou na minha boca. "Eu te deixei excitada?"

Poppy sacudiu a cabeça apressadamente. "Incomodada. Como em raiva. Irritada." Seus lábios pressionaram em uma linha firme.

Um olhar para trás, para Kody, que estava balançando a cabeça, confirmou a verdade.

"Por que vocês dois não se sentam? Vamos nos conhecer melhor." Eu me levantei da minha cadeira e peguei mais duas de uma mesa vazia próxima.

"Eles não podem ficar", disse Poppy.

"Está bem. Podemos terminar a nossa reunião mais tarde." Assim que deslizei as cadeiras, eles se juntaram a nós na mesa - Kody todo sorrisos e Jodee otimista e curiosa.

E eu? Eu não consegui limpar o sorriso do meu rosto. Apenas Poppy estava franzindo a testa. E por mais que eu odiasse a idéia de perturbá-la, não pude resistir à vontade de aprender mais sobre a mulher das pessoas que a conheciam melhor. Uma oportunidade como essa pode nunca mais surgir. Com base na forma como eles emboscaram nossa mesa, meu palpite era que eles estavam tentando o máximo para dar a ela um empurrão cuidadoso na direção certa, por mais relutante que ela estivesse.

"Então, ela gosta de mim, hein?" Eu dirigi a minha pergunta para Kody, que, tanto quanto eu poderia dizer só conhecendo o cara trinta segundos, faltou um filtro.

"Absolutamente não." Poppy se inclinou para frente na mesa, apontando um dedo para Kody e balançando a cabeça.

Kody encolheu os ombros. "Bem. Se a pequena senhorita não estiver interessada, vou colocar meu nome no ringue."

Demorou um momento para a realização de greve, mas quando isso aconteceu, eu soltei uma risada. "Sem ofensas, meu equipamento é tudo que eu posso aguentar, eu não tenho idéia do que fazer com o seu."

"Eu poderia te mostrar", Kody ofereceu.

Silenciando o que era claramente a escolha errada de palavras da minha parte, balancei a cabeça. "Meu pau gosta de buceta, desculpe."

Kody franziu os lábios. "Não posso culpar um cara por tentar."

Tomei um gole do meu café e olhei para Poppy. Seu desconforto foi evidente, e de repente me senti como um idiota. Este não era mais um jogo divertido e, eu não queria machucá-la. Eu olhei para Kody e Jodee, encontrando seus olhos sobre a mesa.

"Sua amiga é doce e inteligente, e tenho certeza de que ela está pronta para voltar ao nosso encontro. Por isso, por mais divertido que seja, você terá que nos desculpar."

Quando eles se levantaram de seus lugares, Poppy abriu seu notebook mais uma vez, com o rosto quente, e começou a murmurar algo em voz baixa.

"Não conseguimos absolutamente nada", disse ela.

"Você está certa. Dê a ele seu número e vocês podem marcar uma reunião de maquiagem" sugeriu Jodee.

O olhar de Poppy foi para Jodee. "Não. Você não está dando a ele o meu número."

Kody se inclinou e rabiscou o número de Poppy em um pedaço de papel, entregando-o para mim.

"Pelo amor de Deus, Kody," Poppy sussurrou baixinho.

Eu não tinha certeza de que a ouvi amaldiçoar antes e estava quente. Tudo o que ela fazia era intrigante e eu queria mais.

Eles pegaram a deixa para sair e fizeram isso com um aceno. Kody me deu um beijo no ar quando eles saíram.

"Escute, me desculpe", eu disse depois que eles foram embora.

Poppy não perdeu tempo em enfiar as coisas na bolsa. “Nós deveríamos discutir minha próxima missão. A menos que você tenha esquecido que estou estudando com a renomada Dra. Peggy Chan?”

Eu engoli, sentindo-me ainda mais um idiota. "Eu não tenho."

"E você entende que eu não me inscrevi aqui para sua diversão pessoal? Eu realmente quero ser escritora - não apenas escritora, ótima escritora. Eu pensei que você de todas as pessoas poderia entender isso.’’

"Eu faço. E eu prometo que vou fazer as pazes com você.’’

"Eu tenho que ir para a aula. Tchau, Zach.”

Enquanto a observava, fiquei impressionado com um pensamento. Eu nunca tive uma reação tão visceral a uma fêmea antes.

Quer dizer, minha ex nem sabia a diferença entre Seuss e Salinger. Mas Poppy. Doce Poppy. Ela parecia uma personagem de um romance de Dickens - inocente, inteligente, com uma rica história de fundo e um desejo de fazer o bem no mundo.

E eu era um fraco por ela. Total e completamente à sua mercê. Claro, eu queria transar com ela, mas eu queria muito mais do que isso também.

Claro, foi apenas a minha sorte que a única mulher em quem eu estava interessado em mais de um ano não estivesse à procura de um relacionamento - e também era uma das minha alunas.

A merda não ficou mais complicada do que isso.

Capítulo Seis



Poppy

Lembra o quanto gostava de Jodee e Kody? Eu levo tudo de volta. Eu não posso acreditar que eles sequestraram meu encontro com Zach. Não só não conseguimos fazer nada remotamente útil, mas eles praticamente disseram tudo o que eu não queria que eles dissessem. Pelo menos eles ficaram quietos sobre Connor. Eu não estava pronta para Zach saber disso ainda, e eu não tinha certeza do porquê, mas eu me sentia estranhamente na defensiva dele, da nossa situação. Foi a ursa mãe em mim, eu acho.

Deitada na minha cama sentindo uma mistura de arrependimento e ansiedade, eu desejei que as coisas pudessem voltar a ser como eram antes de eu conhecer Zach, e tudo se tornou tão complicado. Mas mesmo quando eu pensava, sabia que não era como eu me sentia.

"Ei, Poppy, posso usar um pouco da sua farinha?" Jodee gritou do corredor, interrompendo meus pensamentos.

"Claro, tanto faz", eu gritei de volta, incapaz de manter a borda fora da minha voz.

"O que há com a atitude?" Kody veio para ficar na minha porta, com a mão no quadril. Ele tinha seu cabelo branqueado e estava usando o jeans mais apertado que eu já vi em um homem.

"Estou ocupada com isso", eu murmurei, apontando para o meu laptop. Eu ainda não os perdoei e estava tendo dificuldade em escondê-lo. Neste momento, no entanto, eu estava realmente me arrependendo de dizer a eles para virem quando quisessem.

Um rápido olhar para a sala de estar confirmou que Connor ainda estava fazendo sua lição de casa na mesa de café.

"Você sabe o que ajudaria?" Kody sorriu, ignorando totalmente o fato de que eu estava claramente tentando trabalhar. Ele se inclinou para sussurrar perto do meu ouvido. "Se você se deitar."

"Eu concordo", disse Jodee, mais perto agora.

Eu os ignorei e continuei digitando.

“Você tem estado tão no limite ultimamente. Você está com tesão?” Kody sentou-se à mesa de jantar ao meu lado. Sua pergunta era quase risível, considerando o fato de que eu mal conseguia manter minhas mãos para mim toda vez que punha os olhos em Zach.

"Por favor, posso apenas fazer o meu trabalho?", Perguntei, claramente frustrada. A última coisa que eu precisava era que Connor ouvisse algo disso. "Além disso, há pequenos ouvidos nas proximidades." Eu olhei incisivamente para a sala de estar.

Kody ficou em pé, levantando as mãos fingidamente e partiu, com Jodee a reboque.

Não foi uma mentira total. Eu precisava fazer o trabalho. Eu tinha pego um trabalho de meio período para pagar as contas, fazendo marketing digital e escrevendo uma cópia para uma organização sem fins lucrativos especializada em advocacia literária. Era uma organização incrível e eu estava animada para fazer parte disso, mas eu estava tendo dificuldade em me concentrar nisso sem pensamentos de Zach flutuando na minha cabeça.

Eu alcancei minha bolsa e verifiquei meu telefone. Sem textos. Minha ansiedade e mau humor não foram apenas por causa do que aconteceu com Zach em nossa reunião. Tanto quanto eu odiava admitir isso, me incomodava que eu não tivesse ouvido falar dele. Senti-me patética, sentada à espera de um homem me mandar uma mensagem, mas não consegui parar. Ele tinha meu número, então qual era o problema? *Você nem queria que ele tivesse o seu número em primeiro lugar, eu me lembrei.* Era verdade, mas isso não significava que uma pequena parte de mim não estava esperando que ele me mandasse uma mensagem, agora que ele

tinha. Eu me senti irritada com meus supostos amigos novamente por me colocar nessa posição.

Eu respirei fundo e tentei relaxar. Não ajudaria em nada ficar com raiva deles, especialmente quando achavam que estavam sendo úteis. Além disso, eu precisava parar de me importar com o que Zach achava. Apesar de me dizer isso, cheguei reflexivamente na minha bolsa mais uma vez para verificar meu telefone.

Mas em vez de encontrar meu telefone, meus dedos roçaram uma folha de papel dobrada. Eu puxei para fora, não sabia o que era, e desdobrei.

Brevemente me perguntei se era de Connor. Houve um tempo, logo depois que ele aprendeu a escrever, que Connor me deixaria doces, encorajando anotações na minha bolsa, assim como eu ocasionalmente deixava em sua lancheira.

Mas esse rabisco não era a letra de Connor.

Rosas de carmesim

Céu azul

A beleza da natureza não tem nada em você.

Você sabe como você me afeta?

Eu não acho que você faz.

Se tiver a chance, acho que posso amar você.

Meu coração deu um pequeno pulo quando olhei para as palavras. Eu nunca tinha recebido um poema como esse, havia um sentimento genuíno nessas palavras. Quem escreveu foi doce e carinhoso, e embora eu não tivesse idéia de quem era, isso me fez sentir toda quente e confusa por dentro.

Como mãe solteira, eu raramente me sentia especial ou desejada assim, e quem quer que tenha escrito essa nota definitivamente trouxe um pequeno sorriso ao meu rosto.

Eu me perguntei de quem ele poderia ser. Havia aquele cara na minha aula que continuava sorrindo para mim, mas ele não estava em qualquer lugar perto da minha bolsa. No começo, eu pensei que era Kody, apenas tentando me animar, mas ele jurou que não era ele e, além disso, era muito romântico ser de um amigo. A parte sentimental do meu cérebro imaginou por um breve momento se poderia ter sido Zach, mas ele era provavelmente o mais fácil de descartar. Este poema foi pura emoção. E Zach? Ele era sexo puro. Não havia como ele estar interessado em mim daquele jeito. Além disso, eu duvidava muito que ele assumisse o risco e colocasse algo assim no papel - ele poderia perder o emprego na universidade por se envolver com um aluno.

Ainda assim, foi bom saber que alguém estava interessado. Eu coloquei o poema de volta na minha bolsa, ainda sorrindo. Pelo menos uma coisa boa aconteceu esta semana.

Nas duas horas seguintes, forcei-me a concentrar-me no trabalho e consegui algumas coisas. Quando terminei, peguei meu telefone para verificar a hora e vi um texto de Zach. Meu estômago fez vários retrocessos e minha visão ficou embaçada. Eu queria jogar o telefone do outro lado da sala e, ao mesmo tempo, mal podia esperar para abrir o texto.

Ei, podemos conversar?

Sim, pensei, soltando um suspiro de alívio, *estou mais do que pronta para seguir em frente.* Outro texto entrou.

Eu quero esclarecer algo.

Eu concordo, comecei a digitar resposta. Eu só podia supor que ele estava preparado para se desculpar por como foi nosso último encontro. Antes que eu pudesse apertar enviar, meu telefone acendeu novamente com uma nova mensagem.

Eu sou muito atraído por você.

Meu coração parecia ter sido arrancado do meu peito. Eu não sabia dizer se estava com raiva, excitada ou com alguma combinação estranha e interessante de ambos. Obriguei-me a não me perder no meu desejo por Zach, que estava se tornando cada vez mais difícil. Eu não estava na escola para começar um caso com meu orientador; Eu estava lá para me

concentrar em escrever. Eu queria dizer a ele para se perder, mas ao invés disso eu apenas olhei para o meu telefone, incapaz de chegar a uma resposta. *Droga, Poppy.*

Como se ele pudesse ler meus pensamentos, Zach mandou uma mensagem novamente.

Qual é o pior que poderia acontecer?

Mordi o lábio e olhei com força para o meu celular, como se a resposta perfeita fosse escrever se eu olhasse para a tela por tempo suficiente. Claro que eu queria. Eu não queria nada mais do que correr para a casa dele, desnudá-lo e beijar cada centímetro de seu corpo duro. Meu coração acelerou com o pensamento e minha boca ficou seca. Não. Isso não fazia parte do meu plano. Meu plano era provar que uma mãe solteira que engravidasse no ensino médio ainda poderia ter sucesso.

Toda essa situação com Zach já havia me distraído muito mais do que eu queria. Depois de alguns segundos eu simplesmente disse:

Eu não posso agora.

Sua resposta foi imediata.

Nós vamos falar sobre isso pessoalmente.

Eu desliguei o telefone por um segundo e passei as mãos pelo meu cabelo. Uma conversa em pessoa pode ser uma boa chance de estabelecer algumas regras claras para que possamos manter as coisas profissionais. Mas mesmo quando eu disse a mim mesma, seriamente duvidei que isso funcionasse, baseado em como minhas outras conversas com Zach tinham ido. Eu tentei imaginar o que eu diria a ele para deixar claro. Eu confessaria e falaria sobre Connor? Eu era uma pessoa privada e o pensamento de compartilhar tanto da minha vida com ele parecia demais. Mas se eu fosse me encontrar com ele para discutir isso, eu precisava de uma idéia sólida do que eu diria antes que a presença de Zach atrapalhasse tudo.

Apenas o pensamento dele enviou minha mente em um milhão de direções diferentes, e quando eu estava perto dele... Bem, vamos apenas dizer que eu precisaria de um roteiro completo escrito se eu quisesse me manter no caminho certo. Até mesmo pensar em estar perto dele me fez

começar a tremer toda, e eu pude vê-lo piscando aquele sorriso sexy para mim já. Esse sorriso dificultou a respiração. Isso me fez pensar em todas as coisas que eu queria que ele fizesse com sua boca. Merda. Eu joguei meu celular para baixo como se tivesse uma doença e fugi do meu quarto.

Uma coisa eu sabia com certeza. Antes de decidir oficialmente qualquer coisa, precisaria de alguns conselhos. E como meus novos vizinhos conheciam toda a situação - idiotas como eram, não consegui navegar sozinha. Eu fui na ponta dos pés até a sala de estar e beijei o lado do têmpora de Connor. "Eu volto já."

Não querendo deixar Connor a mais de seis metros de distância, eu pisei na varanda da frente e bati na porta deles, esperando com as mãos nos quadris.

"Ei." Jodee apareceu um momento depois, limpando as mãos em uma toalha de cozinha. "Você não teve que bater. Você esta bem?"

Eu fiz sinal para a minha porta da frente. "Eu não quero deixar Connor por muito tempo, mas preciso conversar."

Kody apareceu atrás dela na porta.

"O que houve?" Kody perguntou levantando uma sobrancelha.

"Me desculpe, eu estava irritada mais cedo, mas eu preciso da sua ajuda." Eu parei. "Com Zach".

Eles saíram para a varanda imediatamente. Eu quase ri. Eu sabia que não importava quanto de mau humor eu estivesse, eles não resistiriam a uma oportunidade de discutir essa situação. Foi muito excitante.

"O que aconteceu?" Jodee perguntou, sentando-se no balanço da varanda e jogando seu longo cabelo por cima do ombro.

Eu contei a eles sobre nossa conversa de texto e como Zach queria se encontrar pessoalmente.

"Você vai fazer isso?" Ela perguntou ansiosamente.

"Eu não sei", eu suspirei. "Eu nem sei o que eu diria."

"Isso pede bebidas mais tarde", Kody anunciou, levantando-se. “Quer que a gente venha depois que o baixinho estiver na cama?”

Me, sentindo estranhamente emocional, eu engoli o nó na garganta e assenti. Eu não tive muito de uma rede de suporte - nunca. Eu morava com meus pais durante toda a graduação e só me mudei no final do ano passado para um apartamento perto do campus. Meus pais me convenceram de que nenhum estudante universitário iria querer ficar com uma garota e seu filho, então eu nem tentei. Eu só fiquei protegida e sob o teto deles - o controle deles - por muito tempo. E no começo, eles estavam certos. O ano passado foi difícil - só eu e Connor em um apartamento apertado perto do campus enquanto eu terminava meu curso e o levava de um lado para o outro para atividades e esportes depois da aula. E tão difícil quanto depender de mim mesmo, eu sabia que nunca mais voltaria a morar com eles.

Foi assim que acabamos na nossa metade do duplex este ano. Nós precisávamos de uma casa, Connor merecia um quintal - não apenas um apartamento, porque era a única coisa que eu podia pagar. Então, eu peguei mais horas no meu emprego de meio período e estiquei meu orçamento da melhor forma que pude.

Eu nunca contei com a nossa nova casa vindo, com dois novos amigos que eram tão doces, compreensivos e pareciam investidos em nós.

“Isso seria incrível. Obrigada, pessoal.” Com isso resolvido, voltei para dentro para começar o jantar.

Depois de duas porções de taco-lasanha, uma das favoritas que Connor e eu inventamos, ele tomou banho e foi para a cama onde eu li alguns capítulos em seu mais novo livro de capítulos de super-heróis. Aquele garoto adorava a livraria quase tanto quanto eu, e nove entre dez preferiria um novo livro do que um novo brinquedo. Ou até mesmo um livro usado. Aqueles eram muito impressionantes também. Eu sorri para mim mesma, inclinando-se para pressionar um beijo em sua testa. Nós não tínhamos muito, mas nós tínhamos um ao outro e nós tínhamos amor. E quando precisávamos de uma fuga, tínhamos palavras para nos transportar para onde quer que nossa imaginação pudesse subir.

"Amo você, amigo."

"Amo você, mãe." Connor bocejou.

Liguei a luz da noite e desliguei a lâmpada. "Noite."

Quando cheguei no meio da escada, pude ouvir as vozes abafadas de Kody e Jodee. Eles estavam sentados no meu sofá com uma garrafa de vinho tinto e três taças de vinho na mesa de café em frente a eles.

"Ei, pessoal." Eu sentei na poltrona em frente a eles, de repente me sentindo morta de cansaço.

"O baixinho está bem?", Perguntou Jodee.

Eu assenti. Sempre havia certa quantidade de admiração em suas vozes e expressões quando me observavam com Connor. Ser mãe enquanto balanceava a pós-graduação não era ciência de foguetes, apenas fiz o que precisava fazer.

Kody abriu o vinho e nos serviu um copo. Quando todos nós tínhamos uma bebida na mão, nós mergulhamos no debate.

"Então, o que devo fazer?" Eu perguntei, tomando um pequeno gole de vinho.

"Ele é muito quente." Jodee enrolou uma mecha de cabelo em volta do dedo, pensando. “Mas ele também é seu conselheiro. E pude ver sentimentos se desenvolvendo.”

"Esqueça sentimentos", interrompeu Kody, largando a taça de vinho. "Se um cara como esse estivesse interessado em mim eu já teria machucado a cabeça dele."

“Mas também temos que nos preocupar com a escola. Não é tudo sobre merda,” Jodee insistiu.

"Sinto muito, mas a química que você e Zach têm - você não encontra isso todos os dias." Kody era mais sério do que eu já o vi.

Suspirei, sentindo-me tão confusa como sempre, observando-os falar na minha frente sobre essa situação como se eu não estivesse na sala ouvindo. Eu era o voyeur em seus debates, eu ou não. Ambos tinham pontos válidos. Eu pensei sobre a pergunta de Zach. Qual é o pior que poderia acontecer? *Isso foi exatamente o que eu precisava descobrir.* Nós poderíamos ter relações sexuais e isso poderia ser incrível. *Oh Deus,* mesmo pensando que as palavras estavam me excitando. Eu podia me sentir correndo minha língua ao longo de suas tatuagens sensuais enquanto ele pegava um punhado do meu cabelo. *Porra*. Este foi

exatamente o problema. Foi muito demorado. Eu me forcei a não pensar nisso.

Mas eu também poderia me meter em sérios problemas se alguém na universidade descobrisse. Eu não pude colocar em risco meu futuro - o futuro do meu filho - por alguns orgasmos.

Então, um pensamento me atingiu. "Vocês, e se o sexo com Zach não for incrível? E se toda a nossa atração for apenas antecipação, mas a coisa real não é tão boa assim?"Isso nunca me ocorreu antes, e me horrorizou pensar em ter que ir a reuniões de conselheiro com ele depois disso. Isso seria uma merda.

"Eu também tenho me preocupado com isso... todo esse elemento de amor proibido pode fazer as coisas parecerem mais sexy do que realmente são", Jodee disse calmamente, balançando a cabeça e olhando para o chão.

"Vocês já não estão com o rosto já sugado? Você já sabe melhor do que ninguém que há química." Kody foi direto ao ponto, se não delicado.

Uma lâmpada pareceu explodir em Jodee e ela assentiu freneticamente. "Ele tem razão. Sexo é simplesmente um ato físico - qualquer um pode fazer isso e pode ser bom ou ruim, mas quando a mistura certa de química está envolvida com o físico - então o ato se torna essa explosão de corpos e mentes."

Merda. Ela estava certa. Realmente não poderia ser ruim entre nós. Não havia como não ser incrível, baseado naquele beijo, mas isso só tornava tudo mais complicado.

Eu imaginei o rosto de Zach, sua mandíbula forte e cabelo escuro e grosso, seu corpo perfeitamente tonificado. Eu ainda podia sentir suas mãos fortes nos meus quadris enquanto nos beijávamos. Aquele beijo, meu rosto ficou quente ao pensar nisso.

Ok, então e se eu fizesse "bater o cérebro" como Kody colocou, e foi incrível. E se começássemos a desenvolver sentimentos? Então o que aconteceria? Os alunos era autorizados a namorar conselheiros? Eu poderia ter problemas com a escola e, mesmo que não, eu certamente não seria levada a sério como escritora. Ele poderia perder o emprego. Não havia como terminar bem.

Eu não podia arriscar as coisas dando errado. Eu tinha trabalhado tão duro para entrar neste programa, e agora eu estava pensando em jogá-lo fora sobre um cara que eu beijei uma vez? Puxe juntos, Poppy. Calcinha de menina grande daqui em diante. Adulta era uma merda, mas era o que eu precisava fazer.

"Obrigada, gente." Eu levantei meu copo em direção aos meus amigos, reconhecendo seus conselhos, mas a verdade era que a situação tinha muitas facetas e não era algo que um par de taças de vinho e uma conversa de garotas resolvessem.

Pouco tempo depois, despedi-me de meus vizinhos e fui para a cama. Mas acabou subindo sob os lençóis enquanto ainda zumbia no vinho e os pensamentos de Zach não eram uma boa combinação.

Apertando meus olhos fechados, respirei fundo. Não deveria ter importado o quão atraente ou avançado ele era. Embora eu achasse revigorante saber o que ele estava pensando, nossa atração não era algo em que pudéssemos agir. Quando eu imaginei o jeito que seus lábios se curvaram quando ele leu meu trabalho, como se estivesse genuinamente satisfeito, ou do jeito que ele defendeu minha honra no café, dispensando Kody e Jodee uma vez que ele sentiu que eu estava incomodada com a visita deles, fez o meu coração inchar um pouco.

Eu não podia acreditar que Kody o havia chamado meu conselheiro de gostoso - bem na cara dele. Mas não havia como negar que o homem era sexy - ele tinha que saber disso.

Certamente ele tinha um espelho funcional em sua casa. Ele tinha 1,82 m de perfeição musculosa. Só de pensar nele me aqueceu.

Percebendo que o sono estava muito distante, e que não havia vergonha em me trazer um pouco de alívio, deixei minha mão descer até o cós da calça do meu pijama e mergulhei embaixo da minha calcinha.

Eu não fiquei surpresa ao encontrar o material já úmido e, agarrado à minha pele sensível e, inchada.

Com meus dedos escorregadios e circulando, levei apenas alguns minutos até que eu me desfizesse - ofegando com o nome de um certo conselheiro quente em meus lábios.

Capítulo Sete

XO

Zach

Eu percebi, antes de tomarmos nossos primeiros goles, que minha mãe já havia lido minha aura.

"Você está todo confuso hoje. Mais do que o habitual." Ela olhou para mim, como se eu fosse uma placa de rua que ela estava tentando decifrar através de um pára-brisa encharcado de chuva.

"Sim? Você vê isso na minha aura?" Eu perguntei, com um suspiro profundo. Isso seria muito mais fácil se eu apenas jogasse junto. Ela era como um cachorro com um osso. Se ela sentisse que havia algo pesando em mim, ela não deixaria passar até que cobrisse de todos os ângulos possíveis. Mas a coisa era que eu não estava estressado, não da maneira que minha mãe achava que eu era, pelo menos. Eu estava apenas mais interessado em um dos meus conselheiros do que eu tinha o direito de estar. Nós deveríamos estudar literatura juntos. Em vez disso, eu queria tirá-la da prateleira, abri-la e ler a merda fora dela.

E quando eu mandei uma mensagem para ela, e disse a ela o silêncio do rádio. Minha mãe cortou meus pensamentos com uma boa dose de realidade.

"Eu sou sua mãe. Eu não preciso ler sua aura para ver que algo está em sua mente. É uma garota. Por favor, me diga que é uma garota" ela quase gemeu, animada, batucando na mesa. "Ou um menino. Eu apoio toda a sexualidade. Você sabe disso. Eu faço doações para essa Campanha de Direitos Humanos todos os meses."

"Eu sei, mãe." Eu sorri, tentando não revirar os olhos. Ela era adoravelmente progressiva. “Sim, é uma garota. Eu posso ou não ter começado", fiz uma pausa, "*cortejar* uma garota que eu provavelmente não deveria estar."

"Cortejar?" Ela bufou. “Tal poeta. Você está dando em cima dela. Você a quer. Você está doendo por—"

"Sim, sim e sim", interrompi, sabendo que ela continuaria cavando se eu não voltasse a conversa.

"E como está indo?" Ela sorriu brilhantemente, animado com a possibilidade de eu namorar novamente. Ela nunca se deu bem com a minha ex. Algo sobre sua aura.

"Estou num beco sem saída. Ela é... uma espécie de estudante que estou aconselhando.”

"Tipo de? É como se alguém dissesse que eles estão ‘meio que grávidos’... ou são, ou não, então qual é?” As sobrancelhas dela se ergueram naquele jeito que não é da sua mãe.

“Ok, ela é. Ela é uma estudante. Eu sou seu conselheiro.” Esta foi a primeira vez que eu estava dizendo em voz alta. Senti o peso das palavras no meu peito e no ar entre nós. Admitir minha atração por Poppy com minha mãe foi como confissão.

Ainda bem que mamãe não era padre. Ela jogou as mãos para cima em emoção. "Se isso não é a coisa mais sexy que eu já ouvi!"

"Mãe, mantenha a calma", eu a repreendi, mas eu não consegui esconder minha risada. Ela estava certa. Foi sexy. Tão sexy que me deixou todo tipo de trabalho ultimamente. "Então, é obviamente meio complicado".

"Complicado?" Minha mãe colocou uma mão sobre o coração em aflição fingida. "Não. É destino! É o destino!"

"Eu não iria tão longe", eu disse à mulher notória por levar tudo longe demais. "Não estamos exatamente na mesma página. Honestamente, eu não sei se estamos lendo o mesmo livro.”

“Zachary, olhe para si mesmo. Que outro livro ela poderia querer ler?” Ela piscou. "Você é bem-vindo para os bons genes, a propósito."

Eu desviei o elogio facilmente. "Ela não quer levar mais do que um beijo que tivemos em uma festa."

"Bem, isso é porque foi em uma festa. Você já a comeu e comeu? O meu filho, o poeta com maiúscula, tentou romantizá-la? Ou você acabou de atacar a garota Zach?"

"Eu não quero saber o que *essa* frase significa", comecei com uma careta. "Eu não acho que ela iria para isso." Foi uma das muitas coisas que eu gostei sobre Poppy. Ela era forte em suas convicções. Eu duvidava que ela pudesse ser levada a um acordo. E eu não queria dobrá-la à minha vontade. Eu só queria que ela me quisesse, porque eu com certeza a queria.

Minha mãe estreitou os olhos para mim. "Vamos, Zach." Ela zombou de mim.

Ok, talvez eu merecesse aquele olhar de decepção. Eu recuei no meu café, tomando outro gole.

"Aqui está o que você vai fazer", ela continuou. "Um, convide-a para jantar. Dois, despeje o vinho - continue derramando o vinho. Três, você ainda tem aquela receita de frango picante que eu mandei para você ou devo mandar por e-mail…"

"Eu ainda tenho isso." Está escondido em uma gaveta em algum lugar junto com a minha dignidade. Eu nunca fiz uma mulher jantar, e eu não estava prestes a começar com Poppy. Se eu fosse foder isso, quem sabe se meu orgulho iria se recuperar? Imaginando Poppy cutucando infeliz em um pedaço de frango cozido demais não foi minha idéia de romance.

"Faça o jantar em um primeiro encontro é um pouco de compromisso com a bandeira vermelha", eu disse.

Minha mãe afundou na cadeira, avaliando-me com os olhos de um falcão. "O que isso deveria significar? O que exatamente você está procurando com essa jovem mulher, Zach?"

Fiz uma pausa, tomando um gole do meu café, enquanto minha mãe continuava em um rolar agora.

"Você tem que decidir se é apenas sexo que você quer ou se é algo mais. Você não pode estar entre nesse ponto. Você não pode fazer isso com uma mulher."

Eu queria discutir com ela, mas sabia que minha mãe provavelmente estava pensando em seu próprio fracasso nos relacionamentos. Paixão levou ao sexo, o que levou à gravidez, o que levou a um casamento com um divórcio rápido e inevitável, pouco depois.

Meu telefone tocou. Eu verifiquei a mensagem.

Ainda estamos nos encontrando hoje?

Falando no diabo. Era meu pai. Durante anos tive um relacionamento tenso com ele. Ele era muito mais velho que Mamãe, dezenove anos mais velho que ela, e para ser honesto, acho que ele nunca superou a perda de sua primeira esposa. Minha mãe foi o rebote azarado que ele tentou recuperar sua felicidade. Mas uma discordância demais, e minha mãe fez as malas, jurando que não precisávamos mais dele.

"Quem é esse?" Minha mãe olhou para o meu celular. Eu rapidamente tirei da vista dela.

Agora que eu era mais velho, aprendi a aceitar as deficiências do meu pai e a apreciar o que ele tinha a oferecer. Além disso, eu percebi que o velho não estaria por perto para sempre.

"Papai", eu disse. "Eu tenho que correr. Obrigado pelo conselho, mãe." Eu plantei um beijo em sua testa antes de empurrar minha cadeira.

"Mmm-hmmm." Ela não estava convencida. *Não minta para um leitor de auras, Zach. Isso vai te morder mais tarde.*

"Você é um bom menino, Zachary", ela chamou atrás de mim. Eu olhei para trás por cima do meu ombro para pegar um sorriso conhecedor. Talvez ela soubesse mais do que eu pensava. Ela costumava fazer.

Demorei menos de vinte minutos para ir de carro até o apartamento do meu pai. A proximidade em que meus pais divorciados viviam talvez fosse anormal, mas nunca foi um problema ao crescer. Meu pai estava distante, se não fisicamente, depois emocionalmente. Levou-me a maior parte da minha vida adulta para chegar a um acordo com o fato de que

eu teria que dar os primeiros passos para ter qualquer tipo de relacionamento com ele.

Eu bati em sua porta da frente e esperei que ele respondesse. Ouvi passos de dentro e depois a porta se abriu para revelar meu pai, como eu sempre o imaginava - cardigã de lã cinza, camisa de abotoar e cabelos brancos, separados ordenadamente ao lado, parecendo elegantes - mesmo aos sessenta nove anos de idade.

"Ola pai." Eu sorri quando ele estendeu a mão e deu a minha mão um aperto firme. "Feliz Aniversário."

"Ah, quando você tem a minha idade, não é grande coisa. É uma segunda-feira, sabe?"

Eu assenti. "Feliz segunda-feira, então. O que você gostaria de fazer hoje?" Eu disse a ele que o pegaria depois do trabalho e faríamos algo para comemorar.

Eu estava supondo que papai iria sugerir o restaurante que ele gostava perto de sua casa, ou talvez apenas café. Mas ele me surpreendeu, permitindo que um sorrisinho secreto se esgueirasse para seu rosto de outra maneira estóico.

"Eu tenho em algum lugar em mente. Você está dirigindo."

Uma vez dentro do meu carro, ele me direcionou para um pequeno e silencioso shopping center a alguns quilômetros da estrada.

Nós estacionamos e saímos do carro. Eu ainda não tinha idéia de para onde estávamos indo, mas o segui ao longo da calçada até que ele parou em frente a uma porta para um salão de manicure com uma placa de neon prometendo um "Manicure por US $ 49!"

"Hum?" Eu parei, certo de que ele estava no lugar errado.

"Vamos, garoto. É meu aniversário. Vamos viver um pouco."

Sino tilintou na porta, e o cheiro de esmalte saiu para nos receber.

"Arthur!" a recepcionista chamou quando viu meu pai, cruzando de trás de sua mesa para puxá-lo para um abraço.

Ficou claro que meu pai era um regular aqui. *Interessante.*

O lugar estava quase vazio - uma mulher mais velha, provavelmente uma aposentada como meu pai, sentada em uma das cadeiras de pedicure com os pés encharcados de água fumegante. Um par de outras mulheres sentou-se com suas unhas polidas em cores vibrantes.

"Este é meu filho", disse papai, gesticulando para mim.

"Bonito!" a mulher deu uma risadinha na mão dela.

"Obrigado", eu murmurei, sentindo-me estranhamente fora do lugar. Eu estava em compreensão. Eu estava com isso. Eu posso até ser um pouco metro-sexual com minha depilação masculina e outros sei lá mais o que. Mas isso?

Esta foi uma experiência totalmente nova para mim. Ainda assim, decidi ir com ele. *Quando em Roma e toda essa merda.*

Fomos encaminhados para uma estação nos fundos e sentados lado a lado, enquanto duas mulheres saíam da parte de trás da loja para nos atender.

"Você está bem aí?" Papai perguntou. Isso foi um sorriso brincalhão que eu vi?

"Claro."

Quanto mais nos sentávamos aqui, mais eu começava a atribuir significado à nossa visita aqui. Talvez tenha sido o escritor dentro de mim, mas a curiosidade foi um forte motivador, e eu precisava juntar isso. Papai não disse, mas eu sabia o que ele gostava neste lugar. A pequena beleza de cabelos escuros, fazendo as unhas e massageando as mãos, lembrou-o de sua primeira esposa. Ele a conheceu no Camboja enquanto estava no exército. Eles só tinham se casado há alguns anos quando ela foi morta em um acidente de carro.

O baixo zumbido de conversas ao nosso redor era falado em seu dialeto nativo. Eu estava confiante de que meu pai não tinha idéia do que elas estavam dizendo, mas um pequeno sorriso permaneceu plantado em seu rosto, como o som de mulheres tagarelando nessa linguagem distante que o trouxe de volta a um tempo melhor em sua vida.

Sorri para a mulher que lixava minhas unhas, orgulhoso por ter me encolhido apenas duas vezes enquanto ela aparava minhas cutículas com um dispositivo que parecia ter saído das eras medievais.

Quando nos sentamos aqui por mais tempo, percebi que não era apenas a nostalgia que o, mantinha voltando. Era o nível de companhia, por mais breve que fosse, e o toque humano que lhe confortava. Ele era um homem solteiro de sessenta e nove anos que vivia sozinho. Ele provavelmente não foi tocado por outra pessoa fora dessas visitas ocasionais. Isso me fez sentir triste por ele.

Enquanto eu estava lá, meus pensamentos foram para Poppy, como sempre faziam durante um momento de silêncio. Nós precisávamos conversar, limpar o ar entre nós.

Eu tive um relacionamento estranho com amor. Eu queria, mas não estava necessariamente procurando por isso. Honestamente, foi provavelmente a coisa que mais queria na minha vida. Mas não estava prestes a sair procurando por ele como um filhote de cachorro apaixonado. Eu estava esperando por isso para me encontrar, se isso fizesse algum sentido. Depois de assistir meus pais, eu sabia que forçar isso era inútil. Amor verdadeiro - amor que era real e tangível - agora, isso não podia ser detido. Por mais indescritível que parecesse, eu sabia que quando chegasse a hora, viria bater. Até então, eu estava indo aproveitar toda a diversão que eu não podia admitir, sabendo que um dia eu poderia acabar como meu pai, tendo perdido seu verdadeiro amor e agora ter suas unhas feitas e polidas apenas por um pequeno contato humano.

Era isso que minha vida iria se resumir?

Esse pensamento era deprimente.

Eu pensei sobre o que minha mãe disse.

Você tem que decidir se é apenas o sexo que você quer ou se é algo mais. Você não pode estar no meio. Você não pode fazer isso com uma mulher, Sua voz soou em minha mente.

Eu sabia que queria Poppy, mas também sabia que, como conselheiro dela, ela estava fora dos limites.

E meus planos de me mudar para Nova York no ano que vem para dedicar-me à escrita em tempo integral seriam outro problema.

Olá rocha. Conheça o lugar duro.

Capítulo Oito



Poppy

Você poderia cortar a tensão entre nós com uma faca. Eu estava nervosa quando entrei na cafeteria para encontrar Zach para a nossa reunião, mas eu não preciso me preocupar. Ele mergulhou direto em suas anotações sobre meus poemas e não passava de profissional. Chegamos aos negócios na minha tarefa para o Dr. Chan, e me senti imensamente melhor e mais confiante sobre o meu trabalho. Eu não pude deixar de pensar que talvez ele estivesse tentando compensar o encontro perdido que tivemos onde não fizemos nada.

Ainda assim, eu sabia que ambos estávamos cientes do elefante na sala. Zach tinha me mandado uma mensagem dizendo que ele estava "grandemente fodidamente atraído" para mim e nós não estávamos falando sobre isso. Nós nunca nos encontramos para discutir isso, principalmente porque eu estava com muito medo, e meu novo plano era fingir que isso nunca aconteceu. Que convenientemente Zach parecia estar a bordo.

"Alguma pergunta sobre o papel que Ludwitz atribuiu esta semana?", Ele perguntou.

De alguma forma, gostei que ele memorizasse minha agenda e estivesse interessado em meu desempenho.

Eu balancei a cabeça. “Eu na verdade ainda nem comecei. Eu pensei em comecar esta noite.”

Ele assentiu. "Legal. Ele parece frio, mas na verdade é um cara legal. Ele é realmente especial na contagem de palavras, então preste atenção a isso. E deixe-me saber se você tiver dúvidas.”

Na verdade, foi legal falar sobre escrever com ele. Fiquei surpresa ao descobrir que, apesar da boca suja de Zach e da tendência a se distrair durante nossas reuniões, ele era perspicaz e tinha muitas anotações úteis sobre meu trabalho.

Este deve ser o Zach com o qual, outros estudantes trabalharam - o conselheiro legal e esperto que era apaixonado por escrever.

Quando encerramos nossa reunião e saímos do café, Zach apontou para a rua.

"Você quer pegar uma comida?"

Eu parei, descartada pela pergunta. Ele tinha sido tão profissional a manhã toda, então o que ele estava tentando fazer? Embora não houvesse nenhuma regra contra estudantes e conselheiros que saíssem para almoçar juntos, ainda assim parecia que isso poderia levar as, coisas longe demais.

“Vamos, Poppy. Eu vejo essas rodas girando. Não há motivo. Estou com fome, e com base em quão alto seu estômago estava resmungando durante a nossa reunião, presumi que você também estava.”

Eu não pude deixar de rir e colocar minhas mãos no meu estômago.

"Eu estava esperando que você não tivesse ouvido isso."

"Foi muito perturbador." Ele deu aquele sorriso para mim e meus joelhos ficaram fracos. Essa não é a única coisa que nos distraiu durante a nossa reunião. Zach estava vestido casualmente com uma camisa de botões azul e jeans escuros, ambos pareciam ter sido feitos sob medida para mostrar seu corpo de cair o queixo. Seu cabelo escuro, como sempre, era a mistura perfeita de estilo e bagunça. Ele passou a mão naquele momento, como se soubesse o que eu estava pensando. Porra. Por que me senti como se o vento tivesse sido arrancado de mim toda vez que ele fazia isso? Eu engoli seco.

"Eu acho que eu preciso comer." Dei de ombros, tentando parecer casual apesar dos meus pensamentos. *É só o almoço,* eu disse a mim mesmo. *E ele está certo, estou morrendo de fome.*

"Legal. Se você gosta de sushi, há um bom lugar que fica a uma curta distância”, disse ele.

Eu balancei a cabeça e Zach liderou o caminho.

Foi um dia perfeito de outono. As folhas eram um arranjo colorido de laranjas, vermelhos e amarelos, o sol brilhava e havia uma brisa fresca. Muitas das lojas locais já haviam colocado abóboras e enfeites de Halloween em antecipação ao feriado, embora fosse muito cedo. Ainda adorava essa época do ano. Era o tempo perfeito para se aconchegar em casa com um livro. Ou com um cara gostoso. Exceto não Zach. *Definitivamente não é Zach.*

Enquanto caminhávamos pela rua, pude sentir a mesma tensão de antes. Eu sabia que precisava dizer alguma coisa. Eu não pude sentar em um almoço inteiro sem pelo menos reconhecer o que ele me mandou. Meu estômago parecia estar cheio de chumbo e minhas mãos começaram a tremer tanto que eu as enfiei nos bolsos. Era agora ou nunca. Parei no meio do caminho, "preciso dizer alguma coisa".

Ele se virou para mim com um olhar divertido, o mesmo olhar que ele me dera na festa quando nos conhecemos, e as palavras simplesmente saíram da minha boca.

"Olha, sobre o que você me mandou na mensagem outro dia, me desculpe, não é que você não seja atraente. Você é", eu senti meu rosto ficando quente, e eu esperava que eu não estivesse corando. *Você é o homem mais lindo que eu já vi. Além disso, você é inteligente, perspicaz, um escritor*... respirei fundo, "Mas mesmo que eu pudesse passar por você como meu conselheiro, você acaba de me pegar em um momento ruim.Pós-relacionamento e tudo isso. Eu meio que descartei os homens. Pelo menos por enquanto." *Sem mencionar que eu tenho um filho de sete anos que nunca lhe contei...* Senti como se estivesse lutando para respirar, como se meu estômago estivesse na minha garganta e minhas palavras estivessem quase me sufocando. Essa tinha que ser a razão pela qual eu não tinha trazido Connor ainda. Não era?

Ele ainda estava olhando para mim com a mesma expressão, depois deu de ombros. "Tudo bem comigo. Nós seremos amigos." Senti alívio em mim, antes que ele acrescentasse: - "Com ou sem benefícios. Você decide."

Apenas quando eu pensei que estava passando por ele. Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris. “Sem benefícios.”

"Hmm." O som era tão profundo e sexy vindo dele. "Então, eu suponho que não é útil que eu quero foder você." Ele colocou uma cara séria de zombaria.

"Platonicamente, é claro."

Minhas partes de senhora chamaram a atenção com a palavra “foder” vindo de seus lábios cheios e muito beijáveis, mas eu me forcei a ficar focada.

“Não sem chance. Amigos. É isso aí."

Ele não disse nada por um minuto, mas seus olhos desceram pelo meu corpo e senti meu rosto corar. De repente eu estava ciente de como meu suéter se agarrava aos meus seios e quão apertados meus jeans estavam. Meus mamilos se empurraram contra o meu sutiã quando um arrepio percorreu minha espinha e desceu entre as minhas pernas. Eu tentei ficar o mais imóvel possível, esperando que Zach não notasse minha reação. Quando ele encontrou meus olhos novamente, ele estava sorrindo como se soubesse exatamente o que eu estava pensando.

"Tudo bem." Ele deu de ombros. "Vai demorar mais trabalho do que eu pensava, mas vou conquistá-la. Se não, Kody quer um pedaço desse belo rabo, então ele pode sempre ter isso.” Eu soltei uma risada, incapaz de me conter.

"Bem, eu espero que vocês dois sejam muito felizes juntos."

“Não que eu não esteja gostando de ter essa conversa no meio da rua, mas estou com muita fome. Podemos comer agora?’’ Zach apontou para o restaurante.

Ok, então nós não fizemos exatamente o que eu esperava, mas pelo menos eu fiz o meu ponto. Tanto quanto Zach me provocou, ele sabia onde eu estava sobre isso. Apesar de nossa atração, apesar de nossa química, apesar desse beijo... nós tivemos que permanecer apenas amigos.

Zach me levou algumas quadras rua abaixo para um restaurante de sushi que ostentava um tudo que você pode comer o almoço especial.

Quando olhamos para o cardápio, meu estômago soltou outro grunhido alto. Nós dois começamos a rir.

"Felizmente este é um buffet que você pode comer porque parece que você não comeu em meses."

Eu sorri maliciosamente para ele por cima do cardápio. “Quer fazer isso interessante?”

Ele levantou uma sobrancelha e se inclinou para frente. "Estou ouvindo."

"Eu aposto que eu posso comer mais sushi do que você."

Ele riu. “De jeito nenhum, você é minúscula. Mas se você quiser fazer essa aposta, eu aceito.”

Foi um pouco ridículo, Zach tinha mais de um metro de altura do que eu e incontáveis quilos. Mas o que me faltou em tamanho, eu compensava com entusiasmo. Eu não ia me segurar.

Depois de colocarmos nossos pedidos extravagantes de quatro rolos cada um e entregarmos nossos cardápios ao servidor, eu me virei para Zach.

"Então, o que você tem para escrever?"

“Direto para os negócios. Eu aprecio isso em uma mulher.” Ele mostrou aquele sorriso de cair da calcinha de novo e eu cruzei minhas pernas sob a mesa, esperando que ele não notasse a reação que me deu lá.

Ele tomou um gole de sua água e encolheu os ombros. “Eu sempre gostei disso desde que era criança. Acho que foi mais fácil me expressar assim do que dizer em voz alta. E quando cheguei à faculdade e não tinha idéia do que queria fazer, acabei por cair nessa. Eu estudava Literatura Inglesa como estudante de graduação, e então completei meus mestrados aqui em Vanderburg há alguns anos em escrita criativa.”

"Isso é legal. Mas realmente… você? Tem dificuldade em se expressar?” Eu sorri.

Ele riu. “Difícil de imaginar, certo? Mas eu era um garoto tímido. Obviamente, superei isso.” Ele passou a mão pelo cabelo escuro.

“Depois da formatura, consegui uma oferta de emprego e fiquei para ajudar no departamento. Eu pensei que seria temporário enquanto eu terminasse meu manuscrito. Eu estou aqui há dois anos.”

"Uau. Mas parece que você gosta?” Eu não pude detectar nenhuma amargura em sua voz, mas eu sabia que no fundo todos os escritores tinham uma fantasia secreta sobre vender seu primeiro romance para milhões e receber elogios internacionais. Independentemente do que aconteceu com a sua escrita, achei admirável que ele tivesse ficado aqui, treinando para que os alunos escrevessem para ter sucesso em algo que ele mesmo era tão apaixonado.

Ele assentiu. “Sim, eu realmente. Mas parte de mim gostaria de começar de novo em algum lugar. Fazer algo aventureiro como mudar para Nova York - seguir minha carreira de escritor em tempo integral.”

"Oh." Eu não sabia o que dizer. Minha vida e o termo aventureiro não computaram.

"E você? Por que poesia?” Ele perguntou.

Eu pensei por um momento. Eu sabia a resposta, mas não estava pronta para admitir tudo isso para Zach.

Eu sempre gostei de ler, mas acho que ter um bebê tão jovem me empurrou para o meu hobby mais - foi algo divertido que eu ainda podia fazer - era fácil segurar um bebê em um braço e um livro no outro.

E então minha escrita foi uma extensão natural de lá. Eu precisava de uma maneira de me expressar, e desde que eu não estava correndo com a galera legal, ou mesmo socializando muito, eu despejei todos os meus pensamentos e sentimentos no papel. Eu só tinha tempo para peças curtas, e a poesia veio naturalmente.

“Tipo do mesmo, eu acho. Eu não sou muito articulada, mas quando estou escrevendo, a emoção apenas flui para fora de mim. Eu posso empurrar todo o resto do meu cérebro, todo o barulho, todas as preocupações e stress e apenas estar no momento com as minhas palavras. Eu amo esse sentimento.” Eu me senti ficando vermelha, e olhei para as minhas mãos. "Eu não sei, parece idiota quando eu digo em voz alta."

"Não, não é verdade. Eu realmente sei exatamente o que você quer dizer.” Eu levantei meus olhos e nos olhamos por um momento antes de sermos interrompidos pelo garçom entregando nosso sushi em pratos brancos de porcelana reluzentes.

“Que o melhor homem vença.” Zach e eu tocamos nossos dois primeiros pedaços de sushi em um brinde simulado e começamos a nos encher.

Eu mastiguei e engoli minha primeira mordida. "Isto é muito bom. Experimente a enguia.” Eu apontei para o meu prato, pedindo-lhe para pegar um pedaço.

Zach sacudiu a cabeça. "Se eu vou ganhar, preciso me concentrar no que está no meu próprio prato. Boa tentativa embora.’’ Revirei os olhos.

Normalmente eu me sentia estranha sair para comer com alguém pela primeira vez, mas isso era surpreendentemente confortável.

"Então", disse ele, engolindo um bocado de atum picante. "Desde que você renegou os homens, deveríamos escolher uma mulher para você?"

Eu bufei e larguei meus pauzinhos. "Por que você não me ajuda a escolher alguém?"

O restaurante foi popular e foi completamente embalado para o almoço especial. Zach pôs a mão no queixo como se estivesse pensando com cuidado. Eu deveria estar olhando em volta também, mas me vi incapaz de tirar os olhos dele. Seus lábios cheios estavam virados em um leve sorriso, destacando suas maçãs do rosto já proeminentes. Sua mandíbula forte estava salpicada de pêlos faciais desalinhados, fazendo-o parecer sem esforço e áspero. Quando ele se virou para mim com aquele coração parando os olhos verdes, eu tive que segurar de deixar escapar um pequeno suspiro. Eu rapidamente olhei para longe, esperando que ele não tivesse notado que eu estava olhando.

"E sobre ela?" Zach perguntou.

Seus joelhos roçaram os meus debaixo da mesa. Mas ao invés de se afastar como eu esperava que um de nós fizesse, eu não pude encontrar a vontade de me afastar. Meu coração pulou na minha garganta e meu pulso começou a acelerar. Sentia-se tão deliciosamente culpada por estar

sentada aqui com ele, discutindo todas as razões pelas quais não poderíamos estar juntos - estar ativamente escolhendo alguém mais apropriado para mim - e ainda cobiçando-o neste mesmo momento. Deus, era praticamente poético.

Respirei fundo para me acalmar e depois olhei para quem ele estava apontando. Era uma morena pequena e curvilínea, da minha idade.

"Muito baixinha", eu disse automaticamente. Zach riu.

“Cruel, eu gosto disso. Mas e ela?”

Eu estiquei meu pescoço para vislumbrar a mulher que ele estava apontando com um de seus pauzinhos.

Eu franzi meus lábios. “O cabelo dela é loiro demais. Ela parece falsa.”

Zach fez um som baixo em voz baixa. "Eu não sabia que você seria tão difícil de agradar."

"Eu só quero o melhor." Eu sorri.

"Então, quem aqui é bom o suficiente para você?"

Eu olhei ao redor, analisando a multidão, pesando minhas opções. Eu apontei para uma morena de pernas longas com cabelo encaracolado. "Ela é fofa", eu disse, e continuei a olhar por um momento, "mas um pouco alta demais."

"Bem, eu acho que você precisaria do padrão ouro de arrebatar, se você realmente fosse considerar o mergulho com cilindro".

Eu quase engasguei com o gole de água que eu estava tomando, e então eu estava rachando. "Zach!" Eu repreendi.

"Não olhe para mim com esse tom de voz. Você sabe que estou certo.”

Revirei os olhos e enfiei outro pedaço de sushi na minha boca. Mesmo que eu não me deixasse apaixonar por ele, eu estava começando a perceber que Zach realmente era o pacote total. Ele era inteligente, doce, engraçado e o homem mais sexy com quem eu saía. A combinação era enlouquecedora.

Abandonando sua busca por minha nova namorada, Zach pegou seus pauzinhos e levantou um pedaço de salmão defumado em seus lábios carnudos e me pegou totalmente olhando.

Droga.

Sua boca se contorceu em diversão. "Você sente coisas por mim, admita."

Eu estreitei meus olhos. “A única coisa que você me faz sentir é raiva. Além disso, sexualmente frustrada. Mas principalmente com raiva.”

Ele riu e colocou a mordida de comida em sua boca. “Claro, Poppy. Continue dizendo a si mesma isso.”

Levantei meus pauzinhos e, quando olhei para baixo, percebi que tinha terminado todo o meu pedido.

"Você está aproveitando o concurso de comer sushi?" Fiz um gesto em direção ao seu prato, que ainda estava quase cheio pela metade. Ele olhou do prato para o meu em estado de choque.

"Você comeu mais do que eu?"

"Nunca me subestime." Foi a minha vez de sorrir para ele.

"Você está cheia de surpresas, Poppy. É disso que eu gosto em você.”

Quando saímos do restaurante, senti um peso enorme sendo tirado de mim. Sair com Zach parecia totalmente natural. Talvez pudéssemos ser amigos, afinal, e eu faria o meu melhor para não me concentrar no fato de que apenas um olhar dele poderia me deixar molhada...

Capítulo Nove



Zach

O constante *olhe-mas-não-toque* que eu tive com Poppy foi uma tortura.

Eu passei toda noite jurando pensar nela como uma amiga e como estudante, e eu passei cada manhã duro como um pneu quando acordei depois de mais um sonho erótico sobre ela.

A fantasia da noite passada foi particularmente vívida - Poppy se contorceu na minha cama enquanto eu dava prazer a ela com a minha boca, meus dedos, meu pau. O som dela gemendo meu nome, a visão dela sem fôlego e ofegando por mim. Parecia tão real. É verdade que acordei com uma sensação de culpa persistente.

Nesse ritmo, eu ia ter o braço mais forte de Connecticut sem ter que sair da cama para ir ao ginásio. Depois que eu fiz uma nota mental para mudar para o esquerdo se eu fosse afligido novamente mais tarde naquela noite, meu bolso vibrou. Parei de repente, tirando meu celular e olhando para a tela.

Outra mensagem de Poppy. Este dizia simplesmente:

Eu te vejo.

Meu pulso disparou quando olhei ao redor e passei pelo grupo de estudantes reunidos na área gramada do pátio. Eu encontrei os familiares olhos castanhos de Poppy olhando para mim de uma das mesas que eu estava planejando pegar.

Radiante, ela acenou para mim e fez sinal para eu me juntar a ela. Eu me aproximei, tentando não notar a maneira como sua camisa de

algodão se agarrava a suas curvas suaves e sutis. Quantas vezes eu imaginei aqueles perfeitos seios em minhas mãos nos últimos sete dias?

Eu limpei a fricção de necessidade da minha garganta quando me aproximei e colei um sorriso amigável no meu rosto.

"Ei. Aproveitando os últimos raios do verão?”

Ela encolheu os ombros e revirou os olhos. "Mais como procrastinar. Van Buren me deu um artigo enorme sobre Chekhov. Não é realmente o meu estilo."

"Ah não?" Eu levantei minhas sobrancelhas.

"Não. Sou mais garota Tolstoy mesmo."

Qualquer mulher que se parecesse com Poppy tinha meu sangue bombeando - mas uma mulher que parecia com Poppy e também gostasse de literatura russa? Isso tem meu pau duro como pedra.

"Então estou ansioso para ver esse sarcasmo em sua escrita", eu disse. "O que está por trás, a propósito."

Ela gemeu e apertou os olhos fechados. "Motorista escravo."

"Ei, se você não quer que eu cuide do seu melhor interesse, ficarei feliz em deixar você se atrapalhar."

"Quem disse que eu me atrapalho?" ela desafiou, uma sobrancelha perfeita erguida. "Talvez eu tenha alguns truques na manga."

"Eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso, mas a menos que sejam poemas, não estou interessado. Agora vamos lá, levante-se. É quarta-feira. Vamos pegar alguns biscoitos e começar a trabalhar."

"O que quarta-feira tem a ver com alguma coisa?" ela perguntou com uma carranca, mas empacotou seus livros e levantou-se de qualquer maneira.

Eu me inclinei mais perto, encarando-a. "Eu preciso que você seja completamente honesta comigo", eu disse, a voz calma e íntima entre as conversas que nos cercam.

"Eu só fui honesta com você", ela respondeu com tanta honestidade. Eu deslizei minha mão por seus ombros para que meus polegares pudessem descansar em sua clavícula, enfiada modestamente sob o

lenço. Suas mãos estavam pairando ao seu lado, inseguras de si mesmas, mas seus olhos permaneciam agarrados aos meus - tão intimamente, sem hesitação. Sua respiração ficou presa na garganta, e seu olhar desviou para os meus lábios por apenas um segundo antes que ela parecesse se segurar.

“Você nunca experimentou o Cookie Morno de quarta-feira?”

A pergunta a balançou visivelmente. Ela inclinou a cabeça e quase pareceu desapontada com a virada da conversa.

"Eu não", ela respondeu com uma sobrancelha franzida.

"Bem, isso, entre outras coisas que você não experimentou", eu disse com uma piscadela, "é uma verdadeira tragédia. Eu estou comprando.” Eu deixei cair minhas mãos de sua pele quente e macia e recuei. Ela visivelmente se inclinou para frente, desejando o contato tanto quanto eu ainda queria.

"E se eu não quiser um Cookie?" Uma de suas sobrancelhas foi levantada daquele jeito combativo que me fez querer pegá-la de surpresa, mergulhar de volta no café lotado, e roubar o fôlego com a minha língua emaranhada na dela.

"Você confia em mim?" Eu perguntei, empurrando minhas mãos nos bolsos para não tocá-la novamente. Desarmamento profissional, distanciado. Eu estava de volta a interpretar seu conselheiro, não o homem com uma atração sexual irresistível para a mulher diabolicamente encantadora na linha dele.

Ela assentiu com a cabeça, o cabelo sedoso caindo sobre os ombros enquanto ela se movia. "Eu não deveria."

"Vamos."

Lado a lado, nós caminhamos em direção ao café e eu acenei para a fila maciça que serpenteava ao redor do edifício inteiro, cheio de pessoas todas esperando por outro lote fresco de biscoitos.

"Uau, isso não é brincadeira", disse Poppy, olhando ao redor enquanto tomamos nosso lugar na fila.

"Claro que não", eu concordei. “Biscoitos quentes são muito sérios. Melhor dia da semana.”

"Parece assim", disse ela com uma risada.

Quando nos aproximamos da fila, logo estávamos quase dentro, e perto o suficiente para respirar o cheiro de chocolate quente, açúcar mascavo e tempero. Eu olhei para Poppy, escondida ao meu lado, que eu gostei da visão de muito mais do que deveria. Suas bochechas ainda estavam rosadas da brincadeira apaixonada da nossa última conversa. Estava ficando mais fácil e mais fácil ler essa mulher, quanto mais tempo eu passava com ela. E porra, eu não podia esperar para chegar ao próximo capítulo.

Cinco minutos depois, encontramos um local tranquilo junto à fonte para nos sentarmos, com dois biscoitos gigantescos em nossas mãos.

"Aqui vou eu", disse ela, o cookie já descansando contra seus lábios perfeitos. Eu não podia desviar o olhar quando ela deu uma mordida admirável. Então eu realmente não consegui desviar o olhar quando suas pálpebras se fecharam e o gemido mais sexy que eu já tinha ouvido ressoou no fundo de sua garganta. Ela abriu os olhos, pupilas dilatadas e fixadas diretamente nas minhas. Uma pequena gota de chocolate descansou logo abaixo do lábio inferior. Eu tive que morder meu próprio biscoito para me impedir de me inclinar e lambê-lo.

"Puta merda", ela suspirou. "Orgástico."

Ela se aproximou e, por um segundo, apenas me deliciei com sua proximidade. O cheiro de sua pele, a inclinação de seu nariz delicado, aqueles lábios. "Eu sei." Eu sorri com a boca cheia de massa perfeita e quente.

"Como isso não tem sido uma parte da minha vida até agora?" Ela parecia arrasada. As emoções que se exibiam no rosto dessa mulher eram tão puramente fascinantes.

"Talvez seja uma mensagem do universo que você deveria estar tentando coisas novas", eu ofereci com um sorriso. O revirar dos olhos dela me disse que a sugestão era um pouco demais. Ela ainda estava sorrindo, então não poderia ter sido demais.

"Talvez", ela riu. Ela segurou o biscoito diante dela, levantando-o para a luz em um exame simulado e fascinação.

"Que visão bonita é essa", disse uma voz familiar. Eu chicoteei minha cabeça para ver minha mãe, em pé perto dela com seu pedido habitual de café em um copo para viagem. Ela sorriu largamente para nós, os olhos brilhando de tanto rir.

Eu levantei para beijar minha mãe na bochecha. Poppy olhou para nós, seu sorriso inseguro.

"Não é um grande momento", eu disse em voz baixa, tentando desesperadamente me livrar da louca que eu sabia que minha mãe estava prestes a soltar.

Mas minha mãe me dispensou com um sorriso fácil. "Sempre um bom momento, querido." Ela piscou.

"Esta é a minha mãe", eu ofereci a Poppy, voltando a me sentar ao lado dela.

"Agora quem nós temos aqui?" Ela olhou Poppy para cima e para baixo, mas Poppy não tinha bom senso suficiente para saber que ela estava na cova dos leões. Ainda não, de qualquer maneira. Em vez disso, ela sorriu.

"Eu sou Poppy. É bom conhecer você, senhora..."

"Velma, por favor", minha mãe interrompeu, como sempre fazia. “Tão adorável conhecer você, Poppy. Eu presumo que você é a linda mulher que tem meu filho se masturbando a noite toda?”

Oh, Jesus. Eu empurrei a vontade de jogar algo e pedir a ela para ir pra longe, longe de nós.

"Desculpe-me?" Poppy guinchou.

Eu podia sentir o calor saindo das bochechas de Poppy daqui. Eu me virei para ela. "Apenas a ignore. Ela foi criada por lobos selvagens."

Poppy afobada era realmente muito fofa. Mas ela não ficou nervosa por muito tempo. Ela piscou para minha mãe, sua boca se curvando em um sorriso curioso.

"Você sabe", minha mãe continuou com a despreocupação de falar sobre o tempo, "a menina bonita que tem todas as boxer em tendas do Zach. Ou você finalmente fez a transição para cuecas?” Ela se virou para

mim. Poppy provavelmente achou que a mulher estava tentando me envergonhar. O que ela não sabia era que a melhor alada conhecida pelo homem só estava me dando um barril carregado para disparar.

"Não estrague a surpresa, mãe", respondi com um sorriso cheio. Eu podia sentir o calor das bochechas de Poppy a um passo de distância.

"Ah, sim, é para você saber e você", ela piscou para Poppy, "descobrir".

Poppy riu baixinho, surpreendentemente encantada com as palhaçadas da minha mãe. “Eu vejo onde seu filho consegue a confiança dele. Eu tenho inveja, ”ela disse sem um toque de julgamento.

Isso foi o que eu gostei sobre Poppy. Ela levou tudo em um passo perfeito, até mesmo minha mãe não convencional e honesta.

"Não tenha inveja." Minha mãe agarrou seu braço calorosamente. "Seja desinibida. Você será muito mais feliz.”

“Tudo bem, obrigada, mãe, como sempre, pelo conselho não solicitado. Mas você não tem algo que você deveria estar fazendo além de me dar mais forragem para a minha próxima consulta com terapeuta?” Eu perguntei secamente.

Ela soltou uma risada. "Certo. Eu posso dar uma dica. Apenas brinquem em segurança, crianças."

Ela clicou em seus saltos sensivelmente baixos e eu me virei para Poppy novamente com uma careta. “Eu honestamente a Deus não sei o que dizer sobre isso, exceto que eu sinto muito, sinto muito. Tudo o que posso dizer é que ela é uma pessoa muito boa e o resto compensa... isso.”

Ela balançou a cabeça, o rubor finalmente começando a diminuir, deixando para trás um brilho e um meio sorriso. "Está tudo bem. Foi realmente muito informativo."

Eu levantei minhas sobrancelhas. "Como assim? Além de te informar que minha mãe é maluca sem limites?"

"Bem, agora eu vejo de onde você tira isso. Você sabe, você..." Ela olhou em volta para se certificar de que não estávamos sendo ouvidos e acrescentou: "Sua abertura sexual".

Agora foi a minha vez de rir. "Se é disso que você quer chamá-lo. Eu gostaria de pensar que tenho um pouco mais de tato do que minha mãe, no entanto."

"Eu tenho certeza que você gostaria de pensar isso", brincou Poppy.

Mas não havia dúvida de que, pelos próximos minutos, enquanto terminávamos nossa comida, a tensão sexual entre nós só aumentara. Com o canto do olho, pude vê-la me olhando especulativamente, imaginando se era verdade. Talvez até me imaginando acariciando meu pau enquanto pensava nela. E maldito se a distância entre nós não diminuísse lentamente, até que seu braço estivesse roçando o meu e nossos joelhos se tocassem sob a mesa.

Zach, um.

Mãe bloqueadora de pau psicopata, zero.

"O que você tem em mente? Você tem um olhar estranho no seu rosto", disse ela.

Eu balancei a cabeça. "Só pensando."

"Sobre o que?"

"Que tipo de garota precisamos encontrar para você", eu disse com um sorriso.

"Oh, isso mesmo. Porque eu desisti de caras e você acha que - como você chama? O Padrão Ouro de Arrebatar pode ser encontrado aqui neste campus?"

Eu olhei para ela, meio tentado a dizer-lhe que o padrão ouro já estava definido e era ela, mas pensei melhor e fechei a boca. "Não pode machucar olhar, certo? Eu só preciso saber para o que manter meus olhos atentos. Pensando em mais algum tipo?"

Ela revirou os olhos. "Você realmente não vai deixar isso pra lá, hein?"

"Minha busca para encontrar a felicidade eterna com a mulher dos seus sonhos?" Eu balancei a cabeça bruscamente. "Não. Então vamos ouvir."

"Sua mãe parece ser uma boa opção." Ela balançou as sobrancelhas e eu soltei um gemido e levantei meu copo de leite para ela.

“Touché. Isso foi um inferno de queimadura."

"Oh, não, estou falando sério. Ela pode ser a única", brincou ela.

"Então, você está procurando alguém que lhe ofereça uma vida inteira dizendo às pessoas quando e onde você fez sexo com elas?"

"Ela não faria isso com seu parceiro, certo?" Poppy perguntou, arregalando os olhos novamente.

"Pense de novo. Ela arruinou muitos Natais com histórias de suas façanhas."

"Querido Deus. Você não está brincando", eu ri. "Bem, então, não sua mãe", ela admitiu. "Mas, você sabe, alguém engraçado como ela."

"Engraçado é bom. Inteligente é melhor", eu concordei.

"Inteligente." Ela assentiu. "Sempre bom estar com alguém inteligente."

"Peitos grandes?" Eu rebatei.

"Definitivamente não. Intimidante." Poppy estremeceu.

"Eu não sou muito homem de peito, também." Eu admiti com um aceno de cabeça, usando cada gota da minha autodisciplina para não olhar para o contorno de seus seios atrevidos debaixo de sua camisa novamente.

"Ah" O olhar de Poppy trancou no meu. "Então, nós estamos procurando uma garota para você também?"

"Ei, estou sempre aberto para negócios." Eu disse as palavras, mas eu não quis dizer isso. Havia apenas uma mulher em quem eu estava interessado. Ninguém mais importava.

O rabo de cavalo frouxo de Poppy, vários fios de cabelo tinham escapado, e eu gostaria de poder alcançá-los e colocá-los atrás da orelha.

“Sim, então sua mãe mencionou.” Poppy empurrou o cabelo do rosto, mexendo com ele duas vezes antes de finalmente consertar.

Nossas palavras podem ter sido casuais, brincalhonas, mas a tensão entre nós nunca havia sido maior.

"Você acha que é tão engraçada, não é?" Eu perguntei.

"Eu sei que sou engraçada", ela disparou de volta. "Mas o que mais está acontecendo no perfil de namoro. Ela é inteligente e engraçada com seios razoáveis. Se isso fosse tudo, você estaria casado com cinco filhos agora."

"Ok, bem, eu preciso estar com alguém que ame escrever e livros do jeito que eu faço."

"Você não quer estar falando sobre Chaucer[4] enquanto ela está assistindo TMZ?" Poppy levantou as sobrancelhas. "Agora você está apenas sendo exigente".

"Ela pode assistir o que quiser, ela também precisa saber ler também", acrescentei.

"Alfabetizada. Isso é difícil de encontrar." Ela riu e eu dei uma mordida no meu biscoito.

Quando terminei de mastigar, acrescentei: "Eu pensei que você queria me ajudar?"

"Tecnicamente, você queria me ajudar. Eu estou apenas para o passeio neste momento."

"Tudo bem, então, nada mais."

"Oh, vamos lá. Diga-me", ela insistiu.

"Realmente não há." Dei de ombros. "Quero dizer, seria bom encontrar alguém que me desafiasse. E eu gostaria de encontrar alguém que seja sexualmente aventureiro, mas esses são itens de bônus."

"Sexualmente aventureira?" ela repetiu, sua voz soando um pouco mais rouca do que havia momentos antes. Rouca de uma maneira que fez meu sangue bombear para o sul novamente.

“Talvez aventureira não seja a palavra. Mas eu não posso lidar com uma puritana. Eu quero alguém que não fique lá e faça um barulho ocasional, sabe?" Eu dei de ombros. "Eu não estou interessado em uma vida sexual morna. É também muito importante.”

Poppy piscou e o bonito rubor que cobria suas bochechas antes de retornar. "Bem, eu posso certamente entender isso. Mas sem chicotes e correntes?"

4 Geoffrey Chaucer, foi um escritor, filósofo, cortesão e, diplomata inglês.

Eu sorri, momentaneamente surpreso e encantado com sua sinceridade. "Quero dizer, eu estou aberto a chicotes e correntes. Para ser honesto, estou aberto à maioria das coisas. Eu nunca digo nunca. Prazer é muito fugaz neste mundo."

"Eu vou ter certeza de adicionar tudo isso ao seu perfil do Okay Cupido", disse Poppy, pressionando a palma da mão em uma de suas bochechas rosadas. "De qualquer forma, eu provavelmente deveria estar indo para esse maldito jornal."

"Certo." Eu balancei a cabeça, ignorando a pontada de decepção. Esta conversa estava apenas esquentando.

Ela se levantou para sair, depois virou-se e caminhou de volta para mim.

"Oh, atire antes de eu ir."

"O que foi?"

Ela abriu a mochila e tirou uma folha de papel muito familiar, agora macia e desgastada nas bordas de seus dedos. Meu estômago subiu para a minha garganta e suor pontilhou minhas palmas. "Eu também tenho uma lição de casa para você", disse ela.

"Não é assim que esse arranjo funciona", retruquei. “Eu dou o dever de casa. Eu não faço a lição de casa.” Não era totalmente preciso, eu apenas orientava seu trabalho, mas isso me fez entender.

Ela revirou os olhos, mas entregou o papel para mim mesmo assim. Eu olhei para ela, estudando momentaneamente minhas próprias palavras, minha própria caligrafia, imaginando se ela sabia. Se agora era o momento em que ela ia me chamar, para pôr um fim nisso.

"O que é isso?" Eu perguntei casualmente, embora meu sangue trovejasse em meus ouvidos.

"Um poema", ela respondeu. "Escrito a mão. Eu encontrei na minha mochila no outro dia. Eu acho que tenho um admirador secreto.” Ela olhou para mim com a inocência de um maldito cervo bebê. “Você tem alguma idéia de quem poderia ser? Ele escreve tão bem.”

“Existe um grande número de poetas talentosos no programa. Como você sabe que é um homem?”

"A linguagem é masculina."

Eu não tinha certeza do que dizer sobre isso, mas felizmente Poppy continuou.

“Quando você repassa tarefas, acha que poderia manter os olhos abertos para essa caligrafia? Eu não quero levar ninguém, mas é... eu não sei. Eu só quero saber quem é.”

"Certo." Eu assenti. "Claro, eu posso fazer isso."

Eu dei uma olhada nas palavras que eu havia escrito e enfiei na bolsa dela durante o encontro de sushi. Eu me perguntei quando ela achou isso. Eu também me perguntei como ela poderia ser tão ignorante sobre o fato de que era meu.

"Obrigado, Zach." Ela sorriu novamente. "Falo com você em breve."

E assim, ela girou de volta e saiu pelo campus.

Ainda assim, enquanto ela se afastava. Como eu pensei sobre todas as coisas que eu listei sobre o tipo de mulher que eu queria me apaixonar?

Eu estava começando a perceber, havia muito mais entre nós do que a possibilidade de trocar fluidos corporais e, isso tornou este jogo incrivelmente perigoso e duas vezes mais estúpido.

Poppy, doce Poppy. Perigosa Poppy. Ela era fogo puro. E eu não poderia estar mais disposto a me jogar nas chamas.

Capítulo Dez



Poppy

"Vocês estão vindo com a gente", Kody me perguntou e Connor, inclinando-se no batente da porta para a nossa sala de jantar. Ele estava vestindo jeans skinny preto e um suéter roxo com uma grande maçã impressa na frente. Dois brincos de maçã pendiam de suas orelhas e brilhavam à luz do sol enquanto ele atravessava a sala até a mesa onde Connor e eu estávamos acampados - eu com um livro e ele com uma planilha contendo as palavras de ortografia daquela semana.

"Para onde?" Eu perguntei, lutando para manter o aborrecimento fora da minha voz. Eu tinha três cargas de roupa para dobrar e o jantar para fazer, e eu deveria ler quarenta páginas deste livro antes da aula amanhã e me preparar para discuti-lo. Agora, a única coisa que eu me sentia preparada para discutir era o quão horrivelmente seco era.

"Jodee e eu vamos colher a maçã e vocês dois têm que vir." Kody cruzou os braços e olhou para mim. “Tudo o que você faz mãe, trabalhar e escrever.” Para dar ênfase, ele gesticulou ao redor da sala para as pilhas de livros, pilhas de papéis e o projeto científico de Connor, meio montado.

Eu empurrei minha cadeira para trás e me levantei. “Primeiro, mãe não é um verbo. Segundo, esse é o tipo da minha vida.” O trabalho duro estava em meus genes. Foi criado em mim desde o momento em que nasci. Me, chame de louca, mas eu nunca quis me sentir despreparada para a próxima aula, ou como se não tivesse feito o meu melhor trabalho. Eu tinha um filho para sustentar - eu não tinha permissão para fazer isso.

Kody encostou-se ao lado da mesa.

"Eu preciso terminar a leitura designada", eu disse a ele quando abri a janela para medir a temperatura lá fora.

"Vou te informar sobre o básico no caminho", ele ofereceu.

"Você leu isso?"

Ele balançou sua cabeça. “Ninguém faz a leitura atribuída. Eu folheei.”

Eu fechei a janela com um pequeno arrepio, houve um frio no ar, envolvendo meus braços em volta de mim. A verdade era que eu poderia sentar aqui pela próxima hora e ler cada palavra, mas sabia que nunca iria absorvê-la.

“Por favor, mamãe, podemos ir? Por favor?” O doce olhar cor de mel de Connor olhando para o meu, e foi toda garantia que eu precisava. Uma pequena pausa e um pouco de sol da tarde podem nos fazer bem.

"Ok, você venceu, vamos colher a maçã com você."

Kody sorriu e saiu da sala. Seu espírito era contagiante, e ele tinha razão, debater os tópicos na leitura designada não fazia parte da nossa série - os jornais eram.

Eu me ofereci para dirigir porque sempre me ajudava a relaxar. Além disso, o assento do Connor era uma dor para se mexer, e então eu podia controlar o rádio também, para que nada de inapropriado fosse tocado para ouvidos pequenos. Não que Kody e Jodee fizessem isso. Eles eram muito doces e respeitosos com Connor. Nós nos sentamos no carro esperando por Jodee, que sempre levava uma eternidade para se arrumar. Ela finalmente correu para nos encontrar no carro. Ela também estava usando um suéter com um desenho de maçã.

"Por que não recebi o memorando sobre esses suéteres de maçã?", Perguntei, olhando para minha malha preto.

Kody encolheu os ombros.

Era outro pequeno lembrete de que minha vida era sobre trabalho, escola e criação do meu filho. Eu não tinha tempo para de bar em bar ou para as excursões de caça às lojas que eles preferiam. E isso estava perfeitamente bem comigo. Eu fiz minha paz há muito tempo atrás que havia coisas que eu iria perder. Ok, isso era uma mentira, mas estava tudo bem comigo. Houve apenas um punhado de vezes em que meus

desejos por algo que eu não poderia realmente ter me incomodado. Zach foi um desses exemplos.

Mas eu me recusei a deixar esta tarde ser sobre Zach - o conselheiro acadêmico que eu queria montar como um touro de rodeio. Ele nem sabia sobre Connor, e mesmo que isso me incomodasse, em outro nível estranho - parte de mim também gostava disso. Eu gostava disso para ele, eu era apenas uma estudante normal, uma garota que ele estava atraído. Foi bom não se sentir como uma mãe por cinco segundos. Eu sabia que eu contaria a ele eventualmente, mas eu não tinha certeza de quando isso poderia acontecer. Nós não tivemos que compartilhar todas as coisas pessoais e íntimas uns com os outros, não é?

Nós paramos na pequena feira da fazenda e seguimos a estrada de cascalho até o estacionamento. Connor conduziu animadamente o caminho, subindo pelas trilhas e apontando a gigantesco castelo pula-pula na outra extremidade da fazenda.

Nós tomamos nosso tempo, colhendo maçãs e então selecionamos quatro enormes abóboras.

Depois que pagamos, nos sentamos em tocos bebendo sidra de copos de plástico, enquanto Connor pulava dentro do castelo.

"Parece tão longe, mas eu sei que vai ser tão rápido", disse Jodee, tomando sua sidra. "O que você acha que quer fazer depois da formatura?"

"Eu quero escrever, mas também quero continuar fazendo a criação de conteúdo do lado para ganhar dinheiro extra", eu disse a ela, envolvendo meu cachecol de lã mais apertado no meu pescoço. "E se eu trabalho duro no meu emprego de meio período agora, eu poderia ser contratado em tempo integral mais tarde."

Kody estava observando. "É tão difícil ganhar a vida como escritor. Eu acho que quero ensinar."

Imaginei Kody andando na frente de uma sala de aula, usando uma vara de ponteiro para um efeito dramático. Jodee e eu sorrimos uma para a outra e percebi que ela estava imaginando um cenário semelhante.

"Eu acho que você seria bom nisso", ela riu.

"Eu também estou esperando publicar um livro de poemas dentro de um ano de graduação", eu disse. Eu estava trabalhando febrilmente tentando terminar poemas suficientes para ter uma coleção quando me formar. Mesmo assim, eu ainda precisava me preocupar em encontrar um agente.

Crescendo, alguns dos meus momentos favoritos era lendo o livro de poemas de Shel Silverstein, *A Light in the Attic.* Seria um sonho realizar um livro da minha própria poesia em minhas mãos, para saber que as pessoas ao redor do mundo estavam lendo minhas palavras.

"Sempre a ambiciosa", Jodee sorriu.

"Você deveria conversar", eu disse, brincando cutucando seu braço. Ela já sabia que queria trabalhar na publicação quando se formou. Ela foi editora - assistente da revista literária de nossa escola, a caminho de se tornar editora em seu segundo ano.

Quando Connor terminou dentro do pula-pula, ele deslizou, correndo para mim animadamente.

"Obrigado mãe."

Eu baguncei seu cabelo suado e pressionei um beijo em sua testa. "Te amo amigo."

Quando voltamos para o meu carro, carregando nossas maçãs e abóboras no meu porta malas, meu celular vibrou. Meu coração acelerou. Era o Zach.

Eu encontrei a mulher perfeita para você.

Eu sorri, lembrando da nossa conversa do outro dia.

Interessante. Encontro duplo?

Ele mandou uma mensagem de volta imediatamente.

Apenas me diga quando e onde.

Na volta para casa eu estava quieta, distraída por pensamentos de Zach. Eu precisava manter meu foco, especialmente se eu quisesse manter minha sanidade. Mas ele sempre encontrou um jeito de entrar na minha cabeça. Ele estava distraindo tão incrivelmente, e não ajudou que toda vez que eu pensava nele meu corpo começava a formigar e eu fiquei

toda quente e incomodada entre as minhas pernas. Eu balancei a cabeça, esperando poder sacudir a memória de Zach com as mangas da camisa arregaçadas, tatuagens e antebraços musculosos revelados. *Porra*. Isso foi ridículo. Eu realmente precisava de um vibrador antes de perder totalmente a cabeça com esse cara.



"Há a minha menina de olhos castanhos", Christopher cantou, andando na minha frente na frente do salão.

Tanto quanto eu amava fazer meu cabelo - qual garota não fazia? Alguém mais para lavar e secar seu cabelo valeu seu peso em ouro. Eu adorava passar tempo com meu cabeleleiro também. "Ei Chris", eu o cumprimentei, retornando seus beijos no ar.

Hoje ele vestia uma calça jeans preta apertada, botas de combate e uma camiseta da Hello Kitty. Um pouco irônico, a escritora em mim observou.

"Você mudou seu cabelo", eu comentei seguindo-o de volta a sua estação.

Depois de colocar minha bolsa na prateleira, sentei-me na cadeira de couro preto e admirei seu novo visual.

Christopher muda o cabelo com a mesma frequência que eu mudo de roupa. Ok, não realmente, mas toda vez que eu entrava, era diferente.

Ele foi cultivado em cima e tingido de rosa com a parte de baixo raspada desta vez.

"Você gosta disso?" Ele olhou direto para o espelho, agitando-o com os dedos.

"É super fofo em você."

"José também gosta". Ele riu como se fosse alguma piada interna entre eles.

José era seu namorado a três anos. Eu estava aqui no salão um dia quando José veio e deixou o almoço de Christopher. Eu não tinha certeza do porquê de me surpreender que a outra metade dele fosse tão masculina - um homem rude e bonito, de uma maneira desleixada, trabalhador da construção civil nem menos. Talvez porque Christopher usasse maquiagem e estivesse tão confortável em leggings e uma túnica quanto em jeans. Mas eles faziam um casal tão estranho, foi cativante. O que eles tinham era claramente amor verdadeiro e aceitação, e eu não estava prestes a discutir. Todos nós devemos ser tão sortudos.

"Então, o que você está pensando? O de sempre?" ele perguntou.

Eu assenti. Meus gostos eram chatos comparados aos dele, mas Christopher nunca me fez sentir assim. Em vez disso, ele foi encorajador, usando palavras como clássico e intemporal para descrever meu senso de estilo.

"O de sempre", confirmei. Mantivemos minhas longas mechas modeladas com algumas camadas simples para permitir algum movimento, e adicionamos um brilho colorido à coisa toda, já que meu cabelo castanho escuro tendia a ficar sem graça.

Enquanto nós lavávamos, aparávamos e secávamos, eu o trouxe para a velocidade da minha vida, como o meu rompimento com Jason, e o mais recente com Connor. Christopher apoiou o rompimento e admitiu que eu nunca parecia muito feliz quando estava com Jason.

Nós conversamos casualmente enquanto ele trabalhava na atualização do meu cabelo, e não tivemos nenhum problema em desfrutar de trechos de silêncio confortável também. Eu vinha para Christopher por um par de anos agora, e estar em sua cadeira era relaxante para mim.

"O que mais é novo? Você gosta do seu programa de pós-graduação tanto quanto você pensou que faria?"

Eu balancei a cabeça, minha mente imediatamente conjurando uma imagem de Zach, suas mangas de camisa enroladas, olhando para mim sobre a borda de seu copo de café de papel.

"Sim." Eu engoli, inquieta.

Christopher riu, a luz do som e musical. "O que foi aquilo?"

Eu revirei meus olhos. "É só... meu conselheiro de programa. O nome dele é Zach e..."

"E você gosta dele." Christopher sorriu diabolicamente. "Ele é gostoso?"

Eu limpei minha garganta. Eu estava prestes a negar, mentir e evitar e tentar esconder a verdade. Mas droga, Zach era gostoso. Eu odiava esse fato.

"Eu meio que... beijei ele."

Os olhos de Christopher se arregalaram. Ele sabia o quão fora do personagem que era para mim. Eu era uma seguidora de regras por completo.

"Era o fim de semana antes do início das aulas", expliquei. "Estávamos na mesma festa. Minha nova vizinha me arrastou para me distrair do rompimento, e Zach estava lá, como acompanhante para o irmão mais novo de um amigo." Eu não contei a ele a parte de pedir a Zach para fingir ser o meu encontro, porque não parecia relevante. Nada entre nós era fingir. Mesmo daquela primeira noite. "Nós meio que, você sabe, e então ele me beijou e foi... tudo".

"Uau. Isso é incrível, garota."

Eu balancei a cabeça, admirando a maneira como meu cabelo agora finalizado, caiu em ondas soltas em volta dos meus ombros. "Não é tão simples. Quero dizer, estou trabalhando com ele em uma capacidade acadêmica profissional." Eu não tinha certeza de quem eu estava tentando convencer, ele ou eu.

Christopher borrifou minhas mechas com um pouco de spray de cabelo e encolheu os ombros. "Quando você encontrar alguém com quem você se apaixone, e não foda com os planos do universo. É tudo o que eu sei. Se você gosta dele, você gosta dele. Eu digo vá em frente."

Eu me levantei de sua cadeira, meu estômago inquieto. Por que esse não foi um problema para todos os homens gays da minha vida? Talvez eles fossem apenas menos complicados, eles não viram o problema com os mesmos problemas e fita isolante que eu fiz. Era possível que todos

estivessem certos? Que eu precisava jogar a cautela ao vento e ver onde minha atração por Zach poderia levar?

Capítulo Onze



Zach

Quando o final de mais uma longa semana finalmente chegou, voltei para casa com uma maleta cheia de esboços incompletos e poemas para rever.

Não que eu pudesse me concentrar em nada disso.

Com Poppy por perto - e mesmo quando ela não estava - eu passei o tempo vagando entre uma tentativa triste de me concentrar no meu trabalho e fantasiando em chamá-la para o meu escritório apenas para dobrar seu corpo flexível sobre a minha mesa e levá-la em todos os sentidos Eu imaginei.

E até agora?

Eu tive muita imaginação.

Toda vez que eu encontrava um momento livre, parecia que ela era a única coisa que enchia minha mente. Quando li, comparei a prosa com o trabalho dela. Quando eu andei pela rua, todas as mulheres que vi estavam em contraste com ela.

E mesmo isso não seria tão ruim se não fosse pelo fluxo constante de fantasias que corriam pela minha cabeça. Ela não estava mais satisfeita em assumir meus sonhos. Agora a hora do dia não importava. Tudo em que eu conseguia pensar era em como ela era bonita, especial e inteligente.

Mesmo pensando nela agora, meu pau se contraiu com a necessidade de satisfazer a dor por ela, mas eu ignorei, concentrando-me em abrir a porta da frente e fazer meu caminho para o meu escritório. Eu

praticamente me esfregava cru só de pensar nessa mulher, mas não podia me permitir seguir esse caminho esta noite.

Eu tinha trabalho a fazer e ia fazer.

Passando pelo vestíbulo, dirigi-me ao meu escritório em casa e respirei o cheiro de tinta fresca e serragem que agora sempre me lembrava de casa.

Ultimamente, eu não tinha tido muito tempo para trabalhar nisso, mas durante o verão eu gastei meu tempo reformando minha casa, trazendo-a de volta aos dias de glória do que parecia quando foi construída.

Cada detalhe levava tempo - desde lixar as molduras até combinar com os eixos da escadaria até ficarem exatamente como o que poderia estar lá há dois séculos.

Eu estava orgulhoso de tudo, mas nenhum tanto quanto o meu escritório. Com suas estantes de livros largas e embutidas e sua lareira de pedra, era o tipo de lugar em que toda pessoa literária sonhava escrever.

Com filas e mais fileiras de livros grossos, encadernados em couro, alinhando as paredes e uma lareira crepitante como a trilha sonora, era o tipo de espaço que era projetado para fazer uma pessoa pensar pensamentos brilhantes.

Puxando minha cadeira de couro, sentei-me e coloquei minha pasta na minha mesa, levantando a massa de papéis sobre a superfície de madeira laqueada.

Silenciosamente, olhei para a lareira fria e vazia, mas então um papel caiu no chão e me abaixei para pegá-lo, vendo quase instantaneamente que era uma das últimas peças de Poppy.

O poema era lindo e curto, descrevendo as estações como dois amantes - o verão com um temperamento ardente e, emocionantes, tordos coloridos, e cair como seu amante, sisudo e seguro. Amadurecendo. Mas é só quando o verão deixou completamente que tudo acabou no frio e gelado aperto do inverno e os amantes se reencontram, frescos e novos como flores de primavera.

Não era meu gênero, nem era meu estilo, mas não havia como negar a beleza de seu trabalho. Ela pensou de maneiras, que eu não podia, e isso

- quase mais do que qualquer outra coisa - foi o que me intrigou sobre ela.

Virei para o meu laptop e cliquei para abrir meu último manuscrito, estudando a frieza do meu próprio trabalho. Eu me perguntei o que Poppy poderia pensar sobre isso se ela visse - se ela desejasse que houvesse mais romance e movimento e vida em minhas palavras como sempre existiu em sua poesia.

Lentamente, eu reli meu parágrafo de abertura, então o deletei, tentando o meu melhor para canalizar a paixão e a determinação feroz e forte que Poppy poderia ter. E quando eu li de novo? Não havia dúvida de que era mais envolvente que o original.

Porra.

Eu corri a mão pelo meu cabelo e suspirei. Eu deveria ser o professor e ela a aluna. Era só essa distração maldita, a noção dela que me fez duvidar de tudo que eu achava que sabia. Isso foi ruim. Quanto mais ela se infiltrasse na minha vida, pior eu estaria. Especialmente quando eu não tinha certeza se estaria aqui no próximo ano.

Passando a mão pelo meu cabelo, considerei minhas opções. Claramente, eu não ia ser capaz de trabalhar hoje à noite, não quando ela estava tão na vanguarda da minha mente. Eu poderia, talvez, continuar o trabalho em minha casa, mas temia que o silêncio e a solidariedade só permitissem que minha mente vagasse de volta aos pensamentos dela.

O que ela poderia parecer sentada na minha sala de estar, se aconchegou perto enquanto assistíamos TV. Ou melhor ainda, o que ela poderia parecer em cima de mim naquele sofá, seus quadris rolando para mim enquanto eu...

Outra pulsação dolorosa surgiu entre as minhas coxas e eu me ajustei novamente.

Eu não podia me dar ao luxo de ficar com meus próprios dispositivos.

Que, então, só deixou uma opção.

Ficando fora dessa casa.

Pegando meu celular, eu lancei um texto em grupo para um grupo de amigos para se juntar a mim no bar da rua da minha casa.

Deslizando na minha jaqueta leve, eu desci o quarteirão, tentando me concentrar em como seria a noite de outono que eu tentaria esta noite, em vez de como eu queria ligar para Poppy e convidá-la também. A idéia de passar tempo com ela fora de uma agenda escolar, com a chance de discutir poesia para aprender mais sobre seus medos, seus sonhos eram um pulso afiado de desejo. Mas não consegui pensar em nenhum motivo lógico que um conselheiro teria para convidar um aluno para um bar.

Depois de alguns minutos, o telefone no meu bolso soltou meia dúzia de dings, todos mensagens de meus amigos me informando se podiam ou não ir. Dave estava fora da cidade com sua namorada. Brandon passava uma noite em casa com a esposa. Dean estava cuidando de seu bebê enquanto sua esposa saía.

Todos os infelizes efeitos colaterais do envelhecimento - amigos que não podiam sair para ir ao bar com um chapéu. Ainda assim, alguns dos meus amigos disseram que estavam tomando uma cerveja, então quando eu passei pelas portas de vidro manchadas de impressões digitais do The Local, eu me esgueirei até o bar e pedi alguns tiros junto com a minha cerveja.

Tudo veio em pouco tempo, e eu bebi minha cerveja, olhando para o jogo de beisebol na televisão antes de tomar uma das doses na minha frente e abaixando-a.

A doce onda de calor percorreu minha garganta e eu assobiei meu alívio quando senti uma mão quente e enorme bater no meu ombro.

"Não está brincando hoje à noite, hein?" Tony, professor do departamento de matemática, sentou-se ao meu lado e tomo uma dose, deslizando o terceiro e último copo para mim.

"Até o final de mais uma semana escolar", disse Tony, levantando seu pequeno copo e eu bati contra o meu próprio antes de atirar de volta e deixar escapar outro gemido de satisfação.

"Como foi sua semana?" Eu perguntei, mais por educação do que por interesse.

"Foi uma semana", disse Tony. "Você?"

"Quase o mesmo." Eu suspirei, tomando outro gole da minha cerveja. "Só queria sair e limpar a minha cabeça."

"Não te culpe lá. Esses malditos cortes orçamentários foram insanos." Tony encolheu os ombros antes de pedir ao atendente de aparência entediada. "Eu vou te dizer quando eu comecei aqui trinta anos atrás, as coisas eram diferentes. Os estudantes tinham menos direitos, a equipe tinha mais respeito. Era um mundo diferente."

"Eu aposto", eu disse.

Tony sacudiu a cabeça. "O que eu não daria para ter esse tempo de volta. Era como o oeste selvagem em comparação com hoje quando eles detalham tudo o que você faz."

Eu assenti. "Eu não saberia."

O silêncio caiu entre nós e eu tomei outro gole da minha cerveja enquanto considerava as palavras de Tony. Ele tinha um ponto, mas mais do que isso, havia algo que eu precisava saber. Algo de que todos falavam, mas eu duvidava que alguém se dirigisse diretamente a ele.

"Sua esposa costumava ser uma das suas alunas, certo?" Eu perguntei.

Ele piscou. "Oh, uh, sim. Veja, isso foi lá anos atrás. Ninguém sequer pensou duas vezes sobre isso naquela época. Agora eles olham para mim como... bem, você sabe." Tony revirou os olhos. "Foi o meu segundo ano aqui e ela era aluna de mestrado. Estávamos a poucos anos de distância. Não é tão estranho."

"Você acha?" Eu perguntei.

"Não naquela época, não. Agora, embora..." Tony ergueu as sobrancelhas. "Por que você pergunta?"

Eu fingi meu melhor olhar indiferente. "Apenas curioso, eu acho."

Mais alguns dos nossos amigos chegaram e pedi mais uma rodada de shots enquanto conversávamos sobre o beisebol, o futebol e as pedagogias educacionais. Para nós, era uma noite bem típica, mas mesmo cercado por meus amigos mais próximos, eu não conseguia parar de pensar em Poppy.

Como Tony disse, era errado namorá-la agora. As pessoas não olham com gentileza, mesmo que tenhamos escapado.

Então, é claro, havia a própria Poppy para considerar também. Poppy e sua maldita insistência em xingar os homens - não importava o quanto aquilo era besteira.

Ela não foi feita com homens. Eu senti isso em seu beijo naquela noite na festa, podia ver em seus olhos toda vez que ela olhava para mim. Ela tinha que saber que ela não queria dizer isso.

E ainda assim... ela estava segurando essas fronteiras o melhor que podia. Ainda outra coisa que eu gostava nela.

"Outra dose?" Um dos caras me cutucou e eu peguei o copo sem pensar, brindando junto com eles antes de descer mais uma rodada.

"Você ainda está aqui?" Danny, outro amigo do departamento de ciências, perguntou. "Você parece fora daqui."

Vagamente assenti. "Sim, sim, eu estou aqui. Eu só... eu preciso de um minuto."

Silenciosamente, eu deslizei do meu banquinho e percebi um pouco de repente que era mais fácil falar do que fazer. Endireitando-me, fui para a porta novamente e abri caminho até o ar fresco da noite.

Esfregando minhas mãos sobre meus braços, eu me empolguei e considerei minhas opções uma última vez.

Poppy era uma estudante.

Poppy não estava interessada em namorar.

E foda se Poppy não fosse tudo que eu sempre quis em uma mulher.

Eu poderia realmente deixá-la escapar? Tudo por alguma desculpa falsa que não soasse verdadeira para nenhum de nós?

Rapidamente, enfiei a mão no bolso e disquei o número que estava ansioso para entrar em contato a noite toda - inferno, durante toda a semana - por muito tempo.

Então sua voz musical soou sobre a linha. "Olá?"

"Poppy?" Eu disse.

"Zach", ela disse, sua voz se aquecendo. "Ei."

"Ei. Você gostaria de assistir a uma leitura comigo?"

Houve uma breve pausa e eu não tinha certeza do que ela diria. Mas quando ela falou de novo, eu poderia dizer que ela estava sorrindo.

"Eu adoraria isso, na verdade."

O que poderia ser mais inocente do que uma leitura de poesia?

Capítulo Doze



Poppy

O telefonema de Zach na noite passada foi inesperado, e nossos planos para mais tarde estavam ameaçando assumir todo o resto. Mas agora, eu precisava me concentrar.

Eu desliguei o rádio do meu carro e me concentrei na estrada. Eu respirei fundo e deixei sair, lentamente passando por cima do que eu queria dizer. Eu ensaiara incontáveis vezes esta manhã, mas ainda me sentia despreparada. Eu tinha medo de falar em público, e mesmo que fosse apenas um grupo de crianças de sete anos, eu não pude deixar de ter borboletas no estômago ao pensar em me apresentar na frente da turma.

Quando cheguei, a professora abriu a porta da sala de aula e me chamou para dentro. Connor estava sentado na primeira fila e eu não pude deixar de sorrir ao vê-lo com o cabelo bem separado do lado e a adorável lacuna entre os dentes da frente. Eu dei-lhe um pequeno aceno e ele sorriu para mim e acenou de volta. Seus olhos brilharam nos meus, me acalmando, e eu sorri mais quando vi que ele estava vestindo sua camiseta de astronauta, que ele só tirou quando eu o obriguei. Ele me pediu para vir à sua classe para falar sobre ser uma escritora para o dia da carreira e fiquei comovida por ele ter me perguntado sobre meus pais. Quer dizer, tecnicamente eu nem tinha carreira. Meu pai teria feito uma escolha melhor - ele era um gerente de produção aposentado. Mas Connor tinha me perguntado, e então aqui estava eu, pronta para apresentar sobre ser escritora.

Apesar de Connor ter apenas sete anos, ele era praticamente meu melhor amigo. Ele tinha um coração tão grande e sempre me fazia rir, mesmo nos meus piores dias. Ele estava obcecado em se tornar um astronauta e, eu queria fazer tudo o que pudesse para encorajá-lo. Meus pais eram famosos britadores de sonhos; eles queriam que eu tivesse uma graduação "normal" para que eu conseguisse um emprego estável logo após a faculdade. Eles nunca acreditaram na minha escrita e causaram tantas lutas que as coisas estavam tensas entre nós. Eu sabia que poderia ter sucesso como escritor e queria provar não só a eles, mas também a Connor, para que ele soubesse que era possível realizar seus sonhos. Eu sabia que meus pais iam fazer a mesma coisa com ele que eles fizeram comigo e tentar forçá-lo a ter uma vida medíocre, mas ele amava matemática e ciência e eu sabia que ele poderia fazer o que quisesse.

A professora me apresentou e eu comecei meu discurso sobre a escrita. E logo, meus quinze minutos terminaram e eu estava respondendo perguntas da turma com um grande sorriso. Toda a tensão que eu senti antes desapareceu. Acontece que, quando você estava discutindo algo pelo qual era apaixonado, até mesmo falar em público poderia ser fácil.

Após a apresentação, encontrei Connor no corredor, onde ele me deu um grande abraço.

"Isso foi incrível, mamãe!"

Eu pressionei um beijo em sua testa. Meu filho afirmando que eu tinha feito um bom trabalho me fez sentir estranhamente sentimental e chorosa. Piscando de volta as lágrimas que senti mexendo, eu abracei meu filho novamente.

"Então, você decidiu o que você quer ser para o Halloween?" Eu tinha prometido levá-lo para a loja para escolher uma fantasia depois da escola.

"Um astronauta", disse ele, orgulhoso com um pequeno sorriso.

Claro. Era a mesma coisa que ele fazia todos os anos desde os quatro anos.

“Sério, Connor, você pode se tornar o que quiser. Não importa o que alguém diga, ou quão difícil seja, não importa os obstáculos que possam estar no seu caminho, você pode escolher a vida que você quer.”

“Assim como você”, ele disse.

"Exatamente." Eu agarrei ambas as mãos e dei-lhes um pequeno aperto. Eu poderia dizer que ele não sabia exatamente o que eu queria dizer, mas eu esperava que um pouco do que eu disse ficaria com ele quando ele ficasse mais velho e seus objetivos começassem a parecer cada vez mais difíceis de alcançar.

Abracei-o novamente, apertando-o e mandei-o de volta para a aula. Quando saí para o meu carro, não pude deixar de me perguntar se estava seguindo meu próprio conselho. Eu estava indo atrás do meu sonho de me tornar uma escritora em tempo integral, contra todos os obstáculos que estavam no meu caminho, mas e as outras partes da minha vida? Eu pensei em Zach. Eu tive que sacrificar relacionamentos para que eu pudesse ter sucesso na minha carreira? Por enquanto, pelo menos, eu não poderia me arriscar a bagunçar, especialmente quando havia muito trabalho pro meu sucesso.



Eu me examinei no espelho mais uma vez, nervos fazendo minha mão tremer um pouco quando levantei a mão para prender um cabelo solto do meu rosto. Por que eu estou nervosa? Eu estava sozinha com Zach algumas vezes, mas isso parecia diferente. Nós nunca saímos do nosso caminho para nos encontrar fora da escola assim. É só uma leitura. Eu disse a mim mesma, que era basicamente como a escola. Além disso, eu estava morrendo de vontade de ouvir Ariel Elderson ler desde que Zach me apresentou seu trabalho no início do semestre, então quando ele me convidou para este evento eu não hesitei em dizer sim.

Depois de escolher sua fantasia de Halloween, eu deixei Connor na casa de meus pais para a noite. Eles viviam nas proximidades e ainda mantinha Connor durante a noite uma ou duas noites por mês. Meus pais adoraram, Connor adorou e, apesar de como eu me sentia, precisava da ajuda. A verdade era que, às vezes, ter ajuda me fazia sentir culpada, como se eu precisasse estar fazendo mais ou que não precisasse de tanta

ajuda, mas era bom poder contar com eles quando eu tinha uma tarde de trabalho escolar ou apenas queria fazer algo socialmente com amigos. Eu senti tanto a falta de ter um bebê no ensino médio.

Eu apliquei rímel e um toque de sombra nos olhos. Eu coloquei batom vermelho, então limpei. Seja casual, eu disse a mim mesma. Eu disse a mim mesma, outra vez, ajustando minha camisa de gola rulê verde ajustada e, jeans skinny preto. Quando fiquei satisfeita, vesti meu par favorito de botas pretas e segui para o centro da cidade.

A leitura estava sendo realizada na Book Soup, uma livraria perto da universidade. Tinha uma vibração funky, eclética e as paredes estavam cobertas do chão ao teto com estantes de livros. Era o melhor lugar perto do campus para escrever eventos e um lugar ainda melhor para encontrar livros baratos e usados. Zach estava esperando por mim na frente, e quando me aproximei percebi que eu principalmente tinha visto ele em sua roupa de trabalho. Eu tinha que admitir, a visão dele em uma jaqueta preta casual, jeans escuros e botas de amarrar marrom estava estragando minha libido.

"Vamos?" Ele gesticulou para dentro. Mesmo depois de todo esse tempo, seu sorriso ainda conseguiu transformar minhas pernas em melaço.

"Absolutamente", eu disse, deixando-o me guiar para dentro da livraria quente.

Quando nos sentamos perto da frente, me virei para Zach.

"Muito obrigada por me convidar, você não tem idéia de como sou obcecada com a poesia dela."

"Eu sabia que você gostaria dela." Zach sorriu para mim. "Eu sou um bom conselheiro", disse ele em um tom sério de zombaria.

Eu dei um soco nele de brincadeira no ombro.

"Não fique muito convencido. Eu ainda não entendo quem te colocou no comando."

Ele abriu a boca, sem dúvida para voltar com um comentário brincalhão, quando Ariel entrou no palco. Suas palavras eram lindas e ela também. Ela tinha longas tranças negras e usava óculos grossos com

molduras brancas e um vestido preto até o chão. Seus poemas eram tão comoventes que eu me senti rasgando em um ponto, rapidamente enxugando-os para que Zach não notasse.

"Isso foi incrível", eu disse baixinho quando ela terminou. Zach rapidamente se levantou e pegou minha mão. Meu coração subiu rapidamente na sensação da mão dele na minha.

"Vamos", disse ele, puxando-me para onde Ariel estava de pé.

"O que você está..." comecei a dizer, quando Ariel se virou para nós e um sorriso se espalhou pelo rosto dela.

"Zach", disse ela, indo para um abraço. Fiquei observando com a boca aberta. Eles se conheciam?

"Incrível como sempre", disse Zach para ela, então se virou para mim com um olhar travesso em seus olhos. “E esta é Poppy. Ela é uma grande fã.”

Ariel se virou com um balanço de suas longas tranças. "Oi, Poppy, é muito gentil da sua parte, vir."

Eu podia sentir meu rosto queimando quando estendi a mão, ainda em choque, e gaguejei um olá. Depois que Zach e Ariel se despediram, eu me virei para Zach com a boca aberta.

"Você a, conhecia esse tempo todo?"

“Fomos para a graduação juntos. Ela estava em algumas das minhas aulas.” Ele estava sorrindo, e eu sabia que ele estava adorando o, quão chocada eu estava.

“Então, devemos pegar o jantar? Eu sei como você gosta de comer” disse ele, como se nada de interessante tivesse acontecido.

Eu ainda estava tentando me recuperar da surpresa quando saímos para a noite fria. Ele estava certo, eu estava morrendo de fome.

"Eu conheço um lugar aqui." Ele gesticulou na rua.

"Se o seu gosto por restaurantes é parecido com o seu gosto em poetas, eu estou dentro."

Eu tremi quando caminhávamos; a noite ficou mais fria do que eu esperava e eu não trouxe uma jaqueta. Zach olhou para mim e, sem uma

palavra, tirou a jaqueta e colocou-a em volta dos meus ombros. Eu estava prestes a protestar quando me parei. *Ele está sendo legal.* Quando eu me tornei tão cínica?

Enquanto ele me levava para o restaurante, Zach colocou a mão na minha parte inferior das costas. Era um gesto tão pequeno e inocente, mas senti o calor e a energia de seu toque como se estivesse queimando em minhas camadas de roupa.

O restaurante era um pequeno restaurante italiano com toalhas de mesa brancas e velas pequenas e brilhantes que faziam com que parecesse aconchegante. A cozinha estava aberta e os cozinheiros gritavam um para o outro enquanto o fogo dos fogões ardia na frente deles. Zach acenou para alguns dos funcionários.

"Como você parece conhecer todo mundo?" Eu perguntei, rindo depois que nosso garçom puxou Zach em um abraço rápido.

"Eu venho aqui muito", disse ele, encolhendo os ombros casualmente.

Nosso garçom trouxe dois copos de vinho tinto e, depois que ele saiu, Zach ergueu o copo para mim.

"Conhecer você melhor."

Suas palavras sensuais tomaram conta de mim, e eu não podia mais negar que o efeito que Zach tinha em mim era vertiginoso.

Nós tilintamos os copos e tomamos um gole. O vinho era suave e rico. Estava uma delícia.

Nosso garçom apareceu novamente, e eu pedi algo que eu não podia pronunciar que foi feito com macarrão grosso e um ragu de cogumelo selvagem.

Toda essa noite já tinha sido mais do que eu esperava. Ele poderia realmente ser um cavalheiro quando quisesse. "Obrigado por seus pensamentos sobre o meu papel para o Dr. Chan."

Zach olhou para mim, colocando seu copo de vinho na mesa. "Como foi?"

"Ela ficou impressionada com a minha peça, ela disse que o paralelo que eu desenhei entre o amanhecer e a infância era novo e, único."

"Você é uma escritora brilhante, Poppy." Não havia hesitação, nem brincadeira com o tom dele - seu elogio era genuíno e sincero, e isso significava mais do que eu esperava.

"Então, você ainda está pensando em Nova York?" No momento em que a pergunta estava fora de minha boca, eu queria colocá-lo de volta. Eu decidi tomar outro gole do meu vinho. Eu odiava que eu fosse tão óbvia - que meu interesse em seus planos no próximo ano pudesse ser interpretado como meu interesse por ele - mas não foi por isso que eu estava perguntando?

"Esse é o plano", disse ele, voz baixa. "E você? Pensamentos sobre graduação, ou onde você vai acabar?”

Foi um longo caminho. Eu tinha acabado de começar um programa de dois anos e, apesar de adorar fazer planos e estabelecer metas para o futuro, não queria pensar em um cenário em que Zach não estaria aqui no próximo ano. "É muito cedo para planejar."

"Nunca é cedo demais, ou tarde demais, para ir atrás do que você quer."

"Muito poético", eu provoquei com um sorriso.

"Estou falando sério, Poppy."

Eu lambi meus lábios secos de repente. "Você estará a centenas de quilômetros de distância no próximo ano. Longa distância nunca funciona.”

"Pare de inventar problemas."

Deus, era como se ele pudesse ler minha mente. Um suspiro pesado escapou dos meus lábios neste cenário quase impossível.

"Não há um único problema que não possa ser resolvido com muito sexo", acrescentou ele, com os olhos ainda treinados nos meus.

Ele falou as palavras com tanta convicção, como se ele soubesse que elas eram verdadeiras. E por um segundo me perguntei se ele estava certo. Meu corpo ficou quente sob sua avaliação e me mexi no assento para aliviar a dor súbita entre as minhas pernas. Quando levantei a minha taça de vinho aos meus lábios, o nosso servidor apareceu com as nossas refeições.

Grata pela distração de nossa comida, provei uma mordida de macarrão enquanto Zach cortava um pedaço de sua marsala de frango e colocava na boca. Talvez se eu pudesse fingir que aquela parte da conversa nunca aconteceu, poderíamos seguir em frente.

"Este lugar é muito bom", eu disse, forçando-me a me impedir de dizer todas as coisas que eu não podia fazer com Zach - como o fato de que eu estava atraída por ele também, incrivelmente, e que eu nunca tive um *ótimo* sexo em toda a minha vida. A idéia de Jason de preliminares foi remover os óculos. Nada disso seria produtivo para minha educação, para minha escrita, ou para perseguir meus sonhos e mostrar a Connor que a vida era o que você faz. Eu não poderia trocar tudo por alguns orgasmos alucinantes. Eu não faria.

E, acima de tudo, queria contar a ele sobre Connor - sobre me tornar mãe antes de me formar no ensino médio, que minha responsabilidade em relação ao meu filho coloriu todas as decisões que tomei.

Além disso, Zach estava saindo. Ele tinha planos de se mudar para Nova York no próximo ano. Mesmo que algo pudesse acontecer, estávamos condenados antes mesmo de começarmos.

Ele mastigou sua comida lentamente, ainda me estudando. “Toda a família deles se mudou da Itália para cá. Tudo é caseiro diariamente. E eu provavelmente como de costume, mas adoro este lugar.”

Enquanto comíamos, mantivemos tópicos seguros - quais dos poemas de Ariel eram nossos favoritos, lugares por onde ele viajou, lugares para onde queríamos viajar e os méritos de tradicional versus, auto-publicação.

Depois de compartilhar um tiramisu, achei que a noite não poderia ser mais perfeita. Grande poesia, boa comida, ótima conversa e um homem que era tão bom de se ver - mesmo que eu nunca me permitisse tocar.

Quando entramos no ar da noite, Zach gesticulou ao virar da esquina. "Meu lugar é realmente aqui, se você quiser outro copo de vinho."

Eu não pude deixar de rir. “Oh, acontece de estar ao virar da esquina? Tenho certeza que é uma coincidência.”

Ele ergueu as mãos, mas estava rindo. "Eu? Planejar algo assim?”

Eu mordi meu lábio. Tinha sido uma noite divertida, e a idéia de ir para casa sozinha não era muito atraente naquele momento. Eu odiava as noites em que Connor ficava com meus pais. Além disso, eu estava totalmente curiosa para ver onde Zach vivia.

"Tudo bem, eu vou entrar. Mas apenas uma bebida."

Sua casa era um artesão bonito e velho, com piso de madeira e tetos altos.

"Isso é bom", eu disse, impressionado quando ele me levou para dentro.

"Você parece surpresa", disse ele, pendurando o casaco em um armário do corredor.

"Sem ofensa, mas imaginei você tendo um total bacharel." Eu me virei, observando a moldagem detalhada. Eu o segui até a cozinha, que tinha novas bancadas de granito. “Isso é incrível. Adoro a moldagem da moldura nas paredes da entrada.”

Ele assentiu. “Eu acabei de colocar isso, na verdade. Ainda estou trabalhando em algumas coisas, mas está chegando.”

Eu assisti Zach quando ele pegou uma garrafa de vinho e começou a torcer. Ele realmente estava cheio de surpresas. Ele conhecia meu escritor favorito, escolheu restaurantes incríveis e sabia arrumar uma casa? *Eu me pergunto o que mais ele tem em sua caixa de ferramentas, uma chave de fenda ou martelo que eu poderia usar*, pensei antes de me bater mentalmente. Sozinha com Zach em sua casa depois de uma noite romântica não era o momento certo para começar a ficar excitada. Eu precisava ficar forte.

Quando nos acomodamos no sofá com nosso vinho, tirei meus sapatos.

"Isso foi muito divertido, sério, obrigada por me convidar." Eu puxei meu cabelo para fora do coque apertado que eu tinha colocado antes e sacudi-lo para fora. "Eu provavelmente precisava me soltar um pouco."

Zach viu meu cabelo cair do seu coque, sua respiração engatando enquanto ele me observava. Meu cérebro não tão útil forneceu todas as maneiras que Zach poderia me ajudar a soltar - de preferência com as mãos na minha pele.

Eu tentei ser casual, mas sua proximidade fez meu corpo aquecer alguns graus.

"Estou feliz que você tenha dito sim." Zach tomou um gole de seu próprio vinho e colocou o copo na mesa. "Você já descobriu quem estava te escrevendo esses poemas?"

Eu balancei a cabeça. "Você?"

Zach deu uma inspiração superficial e encontrou meu olhar. “Quem quer que ele seja, parece que ele realmente quer uma chance com você.”

Não foi exatamente uma resposta, mas eu não queria falar sobre isso agora de qualquer maneira. Eu estava aqui sozinha com Zach e determinada a aproveitar minha rara noite fora.

"Ouça, Poppy. Eu falo muito. Eu sei disso sobre mim mesmo. Mas eu preciso que você me prometa uma coisa." Eu revirei meus olhos. "Isso é sério, Poppy. Você promete?"

"O que eu estou prometendo?" Este homem tinha um jeito de me fazer dizer coisas, sentir coisas, admitir coisas que eu não poderia ter de outra maneira. Eu não tinha certeza se era porque ele era mais velho e mais sábio e muito mais esperto com esses tipos de discussões, ou se era apenas porque estar perto dele parecia diminuir fisicamente minhas inibições. Ele era como um tiro de tequila.

"Eu preciso que você me prometa que se alguma coisa física acontecer entre nós - que será muito consensual, e muito positiva em relação ao sexo. Eu preciso que você entenda que eu vou te adorar e fazer você gozar. Então. Muitos. Fodendo. Tempos."

Ele enunciou essas palavras tão claramente e lentamente, eu as senti com cada batida do meu coração, cada pulsação de calor entre as minhas pernas.

Alheio ao meu coração martelando, Zach continuou. "Mas eu também preciso que você saiba que se eu fizer ou disser algo que você não goste, tudo que você tem a fazer é dizer e tudo vai parar. Apenas a palavra não, Poppy. Use-o e eu prometo deixar você em paz."

"Deixe-me sozinha como em parar de me orientar, parar de me ajudar no programa?"

Seu rosto estava sério e ele balançou a cabeça, mesmo sem considerar isso. "Eu nunca vou parar de orientar você, contanto que você queira. Entregar a nossa atração - ou não - nunca será uma condição para a minha ajuda. Eu quero que você tenha sucesso, e isso não tem nada a ver com o quanto eu quero você na minha cama. Você entende isso?”

Eu me senti balançando a cabeça.

Eu sabia o que ele estava dizendo. Apesar de quão agressivamente Zach colocou seus sentimentos sobre o assunto de nós lá fora, eu sabia que ele nunca iria trair meus desejos.

"Ok", eu murmurei.

Ele me considerou por um longo momento, nenhum de nós piscando.

"Por que você se aproximou de mim naquela noite na festa, Poppy. Você me achou atraente?"

Ele estava falando sério?

Claro que, acho ele atraente. Na verdade, atraente era uma palavra muito fraca. Eu o encontrei, hipnotizada. Viciante. Encantador. Impossível.

"Eu não estou dizendo que sim, mas se eu quisesse que algo acontecesse..." Eu engoli uma onda de nervos e tomei uma respiração superficial quando a boca de Zach se curvou em um sorriso.

"*Algo* como descobrir quantas vezes seguidas eu posso fazer você gozar usando minha boca, minhas mãos e meu..."

Eu levantei uma mão. "Sim. Isso. Como isso funcionaria, não é proibido?"

Deus, por que a palavra proibida me fez sentir ainda mais quente?

O olhar de Zach vagou pela distância por um momento, como se estivesse perdido em pensamentos. "As regras da universidade sobre isso não estão escritas no manual do funcionário."

Oh meu Deus, ele realmente checou? Por que esse pensamento fez minhas bochechas esquentarem?

"As relações aluno / professor são a única coisa abordada", acrescentou, com tom sério.

"E?"

"E se eu fosse um professor que estivesse perseguindo você desse jeito, eu perderia meu emprego."

"Oh"

"Sim."

"Mas você não é professor."

"Eu não sou. Mas ainda assim... A possibilidade existe, o que torna isso perigoso."

"Então por que estamos discutindo isso, Zach? Nós dois sabemos que nada pode acontecer entre nós." Exceto que me senti mais confusa do que nunca.

"Mesmo se você quisesse?"

Deus, o que eu queria? Seu olhar esmeralda escuro voltou ao meu, queimando tão brilhante e quente que eu senti dentro de mim. "Eu raramente pareço conseguir o que quero hoje em dia."

"Nós poderíamos mudar isso."

Tomei outro gole do meu vinho e olhei para ele. Ele era tão atraente. Tão masculino e intenso. E se parássemos de lutar contra essa atração? E se eu apenas decidisse me soltar um pouco, empurrar os limites, porra, foder as regras... Eu não tinha certeza se era o vinho, ou este homem, mas de repente a idéia de testar as águas me atraía cada vez mais.

Eu coloquei meu vinho e me aproximei de Zach no sofá. Eu olhei em seus olhos, que de repente ficaram sérios. *Deus, como ele fez isso?* Este homem tinha o poder de transformar minhas entranhas fundidas com apenas um olhar crepitante.

Eu cataloguei *repetidamente* todos os motivos pelos quais isso não poderia acontecer. Mas agora? Nenhum deles parecia importar. Eu queria seus lábios nos meus.

Sabendo que eu tinha que ser a única a mostrar o que eu queria, convoquei minha coragem e me inclinei para mais perto. O calor se espalhou pelo meu corpo enquanto os olhos escuros de Zach catalogavam meus movimentos.

Estendendo a mão para ele, toquei meus dedos na barba por fazer em sua mandíbula. Seus olhos se fecharam enquanto meus dedos exploravam. Ele não se mexeu - não falou - nem respirou - quando cheguei mais perto. Era quase como se ele não tivesse certeza de que eu iria realmente passar por isso. Como se ele se movesse, o feitiço seria quebrado.

Quando eu cheguei ainda mais perto dele no sofá, seus olhos reabriram.

"Zach", eu murmurei.

Seus olhos examinaram os meus como se ele estivesse procurando a resposta para uma pergunta, e uma vez que ele tinha certeza que poderia me tocar, Zach estendeu a mão e segurou minha bochecha, me puxando para mais perto até nossos lábios quase se tocarem. Fechei meus olhos e soltei um pequeno gemido quando ele segurou meu cabelo em um punho.

Sua boca se fechou sobre a minha. Não foi o beijo lento e cauteloso da nossa primeira vez. Estava com fome e paixão, como se ele não pensasse em mais nada todos os dias desde o nosso primeiro beijo. Ele chupou minha língua, emaranhou meu cabelo em seu punho e fez o som mais fantástico de gemido.

Sem quebrar o nosso beijo, eu balancei a minha perna sobre a dele, de modo que eu estava escarranchada nele. Enquanto sua língua deslizava sensualmente com a minha, suas mãos deslizaram pelas minhas costas, deixando minha pele formigando em todos os lugares que ele tocou.

Nossa nova posição tornou impossível ignorar sua ereção vestida de jeans, que agora estava cutucando incansavelmente entre minhas pernas. "Merda", eu gemi.

Colocando minha bunda nas palmas das mãos, Zach soltou um gemido áspero. "Você é tão fodidamente perfeita." Sua boca provocou o lado do meu pescoço, meu queixo, deixando pequenos beijos doces.

"Nós não deveríamos", eu respirei.

"Eu sei. Mas isso parece bom demais, certo demais." Ele me puxou para mais perto de sua ereção - por isso cutucou meu centro - e eu soltei

um grito de prazer. “Você também sente isso. Eu sei que você faz,” ele grunhiu. "Diga-me, Poppy."

Ele estava certo, tão certo. Meu coração martelou na minha garganta, e quando sua língua deslizou em minha boca instintivamente coloquei minhas mãos em seu peito e agarrei sua camisa, me puxando para mais perto contra ele para que nossos corpos fossem apertados ainda mais apertados juntos. Minha mente estava totalmente vazia, tudo foi tomado pelo quanto eu ansiava por seu toque. Ele enfiou a mão por baixo da minha camisa e eu inalei bruscamente quando sua mão tocou minha pele nua. Meus seios doíam quando meus mamilos endureceram, antecipando seu toque. A mão de Zach deslizou para segurar meu peito enquanto sua língua continuava se movendo habilmente contra a minha.

Eu estava tão molhada, tão incrivelmente excitada, que comecei a me balançar contra ele, imaginando como seria bom repetir todo esse cenário sem roupas - montá-lo e senti-lo dentro de mim. Porque Zach pode ser meu conselheiro acadêmico e esse cenário definitivamente era um tabu, mas, caramba, ele tinha um pau enorme. Incapaz de me conter, eu empurrei meus quadris mais rápido, balançando mais forte contra ele.

“Então, sexy pra caralho. Você pode vir assim?”

Por um momento, pensei que poderia vir apenas esfregando-se contra ele e sua ereção obscena pulsando abaixo de mim.

Deixei escapar um gemido de prazer e balancei a cabeça. Zach se mexeu, me erguendo em seus braços e me colocou de costas no sofá.

Eu lamentei a perda dele, mas sorri quando vi que ele tinha algo muito melhor em mente. Abaixando-se em cima de mim, soltei um suspiro de satisfação quando o peso do corpo de Zach se moveu sobre o meu. Todo aquele músculo duro pairando sobre mim - eu me senti segura, querida.

"Você não tem idéia do quanto eu quero você", disse ele, deslocando os quadris para a frente experimentalmente para que eu pudesse sentir o cume duro dele.

Eu mordi de volta uma risadinha. "Eu tenho uma idéia."

Separando minhas coxas, eu o convidei para mais perto, e Zach baixou a boca para a minha mais uma vez, balançando em pequenas investidas em mim enquanto continuávamos nos beijando.

"Eu quero fazer você gozar, Poppy."

A forma como o corpo dele se movia, os músculos poderosos nas costas, a atenção, que ele, dava aos mínimos detalhes - como provar o local onde minha pulsação tremia no meu pescoço - todas essas coisas me diziam que ele seria um amante incrível.

E querido Deus, como eu queria descobrir. Para descobrir todas as maneiras secretas que ele poderia trazer prazer ao meu corpo.

"Preciso tocar em você", ele gemeu um som que soou muito parecido com a frustração. "Diga-me tudo bem, me diga que você quer isso também."

Eu balancei a cabeça, com os olhos nos dele, e observei enquanto suas mãos grandes se moviam para o botão no meu jeans. Assistindo com fascinação quando ele puxou meu jeans até meus joelhos, puxando minha calcinha para baixo com eles. Zach se ajoelhou no sofá entre as minhas pernas, seus olhos me acariciando em todos os lugares.

"Porra, você é tão sexy." Ele me acariciou cuidadosamente com o polegar, pressionando contra o meu clitóris inchado.

Eu solto um gemido estremecido.

"Eu preciso fazer essa bucetinha sexy gozar."

Eu mal deixei escapar um barulho de aprovação quando Zach baixou os lábios para a carne quente e inchada entre as minhas pernas e me deu um beijo lento que roubou todo o oxigênio dos meus pulmões.

Logo, Zach estava me comendo como se eu fosse sua última refeição, sua boca quente em cima de mim, lambendo e chupando como se sua vida dependesse disso, enquanto sua barba queimava minhas coxas.

"Posso te foder com meus dedos, Poppy?" Ele perguntou, a voz sussurrando - suave e áspera.

"S-sim", eu consegui em um soluço quebrado.

Dois dedos grossos espetaram em mim e minha boca se abriu em um gemido silencioso enquanto eu observava seu antebraço musculoso com sua tinta sexy flexionando enquanto ele dirigia para dentro de mim.

Querido Deus…

"Tão doce e tentador." Ele me deu outra lambida lenta. "Minha carne sobe em seu nome." Outro beijo molhado. "Você me deixa louco de vontade", ele sussurrou palavras sujas para mim cada vez que ele veio para o ar.

Enquanto seus dedos deslizavam para dentro e para fora, meu corpo fazia sons de sucção molhados. O prazer era quase esmagador, e tão desesperado quanto eu era tê-lo dentro de mim - era a maneira como o homem citava Shakespeare, enquanto estávamos sendo íntimos, que era a minha ruína.

Sua boca baixou para o meu clitóris, mais uma vez, enquanto seus dedos continuavam persuadindo e logo, o orgasmo que estava crescendo veio em cima de mim. Eu agarrei sua cabeça, empurrando meus dedos em seu cabelo, segurando sua boca no meu núcleo.

Zach foi fundido firmemente, sua língua fazendo a mais deliciosa dança sobre minha carne inchada até que eu gritei e empurrei contra ele, moendo cada gota de prazer. Fazia tanto tempo que eu o queria desde o primeiro momento em que o vi - eu era impotente.

Eu cheguei em uma corrida poderosa - apertando seus dedos - ofegando seu nome. Os olhos de Zach se abriram e se ergueram para os meus, enquanto sua língua continuava lentamente persuadindo cada tremor do meu corpo.

Ele ficou de joelhos, ainda me observando. Sua calça jeans e seus olhos faiscantes, seus ombros maravilhosamente poderosos, todos repletos de tensão... Ele era a coisa mais sexy e mais masculina que eu já vi. Sua mão permaneceu no meu quadril nu, seu polegar traçando pequenos círculos sobre a minha pele.

Querido Deus…

Eu queria atacá-lo, queria cavalgá-lo como um touro no rodeio, queria sentir aqueles poderosos músculos sob meus dedos, mas então meu

cérebro voltou a cair, mergulhando-me na realidade indesejável da nossa situação.

"Espere", eu respirei.

Sua mão deslizou da minha pele, e ele me observou, lábios entreabertos, nós dois respirando com dificuldade. "Muito rápido?"

“Demasiado… tudo. Eu não posso.”

Ele se levantou do sofá e eu não senti falta do jeito discreto que ele ajustou a enorme ereção em suas calças. Uma pontada de arrependimento momentâneo pulsou através de mim novamente.

“Poppy.” Sua voz estava áspera, e ele ainda estava respirando com dificuldade.

Eu me forcei a encontrar seus olhos. Ele parecia tão surpreso quanto eu.

"Eu sinto muito, eu sou apenas..." Não é que eu não queria, mas eu sabia que não poderia me envolver com ele. Não seria inteligente. E eu sempre joguei seguro, sempre fiz o que era certo.

"Poppy", disse ele novamente, compondo-se. "Se você realmente não quer isso, eu vou parar. Tudo vai parar. Mas você tem que honesta e me dizer que não me quer.”

Eu ainda estava recuperando o fôlego e me senti dividida em duas direções diferentes. Ele estava me observando atentamente, esperando pela minha decisão. Eu me levantei e peguei meus sapatos. "Eu não quero isso."

Era uma mentira corajosa, e apavorada que Zach pudesse ver através de mim, deixei sua casa o mais rápido que pude, sem olhar para trás. Senti lágrimas nos meus olhos e as enxuguei rudemente. O que estava errado comigo? Claro, eu queria ele, mas eu estava aqui para ter sucesso na escola, não para foder meu conselheiro. O que Connor pensaria se eu fosse expulsa da escola por dormir com um membro do corpo docente? O que meus pais diriam? Eles disseram que estiveram certos o tempo todo, que ser um escritor não era prático, que era muito difícil e eu não queria isso o suficiente. Que eu deveria ter um emprego normal como eles e aceitar uma vida medíocre. Bem, eu queria algo mais. Era o que eu

vinha tentando provar desde que saí de casa e decidi seguir meu sonho, mesmo que não fosse fácil e houvesse tantas incertezas. E o que Connor pensaria se eu não terminasse este curso? Prossiga seus sonhos até que um cara bonito apareça, depois jogue tudo fora? De jeito nenhum. Não importava o quanto eu quisesse Zach, trabalhei muito para ser um bom modelo e provar que poderia conseguir qualquer coisa que eu pensasse.

Capítulo Treze



Zach

O maldito termostato foi quebrado novamente. Depois de instalar meu laptop e conectá-lo ao projetor na frente da sala de aula, tirei meu suéter e enfiei-o na bolsa. Vestir apenas uma camiseta e calça jeans não era o mais profissional, mas a universidade não tinha um código de vestimenta estrito para a equipe, e eu realmente não queria liderar essa apresentação enquanto suava minhas bolas.

Eu atravessei a sala e li o termostato digital. Estava preso em vinte e cinco graus, como eu suspeitava. Eu chamaria a manutenção do prédio mais tarde, mas agora não havia tempo. Os primeiros alunos estavam entrando e sentados ao redor da sala. Eu não pude deixar de notar que Poppy não estava entre eles. Por um momento, me perguntei se talvez ela não aparecesse, então decidi que não era Poppy. Não importa o quão confuso as coisas estivessem entre nós, Poppy não era nada se não profissional. Ela estaria aqui.

Mas à medida que mais alunos se infiltravam e o pequeno auditório estava quase cheio, eu não conseguia deixar de pensar se ela chegaria atrasada, só para não ter que me encontrar sozinha na sala de aula. Porque, na verdade, o que havia para dizer um ao outro? Nós saímos em um encontro incrível, voltamos para a minha casa e compartilhamos um beijo incrível. Deus, foi apenas um beijo. Mas quando foi beijar assim? Tão cru e selvagem e apaixonado? Eu pensei sobre o jeito que ela subiu no meu colo, balançando sua buceta contra o meu pau. E então as coisas aumentaram rapidamente de lá, até que eu puxei o jeans e a calcinha para enterrar meu rosto entre suas coxas. E quando Poppy veio por toda a minha boca?

Cristo.

Eu tive que respirar fundo e me reorientar para não ficar excitado em frente a uma sala de aula cheia de alunos. Poppy tinha sido tão perfeita - tão suave e sensível em meus braços, fazendo os mais adoráveis gritos de prazer quando eu a beijei e a toquei. Mas então algo mudou nela e tudo parou.

Eu sabia no papel que não fazíamos sentido. Eu entendi. Mas eu estava disposto a dizer foda-se e pelo menos tentar - para ver onde as coisas iam. Mas aparentemente, ela não estava.

Eu sabia que quando a visse, teria que fingir que nada havia acontecido entre nós. Eu teria que ser profissional e civilizado, não frio ou insensível de qualquer forma que pudesse fazê-la pensar que eu estava incomodado com o que ela disse ou fez quando me deixou alto e, seco no sábado à noite. Porque realmente eu não fiquei chateado com isso. O sexo deveria ser positivo, seguro e confortável, e se Poppy não estivesse pronta para isso, eu esperaria. O que mais me incomodou foi que ela estava desligando qualquer possibilidade remota de eles serem um nós.

Mas eu também sabia que não poderíamos continuar no caminho que fomos. Eu não podia oferecer seus sorrisos secretos ou provocá-la na frente de seus colegas. Eu não podia nem fazer isso em particular mais. Eu precisava ser a adulto aqui e respeitar seus desejos. E seu desejo - pelo menos, o que ela estava disposta a dizer em voz alta - era nunca mais me ver em uma capacidade romântica.

Tomei meu lugar na frente da sala de aula e, quando olhei para cima, lá estava ela. Com sua bolsa de laptop pendurada no ombro e vestida com um suéter e leggings extragrandes, Poppy parecia irresistível.

Eu deveria estar apresentando sobre os estágios, bolsas de estudo e subsídios disponíveis para esses escritores de estudante. Em vez disso, meu cérebro estava ocupado com pensamentos de uma estudante em particular - a garota irritantemente perfeita que nem mesmo confiava em si mesma para encontrar o meu olhar.

Eu não pude evitar a carranca que puxou minha boca enquanto eu assistia ela encontra um lugar aberto. Ela pegou um caderno e uma

caneta, se preparando para a apresentação e nunca fez contato visual. Só esse fato doía mais que tudo.

No entanto, depois de tudo o que compartilhamos, foi como se Poppy estivesse pronta para me limpar de sua memória.

Por mais que eu quisesse que as coisas fossem diferentes, eu estava começando a perceber que talvez fosse hora de seguir em frente.

Mas então seu olhar caiu em mim, e eu estava muito consciente do rubor brilhante que pintava suas bochechas. Tive o cuidado de passar por ela, concentrando-me em uma garota com sobrancelhas espessas algumas fileiras atrás dela.

"Olá a todos. Alguns de vocês já me conhecem como seu orientador, mas meu nome é Zach Austin e estamos aqui hoje para falar sobre a coisa mais importante do mundo."

Eu olhei ao redor da sala novamente, estudando as calças de pijama de Bob Esponja de um aluno antes de apontar para o garoto a quem elas pertenciam.

"Qual o seu nome?"

"Tad."

"Ok, Tad", eu disse. "Como vai o seu semestre?"

"Ocupado." O garoto deu de ombros.

"Ocupado." Eu assenti. "Certo. Tenho certeza que é o caso de todos vocês. Eu não sou um idiota. Eu sei que a maioria de vocês trabalha em tempo integral, alguns de vocês têm famílias e, além disso, vocês vão a três aulas de uma hora para avançar sua carreira." Eu aplaudi. "Isso é muito para qualquer um. É por isso que tenho más notícias para você. Só piora a partir daqui."

Silêncio cumprimentou minhas palavras e eu sentei na mesa atrás de mim, me apoiando contra o topo de madeira. Apontando para a garota atrás de Poppy, eu disse: "Você já pensou em sua tese?"

A mulher piscou. "Quero dizer, eu escrevi sobre isso na minha declaração de intenção quando me candidatei."

"Mas desde então. O que você fez com isso?"

"Bem..." Ela olhou em volta. "Tenho estado ocupada."

"Ah. E aqui é onde nós chegamos à parte importante. Veja, eu não tenho essa pequena pós-graduação porque eu gosto de ver todos os seus rostos sorridentes. Eu faço isso porque eu preciso que você entenda algo - Só. Piora. A. Partir. Daqui. Assim como a maioria dos estudos, a pós-graduação vai ficar mais difícil com o tempo, então a pequena idéia que você tinha para uma tese quando você estava se candidatando para estudar aqui? Você precisa dar um jeito. Você precisa trabalhar nisso sempre que tiver um momento livre, porque os momentos livres vão se tornar muito difíceis de encontrar. E dois anos não é tão longo."

Alguns dos alunos se entreolharam e Poppy olhou para o caderno aberto, as bochechas ainda brilhantes, bem rosadas.

Não.

"Esta semana, eu encorajo todos vocês a detalhar seus projetos de tese e realmente descobrir o que você precisa fazer para ter sucesso e seguir o cronograma certo. Fale com seus conselheiros. Aprenda a confiar neles. Eles têm o seu melhor interesse em coração, verdadeiramente."

Poppy rabiscou algo em seu caderno, mas eu continuei a ignorá-la, olhando para outra garota com cabelo castanho avermelhado e manchas vermelhas manchadas no rosto. Ela levantou a mão e eu apontei para ela.

"Sim?"

"Você pode repassar os pontos mais sutis da tese?"

Eu me virei para o quadro, fazendo o que ela pediu enquanto apontava as partes mais fundamentais do projeto.

Quando me virei, no entanto, a mão de Poppy estava no ar.

Meu coração caiu no meu intestino, mas eu apontei para ela do mesmo jeito. "Sim?"

"O Simpósio Inglês no campus conta para a nossa apresentação final?"

"Não", eu disse simplesmente, depois fui para o outro lado da sala. "Agora, lembre-se de que o departamento oferece muitas bolsas de estudo e bolsas para aprofundar seu aprendizado. Imploro que você as

examine e discuta suas opções com seu orientador. Para qualquer outra pergunta, você também pode consultar seu orientador para obter ajuda. Eles são sua salvação aqui no campus. Confie neles." Eu levantei minhas sobrancelhas.

"Alguma outra pergunta?"

Quando a sala ficou em silêncio novamente, bati palmas. "Ótimo, agora vá lá e aproveite o dia. Boa sorte em seus exames. Boa sorte nesses projetos de tese."

Voltei para a minha escrivaninha e peguei minha pasta rapidamente, tomando cuidado para não olhar atrás de mim para os alunos que se arrastavam, enquanto eu subia as escadas de novo e corria para o meu escritório. Se eu fizesse, eu tinha certeza que encontraria o olhar de Poppy atrás de mim, todas as suas perguntas não ditas pairando no ar entre nós.

Mas hoje não ia ser sobre Poppy. De novo não. Hoje foi o primeiro dia do resto da minha vida e eu estava determinado a seguir em frente, seguir meu próprio conselho e mergulhar em meu trabalho com todo o gosto necessário para finalmente terminar meu manuscrito.

Uma batida soou na minha porta e eu olhei para cima para encontrar Poppy no batente da porta aberta, sua mochila pendurada preguiçosamente sobre um ombro.

Hoje seu cabelo foi puxado em um rabo de cavalo apertado e seu suéter enorme deslizou de um ombro, expondo a pele delicada.

"Sim?" Eu disse. "Como posso ajudá-la?"

Ela mordeu o lábio inferior, em seguida, entrou no meu escritório e fechou a porta atrás dela. "Eu estava esperando que você tivesse alguns minutos para conversar comigo."

"Sobre o quê?" Eu perguntei, tentando novamente fingir indiferença enquanto meu pulso batia nos meus ouvidos.

Eu não pude escapar das memórias de moer sua buceta no meu rosto, o cheiro dela todo quente e feminino e doce.

Ela engoliu em seco e depois caiu no banco em frente à minha mesa. "Acho que posso estar melhor com um novo consultor."

"Desculpe-me?" Eu perguntei, levantando as sobrancelhas e fingindo que não era como um soco direto na traquéia.

Ela olhou para o canto da sala, então se forçou a encontrar o meu olhar. "Eu acho que eu deveria conseguir um novo conselheiro. Você acabou de falar tanto na reunião sobre como é preciso haver uma boa parceria entre conselheiro e o aluno e como seu consultor é sua linha de vida e -"

"E você não acha que eu posso ser assim para você", eu perguntei, minha voz fria.

Ela balançou a cabeça. "Não é isso. Você é um grande conselheiro e você realmente melhorou o meu trabalho, mas eu sinto como se continuássemos assim..."

"Você não pode confiar em mim para ser profissional?" Eu tentei de novo.

"Olha, Zach."

"Poppy", eu disse, cruzando as mãos na mesa na minha frente. "Você não tem nada com que se preocupar. A coisa mais importante aqui é o seu trabalho. Você pode confiar em mim para respeitar seus limites e permanecer profissional. Mas, se você sentir que há outro membro do corpo docente que melhor atenda às suas necessidades, você certamente é bem-vinda para mudar de conselheiro."

"Você tem sido útil. Eu apenas sinto... bem, você mal olhou para mim lá dentro." Ela gesticulou para o corredor. "Eu... não gostei. Ou o jeito que me fez sentir."

"Eu acho que você pode estar lendo as coisas. Dê um tempo, e tudo voltará ao normal."

Ela assentiu. "Sim, ok, talvez. Eu sei que pareço inconstante e só quero..."

"Olha, isso é o que você disse que queria, Poppy. Eu estou tentando, mas você tem que me dar um pouco de espaço para encontrar meus pés, ok?"

"Sim. Sim eu entendo."

"Ótimo. Agora há mais alguma coisa com a qual você precise de ajuda?”

"Não, eu acho que estou bem."

Ficou claro que ela não estava. Nenhum de nós estava, mas o que mais havia para dizer?

"Excelente." Um momento de tensão pesou no espaço entre nós e então ela endireitou a mochila no ombro e voltou para a porta.

"Ok, bem, obrigada por conversar comigo."

"A qualquer hora. O para que são conselheiros?"

Ela desapareceu pela porta, felizmente fechando-a novamente atrás dela para que eu pudesse deitar minha cabeça na minha mesa e pensar em todas as maneiras que eu poderia ter lidado comigo melhor. Eu não sabia como seria normal estar sempre perto dela novamente, não quando minha libido estava gritando comigo até agora para persegui-la, mas eu sabia que precisava seguir em frente...



Já que meu cérebro estava tão cheio de pensamentos sobre Poppy, decidi que uma boa e antiquada dose de testosterona poderia me fazer bem. Era isso, ou perder minhas malditas bolinhas sobre uma caixa azul.

Um dos meus melhores amigos da minha faculdade, Brandon, estava sempre me incomodando sobre sair com os caras em sua liga de boliche, e eu sempre me recusava inflexivelmente. Mas no início desta semana, mandei uma mensagem para ele para descobrir se a oferta ainda estava de pé. Claro, ele respondeu, e foi assim que me vi entrando em uma taverna decadente às nove horas de uma noite de trabalho. Brandon disse que sua liga veio aqui depois de seus jogos para cerveja barata e asas quentes.

Era apenas o tipo de atividade masculina para manter a cabeça reta.

"Ei! Lá está ele." Brandon levantou-se quando me viu do outro lado do bar e acenou para a mesa perto do bar. "Não posso acreditar que você realmente veio," ele disse, apontando para a cadeira vazia ao lado dele. "Pessoal, esse é Zach."

"Ei." Eu dei uma meia onda sem compromisso. "Vocês venceram esta noite?"

Houve resmungos e, algumas palavrões trocadas entre meia dúzia de homens e isso, combinado com os seis jarros de cerveja na mesa, me deu toda a resposta que eu precisava. "Mais sorte da próxima vez."

Brandon encolheu os ombros. "Ignore-os. A liga contra a qual competimos esta noite é notoriamente uma merda, então pensamos que tínhamos essa na bolsa. Jogamos muito rápido e solto. Vamos ficar dourados na próxima semana."

Eu balancei a cabeça, observei a garçonete se aproximar. "Outro copo de cerveja ou você gostaria de pedir algo diferente?"

"Sim, traga-lhe um copo", disse Brandon.

"E uma rodada de doses para a mesa. Algo forte. Patrón?" Eu perguntei, entregando-lhe meu cartão de crédito.

Ela assentiu. "Imediatamente."

"Obrigado, amigo. Você não tem que fazer isso", disse Brandon.

Eu me acomodei, servindo-me de um copo de cerveja e ouvindo enquanto meu amigo me preenchia o mais recente. Brandon foi recentemente casado com sua namorada da faculdade, e eles estavam falando sobre a tentativa de um bebê em breve.

"Puta merda, cara. Isso é enorme. Parabéns." Eu dei-lhe um baque nas costas.

Ele me deu um sorriso. "Então, o que houve, cara? Eu convidei você para sair conosco uma dúzia de vezes. Por que agora? Por que esta noite?"

Eu estava esperando evitar essa questão. E pensei que seria capaz. Brandon é divertido, mas ele não é a pessoa mais perceptiva do mundo.

Tomei outro gole da minha cerveja, parando. "Você pegou isso, hein?"

Ele me lançou um olhar aguçado. "Não é preciso um cientista de foguetes para descobrir alguma coisa, cara."

Dei de ombros. "Suponho que não."

Nossas doses foram entregues, e os caras levantaram seus copos, brindando para a próxima semana, e então Brandon estava olhando para mim de novo da borda do copo de cerveja. "Você está escrevendo alguma coisa ultimamente?" ele perguntou.

"Estive trabalhando em algo, sim."

Ele balançou sua cabeça. "Eu não entendo como você faz isso."

"O que? Escrever um livro?" Ele assentiu.

Eu ri. "Não é tão difícil quanto parece."

Ele encolheu os ombros. “As primeiras poucas páginas, talvez até mesmo um capítulo, com certeza. Mas um livro inteiro? Está além de mim, cara.”

Eu considerei seu sentimento. Foi engraçado, porque quando comecei a escrever, costumava me sentir da mesma maneira. Lembrei-me da dor de ter que escrever meu primeiro artigo de vinte páginas no ensino médio.

"Você simplesmente não para", eu disse, assim tudo esclarecido.

Brandon sacudiu a cabeça. "Se você diz isso. Ei, obrigado novamente por cuidar de Josh naquela festa."

"Claro."

Meu cérebro proveitosamente forneceu que era aquela festa - aquele encontro casual em que eu conheci Poppy.

“Então, alguém especial em sua vida?” Brandon perguntou. "Eu tenho que te dizer, a vida de casado é muito foda, mano."

Ele sorriu para mim, e o desejo de socá-lo no queixo se elevou do nada. Tomei um longo gole da minha cerveja.

"Não é uma porra de alma", eu disse.

Ele sorriu para mim. "Pode ser capaz de te ajudar lá..."

Capítulo Quatorze



Poppy

"Boo!"

Eu quase gritei, pulando de volta na calçada, antes de perceber que o som vinha de uma decoração automatizada no monitor de Halloween do meu vizinho. *Jesus, eu devo realmente estar no limite.*

Eu normalmente não me assustava com a visão de um fantasma de plástico barato, mas desde a noite em que eu tinha ido para casa com Zach eu estava me sentindo nervosa e ansiosa. *Na noite em que você rejeitou Zach*, eu me lembrei. Eu tinha evitado ficar, sozinha com ele, depois daquela noite, o que provou ser um feito maior do que eu esperava. Eu tive que fazer alguns movimentos ninja sérios no campus para me esquivar dele. Eu sabia que estava sendo infantil, mas estava sentindo uma mistura de constrangimento e arrependimento; Nós nos divertimos muito e então eu me assustei totalmente, fugindo de lá como uma pessoa louca.

Talvez um grande gesto conserte as coisas? Eu pensei sobre o que Zach faria se eu me vestisse como uma enfermeira sacana e aparecesse na porta dele. Na semana passada eu teria confiantemente dito que ele me puxaria para dentro, arrancaria minha fantasia e faria todas as coisas que eu estava fantasiando sobre ele fazer comigo, mas agora eu não ficaria surpresa se ele fechasse a porta na minha cara. Ele se colocou lá fora, e eu o rejeitei, foi tão simples quanto isso. Eu não fui corajosa o suficiente para começar algo - e não apenas porque ele era meu conselheiro - eu não fui corajoso o suficiente para começar outro período de relacionamento. E Zach estava saindo de qualquer maneira. Assim como

os homens sempre saem. Especialmente quando descobriram quanto do meu tempo era dedicado a Connor.

Enquanto eu caminhava pela porta da frente, meus pensamentos foram interrompidos por Kody jogando uma sacola plástica na minha direção. Ele e Jodee estavam assistindo Connor enquanto eu fazia algumas tarefas. Eu peguei, dando-lhe um olhar questionador. "O que é isso?" Eu perguntei.

"É a sua fantasia."

Kody estava usando um colete e calça suéter xadrez. Jodee entrou na sala da cozinha usando um vestido xadrez e um avental.

"Por que vocês estão vestidos assim?" Eu abri a sacola plástica e tirei um macacão rosa pálido e um chocalho de bebê de plástico.

"O que o..." eu comecei.

"Você é um bebê." Kody sorriu.

"E nós somos seus pais", Jodee entrou na conversa.

Kody me mandou uma mensagem na semana passada que ele tinha uma idéia para nossas fantasias e eu imaginei que podia confiar nele para escolher algo. Eu estava claramente errada.

"Por que eu tenho que ser o bebê?", Perguntei. "Eu *tenho* um bebê."

"Exatamente, você é a mais qualificada para ser um bebê desde que você *criou* um bebê", Kody jogou para mim.

Como se na sugestão, Connor olhou para cima dos carros de brinquedo que ele estava jogando no chão, fazendo pequenos sons zumbindo com a boca para imitar o motor.

"Connor, você não acha que sua mãe vai ficar bonita como um bebê no Halloween?", Perguntou Kody. O rosto de Connor estremeceu como se ele estivesse tentando imaginar antes que ele começasse a rir. Ele deu um pulo, correndo pela casa gritando: "Mamãe é um bebê, mamãe é um bebê".

"Ele nunca vai parar de dizer isso agora", eu disse a Kody, mas eu não pude deixar de rir sobre como isso era ridículo.

"Confie em mim, esta é uma grande fantasia", disse Kody, levantando-se e ajustando seus, óculos falso no espelho. "Devemos nos apressar ou vamos nos atrasar para o concurso."



Depois de deixar Connor na casa dos meus pais para a noite, fomos para o Hog's Head, um bar popular para a festa anual de Halloween. Eu hesitei no começo, não querendo ficar longe de Connor a noite toda, mas meus pais praticamente me obrigaram a sair pela porta. Eu nunca esperei estar em um ponto onde meus pais de sessenta anos estavam me dizendo para obter uma vida, e eu percebi que deveria tomar isso como um sinal de que eu precisava sair mais. Além disso, o Halloween tecnicamente não era até domingo à noite, então eu não sentiria falta do truque ou do tratamento com o Connor.

O Hog's Head estava lotado de estudantes e moradores locais, todos ansiosos para ganhar o concurso de fantasias. O bar tinha sido decorado com teias de aranha e aranhas falsas e eles estavam servindo uma bebida especial de Halloween que era chamada de "sangue de monstro". Kody analisou a sala, avaliando as chances de todos vencerem o concurso.

"Ok, eu acho que o nosso maior desafio são eles", disse ele, apontando para um grupo de amigos vestidos como Kiss.

"Porra, eles parecem muito convincentes", disse Jodee, ficando na ponta dos pés para dar uma olhada melhor.

"Eu ainda acho que podemos ganhar", disse Kody com confiança.

Nós abrimos caminho através da multidão, tentando chegar ao bar. Eu tive que me abaixar para evitar que a foice de plástico de alguém me cutucasse nos olhos, e quando me levantei e vi o bar e meu coração parou.

Zach

Ele estava em pé no bar conversando com alguém, mas eu não conseguia ver quem estava no meio da multidão. Claro, ele não se vestiu

e ele parecia sem esforço sexy como sempre em jeans preto e uma camiseta cinza. Eu pensei em sair agora. Longe dele, longe dessa atração louca que me fez sentir tonta. Mas eu não fiz. Eu dei outro olhar para ele em vez disso.

Mesmo agora, a visão dele enviou meu coração vibrando e me trouxe de volta para aquele beijo em sua casa. Eu tinha flashes rápidos desde aquela noite, o que parecia estar totalmente fora do meu controle. Apenas o pensamento foi o suficiente para fazer meu coração bater no meu peito. Eu estava tão excitada que naquela noite, ir embora era quase impossível. Mas foi a coisa certa. Certo?

Isso é o que eu continuei dizendo a mim mesmo. Mas a memória dos lábios de Zach no meu pescoço, as mãos dele ancorando minha cintura em seu colo, onde eu me contorcia e balançava até que eu quase gozei - completamente vestida - em cima dele. E depois, quando ele citou Shakespeare e perguntou se podia, me foder com os dedos.

Merda. Eu balancei a cabeça.

Talvez eu deva dizer alguma coisa, vá limpar o ar. Como ele poderia ficar chateado comigo quando eu estava vestindo uma fantasia de bebê?

Eu tinha começado a lutar contra ele quando a multidão se separou por um segundo e vi com quem ele estava falando.

Oh inferno não.

Ele estava com uma mulher. Ela era alta, loira e vestida com um collant preto que dizia Barbie, meia-calça rosa, meias pretas até o joelho e acessórios cor-de-rosa. Eu revirei meus olhos. *Sério?*

Eu estava congelada no local, até que o encontro de Zach sussurrou algo em seu ouvido e foi em direção ao banheiro feminino. Meu estômago deu um nó e tive que me lembrar de respirar. O barulho da multidão ficou em silêncio, tudo desaparecendo no fundo. Sem pensar, abri caminho entre a multidão e caminhei até ele. Mesmo no meu estado, eu não pude deixar de comparar este momento com a noite em que nos conhecemos, eu andando até Zach no meio de uma sala lotada, só que dessa vez eu estava puta.

"Então, você está fodendo a Barbie agora?"

Zach se virou para mim, assustado, e me olhou de cima a baixo, pegando minha fantasia de bebê. Ele sorriu.

“O nome dela é Stacey. E não, eu não transei com ela.” Ele fez uma pausa, seus olhos verdes perfurando os meus, fazendo meu batimento cardíaco acelerar alguns passos. "Eu não beijei ela, na verdade."

Eu cruzei meus braços. "Então, você está em um encontro?"

Ele suspirou, exasperado. "Você me disse para seguir em frente, que não poderíamos estar juntos. O que eu deveria fazer? Esperar por você? Você foi muito clara, Poppy. Não importa o quanto eu te quero, se você não me quer de volta...”

Lágrimas surgiram nos meus olhos e eu engoli em seco para impedi-las de cair. Eu respirei fundo, liberando qualquer adrenalina que tivesse me levado a confrontar Zach em primeiro lugar.

"Você está certo." Minha voz falhou e eu não consegui encontrar seus olhos. "Eu sinto Muito."

Suas sobrancelhas franziram em frustração e Zach balançou a cabeça. "Eu também."

Eu me virei e empurrei meu caminho através da multidão, não esperando para saber se Zach tinha mais alguma coisa a dizer. O que mais havia para dizer? Foi egoísta da, minha parte rejeitá-lo e depois ficar com raiva por ele estar tentando seguir em frente. Eu só não esperava que ele seguisse em frente tão rápido. Quem eu estava enganando, Jason mudou-se em menos tempo do que me levou para descer um sushi, então por que eu estava esperando algo diferente de Zach.

Eu encontrei Kody e Jodee na outra ponta do bar. Sem dizer nada a eles, eu sinalizei para o barman.

"Três doses de tequila", eu gritei sobre o barulho. Kody e Jodee trocaram olhares.

"Você esta bem? Parece que você está prestes a chorar” disse Jodee, com preocupação em sua voz.

Eu apontei na direção de Zach e Stacey, que tinha voltado do banheiro e estava batendo os cílios para Zach e dando-lhe um olhar de malícia.

Kody e Jodee ofegaram. "Quem é aquela? Ele está em um encontro?" Eu balancei a cabeça miseravelmente.

"Mas ele está certo, eu sou a única que disse que eu não queria que nada acontecesse", eu disse, a voz ainda trêmula.

Jodee me abraçou. "Sinto muito, Poppy."

"Ela nem é fofa", disse Kody, inclinando-se para ver melhor.

Eu forcei um sorriso. "Obrigado, pessoal, mas tudo bem, vamos nos divertir esta noite." Eu não queria ser uma pessoa deprimente e arruinar a noite, especialmente depois de ver como Kody estava animado sobre o concurso de fantasias. Eu também não queria que Zach visse meus amigos encarando ele e sua namorada do outro lado do bar.

Eles ainda estavam me olhando preocupados, então eu levantei minha dose de tequila.

Parafraseando F. Scott Fitzgerald, eu brinquei com cada um de meus amigos: "Muito de qualquer coisa é ruim, mas muita tequila é a correta. Beba, meus amigos."

Eles não pareciam convencidos, mas eles acompanharam meu brinde. Depois de derrubar as doses, pedi uma copo de "sangue de monstro", que soava nojento, mas na verdade era ponche de frutas e vodca. Eu estava me sentindo um pouco menos infeliz quando o álcool começou, mas eu ainda não conseguia me impedir de dar uma olhada para Zach e Stacey, que estavam rindo e flertando no bar. Claro que ela estava se divertindo. Zach era doce, engraçado, sexy, uma pegadinha total. Uma pegadinha total que eu rejeitei. *Sério, pare de ficar deprimida*, eu disse a mim mesma.

Tudo o que havia acontecido tinha sido minha escolha e eu precisava aceitá-lo. Não havia como manter a escola e levantar Connor se eu me perdesse em Zach. Sem mencionar as complicações com ele ser meu conselheiro. Era só que estar perto de Zach - e a grande quantidade de álcool que eu estava consumindo esta noite - tornava incrivelmente difícil lembrar o que sobre esta situação era tão errada. Suspirei e me virei para encontrar meus amigos quando entrei direto em Chad, um poeta alto e loiro em minha oficina, vestido como o Coringa de Batman.

"Ei, Poppy", disse ele, olhando-me para cima e para baixo. "Você é um…"

"Um bebê", eu disse, encolhendo os ombros. Eu aceitei que minha roupa me fez a pessoa menos sexy do bar e fiquei feliz por pelo menos estar confortável.

Ele riu. "Eu entendo, é fofo. Então, como você está gostando do programa até agora?"

"Tudo está indo muito bem", eu menti.

Continuamos a falar sobre a escola e discutir os últimos poemas que estávamos escrevendo.

"Posso comprar uma bebida para você?", Ele perguntou em uma pausa na conversa.

Eu hesitei. Chad e eu éramos amigáveis, mas eu sempre tive a sensação de que ele tinha uma queda por mim, e eu não queria encorajá-lo. Eu olhei para Zach, que estava rindo sobre algo que Stacey acabara de dizer.

Foda-se.

"Claro", eu disse, voltando-me para Chad com um sorriso. "Isso parece ótimo."

Depois de tomar mais uma dose de tequila com o Chade, continuamos a falar sobre a escola. Tentei me concentrar na conversa, mas não consegui impedir minha mente de vagar. Eu não podia mais ver Zach e me perguntei o que ele e a malvada Barbie estavam fazendo. Depois de mais alguns minutos tentando e não prestando atenção em Chad, eu disse a ele que precisava encontrar meus amigos. Eu simplesmente não estava interessada nele, e isso estava se tornando dolorosamente óbvio.

"Podemos ir?" Eu perguntei depois que eu encontrei Kody e Jodee pelo DJ. Eu tropecei um pouco enquanto andava até eles.

"Uau, quanto você bebeu?" Jodee perguntou.

"Estou bem", eu disse, acenando para ela. "Mas, falando sério, podemos ir embora?"

"Mais cinco minutos, por favor", implorou Kody. "Eles estão prestes a anunciar os vencedores do concurso do grupo e tenho certeza que temos uma chance."

Suspirei, resignando-me a uma noite de tortura, quando um homem vestido como Frankenstein entrou no palco.

“Tudo bem, pessoal, é hora de selecionar os vencedores do concurso. Todos os grupos para o palco primeiro.”

Kody agarrou meu braço e me subiu os degraus até o palco.

Jodee seguiu e nós três estávamos no centro do palco, ladeado por um grupo de caras vestidos como um time de hóquei, e um grupo de meninas vestidas como coelhinhas da Playboy.

Por mais que me doesse, meus olhos encontraram Zach. Ele parou de falar com Barbie e ficou olhando para mim. Senti seu olhar como se fosse lambidas de fogo e eu estivesse em chamas.

Depois de fazer um grande show de abertura do envelope, Frankenstein sorriu e gritou quatro nomes que eu não reconheci. O grupo Kiss deu um passo à frente, cumprimentando a multidão. Enquanto eles aceitam o prêmio de passes de cinema e certificados de pizza grátis, eu saí do palco e fui em direção à saída, meus amigos me seguindo. Parecia que a única coisa que eu ia ganhar naquela noite era uma ressaca enorme.

Capítulo Quinze



Zach

A noite passada foi brutal.

Eu só tinha concordado em sair com a única colega de trabalho de Brandon, Stacey, em um momento de fraqueza. Ela havia se mudado recentemente para cá e Brandon me deu um discurso sobre as dificuldades de ser novo em uma cidade pequena. Ela era boa o suficiente, mas depois nos deparamos com Poppy, vestida adoravelmente em uma fantasia de bebê, e eu tinha certeza de que Stacey sabia naquele instante que eu não era tão solteiro quanto eu dizia ser. Porque apesar de não estar realmente com Poppy, ela me possuiu. Se eu queria ela ou não. Ela lançou um feitiço sobre mim que se recusou a soltar.

Deus, e seu desgosto ao, me ver com outra mulher? Foi palpável.

Eu queria cair de joelhos e prometer minha lealdade a ela, e teria feito se achasse que faria algum bem.

Mas hoje, tudo que senti foi tristeza. Eu me senti mal por Poppy. Claramente, ela tinha sido tão infeliz quanto eu estava na noite passada. Eu era apenas melhor em esconder isso, mas suas emoções eram tão claras quanto o dia. Ela me queria tão mal quanto eu a queria. E eu não apenas a quero para uma foda rápida, mas como uma pessoa na minha vida, alguém para passar o tempo com risos, escrevendo, fazendo coisas mundanas como compras de supermercado.

Se eu não pudesse estar com ela, pelo menos eu queria continuar a nossa dança tortuosa como amigos. Agarrando meu telefone, eu mandei uma mensagem para ela para ver como ela estava indo esta manhã.

Ei campeã. Como você está se sentindo esta manhã?

Quando saí do banho e me vesti, vi que ela havia respondido.

Tão horrível. Traga-me Tylenol? Eu prometo que vou te assar muitos biscoitos de chocolate. Muitos. Por favor.

Eu ri de seu texto, mas depois uma onda de arrependimento passou por mim e me senti ainda mais triste porque percebi que ela estava de ressaca por minha causa. Se eu não tivesse trazido um encontro e balançado outra mulher em seu rosto, ela não teria se aproveitado da noite anterior.

Claro que eu vou. Apenas me diga seu endereço.

Alguns segundos se passaram antes que ela respondesse.

Você realmente não precisa fazer isso. Minha culpa por beber demais.

Eu balancei a cabeça.

Estou chegando. Não me faça entrar nos arquivos dos alunos para descobrir onde você mora.

Sua resposta foi imediata.

Você não ousaria.

Me teste.

Depois que Poppy desabou e me mandou uma mensagem, eu peguei minhas chaves e carteira e saí pela porta e fui para a farmácia alguns minutos depois.

Não era a promessa de biscoitos de chocolate que me fez correr para ela, foi a oportunidade de ver Poppy com a guarda baixa que me fez todos os tipos de luzes acesas. Eu me perguntei se me ver com outra mulher levara a nova abertura súbita de Poppy a me ver. Ou talvez ela só precisasse de analgésicos tão mal. Eu acho que eu descobriria.

Quando cheguei na casa dela, estacionei na rua em frente à casa vitoriana que havia sido dividida em duas metades, como a maioria das casas antigas naquela rua. Eles tinham sido fatiados e jogados em dúplex e apartamentos para estudantes, e enquanto eu subia os degraus da frente para a grande casa, percebi de repente que Poppy nunca havia

mencionado um colega de quarto, mas este lugar parecia grande demais para um.

Meu olhar permaneceu na bicicleta do garoto vermelho na varanda da frente quando Poppy abriu a porta da frente.

"Ei", eu comecei, mas Poppy estendeu a mão, fazendo um gesto para a bolsa que eu estava segurando.

“Entre. E obrigado. Você é um salva-vidas.”

Eu a segui para dentro. Ela foi direto para a cozinha e pegou uma garrafa de água da geladeira antes de abrir o frasco de analgésico e engolir algumas pílulas.

“Eu tenho uma dor de cabeça enorme e preciso ser adulta hoje. Obrigado novamente.”

Meu olhar percorreu sua casa, vendo os brinquedos espalhados no chão da sala, as fotos emolduradas dela com um menino.

Ele parecia muito com ela. Os cabelos ondulados raiavam com a luz do sol. Os brilhantes olhos curiosos. As delicadas maçãs do rosto e boca cheia.

Meu coração martelou descontroladamente. "Poppy?"

Ela respirou fundo. "Eu tenho algo que eu preciso te dizer."

Eu balancei a cabeça e segui enquanto ela me levava para o sofá. Nós nos sentamos juntos, e eu senti que tudo que eu achava que sabia, tudo entre nós estava prestes a mudar.

"Eu sinto muito por não ter dito nada antes. Este é Connor,”ela disse simplesmente, apontando para a foto emoldurada que estava pendurada na parede.

"Ele é um garoto bonito."

Com isso, ela sorriu e estendeu a mão e tocou minha mão.

"Me desculpe, eu mantive ele em segredo. Eu nunca quis. Mas eu... gostei do jeito que me senti ao seu redor - como uma mulher, e não apenas uma mãe. Um estudante regular. Eu não quis esconder esse lado de mim mesma, mas eu...”

Eu balancei a cabeça, parando-a. "Está bem. Há coisas que eu nunca contei a você tamb ém.”Eu pensei sobre o meu último relacionamento, que terminou em uma porra de confusão, e o divórcio de meus pais que tinha colorido todos os relacionamentos que eu tive desde então. "Vamos começar de novo, ok?"

Ela respirou fundo novamente e assentiu. "Ok".

"Quantos anos ele tem?", Perguntei.

"Sete."

"Então você tinha ele..."

Ela assentiu. "No final do ensino médio."

Uau. Todo o respeito e admiração que eu tinha por essa mulher foi repentinamente ampliada dez vezes. Tudo o que ela deve ter passado, todos os sacrifícios que ela deve ter feito.

"E você tem custódia total?"

Ela assentiu novamente. “Meu namorado do colegial foi embora antes mesmo de Connor nascer. Eu tenho feito isso sozinha desde então.”

"Mas você namorou, você foi recentemente solteira naquela noite nos conhecemos na festa."

Ela colocou o cabelo atrás da orelha e se mexeu. "Eu namorei, mas não muito. A maioria dos caras não está bem com este lado da minha vida, e mesmo se eles disserem que são, com o tempo, isso se torna demais.”

"Eu vejo." Eu não pude deixar de me perguntar se a minha idade, a minha maturidade, o fato de que eu possuía uma casa e tinha uma carreira estável foi um empate para ela. Ou talvez isso fosse apenas uma ilusão. Ainda me perguntava se ela ansiava por essa estabilidade para o filho? Ela só namorou caras da sua idade? Eu tinha quase trinta anos e sabia que bebês e crianças faziam parte do meu futuro não tão distante. Pelo menos eu esperava que fossem. Mas então eu percebi que agi de forma indiferente sobre tudo, dizendo a ela que estava atraído por ela, mas nunca admitindo que queria algo real. Poppy sabia que eu queria transar com ela e trazer prazer a ela, mas ela sabia que eu queria mais também?

Passos do outro lado da porta, nos fizeram parar e olhar para cima.

"Minha mãe está trazendo Connor," Poppy disse levantando-se.

Eu me levantei para ficar ao lado dela. "Este é um momento ruim, devo ir?" Ela balançou a cabeça.

E então lá estava ele - o garotinho que se parecia tanto com a mulher por quem eu me apaixonei. Cabelos escuros e olhos inquisitivos e cor de mel. Quando Connor me viu em sua sala de estar, ele parou e franziu a testa, olhando para mim enquanto permanecia enraizado no lugar.

“Connor, este é meu amigo Zach. Ele trabalha na universidade”, disse Poppy.

A carranca de Connor aliviou. "OK."

"Olá", eu ofereci. "Você está pronto para o Halloween amanhã?"

Connor franziu a testa novamente. "Eu acho."

"Venha cá, cara", incentivou Poppy. ”Me fale sobre a vovó. Você se divertiu?"

Ele assentiu enquanto se aproximava, mas ainda parecia incomodado por alguma coisa. Eu apenas rezei para que não fosse pela minha presença. Eu tive ataques suficientes contra mim com sua linda mãe.

Connor entrou no abraço de sua mãe. Ela deu-lhe um aperto e deu um beijo em sua testa. "Diga-me, amor", ela sussurrou.

Meu coração apertou um pouco ao vê-lo - tudo isso era tão inesperado.

“Meu dente está mole e Sullivan disse que seu pai lhe deu quatro dólares quando perdeu um dente. Estava embaixo do travesseiro. Eu não tenho pai, como vou conseguir o dinheiro para o meu dente?”

Poppy suspirou e passou a mão pelos cabelos. Sua boca se abriu, depois fechou e eu coloquei minha mão em seu ombro.

"Eu poderia ser capaz de ajudá-lo lá fora, amigo", eu disse, inclinando-se para que eu estivesse mais perto da altura de Connor.

Os olhos do garotinho se arregalaram quando ele me ouviu falar. O garoto estava ficando adorável. Eu amei o jeito que seus cílios descansando em suas bochechas me lembraram do jeito que Poppy fez quando ela olhou para baixo, perdida em pensamentos profundos. E eu

não pude deixar de notar que Poppy assistiu com admiração quando falei com ele, explicando que eu cresci sem o meu pai também.

“Eu sei que é uma porcaria às vezes. Mas sua mãe trabalha muito para garantir que você tenha o que precisa. E aposto que será ela quem deixará o dinheiro debaixo do travesseiro quando perder o dente.”

Ele pensou por meio segundo, seus olhos se estreitando. “Mas quatro dólares? Isto é muito dinheiro. A fada dos dentes só deixou Eli um quarto.”

Eu ri sob a minha respiração. O garoto dirigiu um duro negócio. Ele era um biscoito esperto, assim como sua linda mãe, aparentemente.

Puxei minha carteira do bolso de trás. "Diga-lhe o que." Peguei quatro notas e coloquei-as na palma da sua espera. "Considere isso um adiantamento."

Os olhos ainda se estreitaram, Connor olhou para o dinheiro e depois de volta para mim. "Mas você não é meu pai."

Eu balancei a cabeça. "Não. Eu não sou. Mas sou amigo da sua mãe e sei como é crescer sem o seu pai na sua vida.”

Com isso, seus lábios pressionaram juntos como se ele estivesse processando essa informação.

"E talvez quando você for um homem adulto como eu, você pode passá-lo para a frente, ajudar outro menino ou menina algum dia."

Decidindo que ele estava, feliz com essa resposta, ou apenas feliz, em geral com aquelas notas nítidas em sua mão, Connor me deu um aceno entusiasmado. "OK. Eu posso fazer isso."

Ele começou a se afastar quando Poppy o parou. "O que você diz para Zach?"

"Obrigado." Ele sorriu para mim e, em seguida, disparou, provavelmente para encher esse dinheiro em seu cofrinho antes de sua mãe dizer o contrário.

"Você não tinha que fazer isso", disse Poppy, me observando com cautela.

"Eu sei disso. Eu queria. Ele me lembra de você. Uma tonelada, na verdade."

Com isso, ela finalmente sorriu e tudo estava certo com o mundo. Parecia que eu finalmente tinha ganhado um pedaço dela, esse pedaço enorme de sua vida que ela não teve coragem de compartilhar. De repente, sua hesitação em se envolver fez todo o sentido. Não era só ela mesma que ela estava pensando. Ela tinha um futuro inteiro para proteger, outra pequena pessoa pela qual era responsável. Mas nós tivemos peso suficiente por um momento. Eu decidi aliviar o clima.

"Então, sobre esses biscoitos de chocolate..."

Poppy deu uma risada curta e revirou os olhos. "Primeiro, eu preciso de comida."

Meu restaurante favorito tinha a melhor comida de ressaca e, melhor ainda, as mesas estavam cobertas por enormes folhas de papel branco e vinham com uma grande tigela de lápis de cera.

"Pegue suas coisas. Eu conheço apenas o lugar."

"Mas Connor... eu não posso deixá-lo sozinho..." Ela parecia em pânico, como se eu fosse como os outros, não percebendo que ela veio como um pacote. Estranhamente, nunca me ocorreu que eu pensasse nesse menino como um inconveniente. Ele era uma grande parte da vida de Poppy que eu tinha acabado de conhecer - e eu sei que Poppy, mesmo me permitindo atravessar esse limiar e conhecê-lo, era um grande marco para ela - e eu faria tudo o que estivesse ao meu alcance para fazer ela entender que eu estava muito bem com ela e com Connor. Além disso, ela acabou de adicionar uma fantasia de MILF ao meu crescente repertório de material bancário.

"Eu nunca esperei que você o deixasse aqui, Poppy." E com isso, eu me virei para a cozinha.

Eu não podia esperar para ver se Connor gostava de suas panquecas de chocolate tanto quanto eu.

Eu esperei na cozinha enquanto Poppy reuniu Connor de seu quarto. Sua casa era limpa e arrumada, parecia aconchegante e viva. Havia fotografias emolduradas nas paredes, almofadas e pufes estofados, e

jogos americanos na mesa de jantar. Eu nunca imaginei Poppy como mãe, mas decidi que gostava imensamente desse lado dela.

Quando Poppy dobrou a esquina para entrar na cozinha, peguei uma máscara de gás do balcão e levantei minhas sobrancelhas para ela.

Ela riu baixinho. "Connor pegou isso para o meu aniversário no ano passado em um brechó. Ele odeia que cortar cebolas sempre me faz chorar."

"Funciona?"

Ela balançou a cabeça. "Nem um pouco. Mas foi uma idéia doce."

Eu coloco a máscara de gás no balcão. "Ele é um bom garoto, Poppy. Você fez um bom trabalho."

Ela sorriu calorosamente, virando-se para cumprimentar Connor, que havia saído de seu quarto com seus sapatos e jaqueta.

"Vamos lá."

Capítulo Dezesseis



Poppy

"Connor", eu gritei quando peguei minhas chaves. Fui até o quarto dele, onde o ajudei a fechar a jaqueta, esperando que ele me seguisse até a cozinha. Quando eu entrei em seu quarto com tema de astronauta, ele estava na cama, claramente escondido sob a manta de sua nave espacial. Eu reprimi uma risada. Eu poderia dizer que ele estava tentando não respirar.

"Connor, nós temos que ir", eu disse, caminhando até a cama e puxando as cobertas dele. Ele só estava em casa da escola por alguns minutos quando eu coloquei isso nele.

Ele franziu as sobrancelhas.

"Eu não preciso ir ao dentista. Veja..." Ele abriu a boca, revelando a lacuna em seus dentes da frente, onde ele perdeu outro dente de leite.

Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris. "Você tem que ir ao dentista. É só um check-up. Eles querem ter certeza de que seus dentes grandes irão crescer direito."

Eu gemi quando o levantei da cama e o levantei. "Vai ser rápido, eu prometo. Vamos."

Depois de deixar Connor infeliz no banco de trás do meu carro, girei a chave na ignição, mas ela apenas emitiu um som. Tentei de novo, esperando o motor virar, mas continuava fazendo o mesmo som.

"Vamos lá", eu murmurei para mim mesma.

"O que está errado? Não podemos ir?" Connor perguntou esperançosamente.

Tentei mais uma vez e o carro cuspiu um último e alto som e morreu.

Porcaria.

Entre pagar a escola e trabalhar apenas meio expediente, as contas já estavam apertadas. Não precisei olhar para minha conta bancária para saber que não podia pagar nem uma pequena reparação de carros. Eu coloquei minha cabeça no volante, tentando me recompor para que Connor não visse como eu estava chateada.

"Tudo bem, mamãe", ele disse alegremente. "Agora podemos nos divertir em vez de ir ao dentista."

Eu sorri apesar de mim mesma, levantando a cabeça do volante. Pelo menos um de nós estava se sentindo positivo sobre isso.

Para sua excitação, liguei e cancelei a consulta com o dentista de Connor. Eu preciso pensar em como lidar com essa situação, mas até então eu decidi tirar isso da mente e me concentrar em outras coisas. No espírito de otimismo, decidi usar minha agora livre tarde para escrever. Liguei para minha mãe para ver se ela podia assistir Connor enquanto eu fui para o campus pelo resto do dia. Ela havia se aposentado recentemente e aproveitado a chance de sair de casa, especialmente se envolvesse passar tempo com o neto. Dentro de vinte minutos ela estava na minha porta.

"Eu não posso acreditar nisso, o que você vai fazer sobre o seu carro?", Disse ela, entrando pela porta da frente, seu cabelo escuro varrido em um coque puro na nuca. Ela sempre foi enérgica, e quando ela entrou em um quarto parecia que o volume subiu um pouco. Eu não estava pronta para discutir o meu carro, já que a coisa toda ainda estava fazendo minha cabeça girar.

"Eu não sei ainda. Eu vou descobrir alguma coisa," eu disse, esperando que ela desistisse.

Ela me lançou um olhar enquanto colocava uma sacola no balcão e começou a descarregar as compras. Mesmo que eu tenha dito a ela cem vezes que eu não precisava dela nos trazendo comida, ela ainda não podia resistir.

"Não me olhe assim", eu disse, sorrindo para ela. Ela tinha uma tendência a se preocupar com cada pequena coisa, e mesmo que isso fosse uma grande coisa, eu sabia que não ajudaria se ela estivesse estressada com isso.

“Me desculpe, Poppy, mas você já tem tanta coisa acontecendo. Você sabe, seu pai e eu poderíamos ajudá-la” ela disse enquanto servia uma xícara de café.

Eu sabia que isso estava chegando. Eles já faziam tanto por Connor e eu, e eu odiava pedir mais deles.

"Tudo bem, mãe, eu vou ficar bem. Eu cuidarei disso. Eu sempre cuido disso, não é?” Ela franziu os lábios com ansiedade. Não havia como convencê-la em momentos assim. Em vez de discutir com ela, dei-lhe um rápido abraço, dei um beijo de despedida em Connor e corri para fora da porta para pegar o ônibus para o campus.

Eu estava a apenas 13 quilômetros do campus, mas a parada constante e o início da busca de mais alunos faziam uma viagem de quarenta e cinco minutos. Fui em direção ao prédio onde a maioria dos estudantes de pós-graduação ficava no laboratório de redação durante o dia. Quando eu peguei a maçaneta da porta, ela se abriu do outro lado e eu fui direto para Zach. Nossos corpos se colidiram um contra o outro, e eu estendi a mão para me impedir de bater totalmente nele. Ela pousou em seu estômago, onde eu podia sentir seu abdômen através do algodão de seu botão para cima. Nossos olhos se encontraram e eu estava muito consciente de quão perto nossas bocas estavam. Meus lábios se separaram e eu pisquei rapidamente, o calor correndo pelo meu corpo por estar tão perto dele. Eu rapidamente puxei minha mão para longe, esperando que ele não tivesse notado que eu tinha deixado ficar mais alguns segundos do que eu realmente precisava.

"Poppy". Ele sorriu. "Com pressa?"

Vamos juntos, eu disse a mim mesma. Eu tinha algumas madeiras sérias só de esbarrar no cara. Ele sorriu como se soubesse exatamente o que eu estava pensando.

"Como vai o seu dia?", Ele perguntou quando ele deu um passo para o lado, então não estávamos bloqueando a porta. "Você já se recuperou completamente da sua ressaca épica?"

Eu corri minhas mãos pelo meu cabelo, respirando fundo. Eu realmente não queria sobrecarregar Zach com meus problemas, mas também não podia mentir para ele.

"Eu tive dias melhores", eu admiti.

"Por quê? Aconteceu alguma coisa?" O tom de Zach ficou repentinamente preocupado, e seus olhos verdes brilharam de preocupação.

"Não, tudo bem, é só o meu carro. Não quer pegar." Eu acenei uma mão no ar, fingindo que eu não estava pirando com isso. "Eu vou descobrir."

"Como você está andando por aí?"

Eu não esperava que ele estivesse tão preocupado com isso. Surpreso, encolhi os ombros.

"O ônibus ou Ubers, eu acho."

"E sobre Connor?" Preocupação gravada em seu rosto. "Eu não gosto da idéia de vocês contando de ônibus. Além disso, está ficando mais frio. Você não pode ficar parada esperando um ônibus nessas temperaturas."

Eu não pude deixar de franzir um pouco a testa. Eu não gostei dele apontando para mim o que

Eu já sabia. "Obrigado pela sua preocupação, mas eu posso lidar com isso."

Imperturbável com a minha escova, ele continuou: "Ubers não são exatamente seguros, você viu essas histórias nos noticiários?"

"Você não acha que eu poderia pegar um motorista do Uber?" Eu sorri, tentando desesperadamente manter as coisas leves. Embora fosse bom da parte dele se importar tanto, eu estava acostumada a ser independente tanto que sua reação me deixou desconfortável.

"Vamos, Poppy, eu estou falando sério."

Suspirei. Claramente, ele não ia deixar isso passar. “Desculpe, é apenas uma situação difícil. Estou com pouco dinheiro agora, então não posso pagar por um reparo. Mas, falando sério, o ônibus está bom.”

Quando eu era uma mãe solteira e jovem, passei por muitos problemas difíceis. Mesmo que isso significasse comer Miojo por uma semana e vender meu sofá, eu pretendia descobrir isso sozinha.

"Sério, você é doce por se preocupar." Eu sorri, tentando tranquilizá-lo. Mas você não precisa se preocupar com isso."

Seus olhos verdes ainda estavam iluminados com sua preocupação e sua mandíbula flexionada com ansiedade. Deus, ele até fez o estresse parecer bom. Eu engoli, tentando não olhar muito. Como foi que, mesmo depois de um dia terrível, a visão dele ainda fez meu coração palpitar?

Eu gesticulei para dentro. "Eu provavelmente deveria começar a trabalhar, mas eu vou ver você por aí."

Deixei-o em pé, hesitante, junto à porta. Eu podia sentir seu olhar em mim enquanto eu caminhava para dentro, mas não era o jeito que ele normalmente me observava, onde eu praticamente podia senti-lo me despindo com os olhos. Eu não esperava uma reação como essa; Ele estava realmente preocupado com Connor e eu. E mesmo que eu não precisasse que ele se preocupasse comigo, eu tinha que admitir que fiquei tocada pela reação dele.



Depois de uma longa viagem de ônibus para casa, eu não queria nada mais do que me transformar em suor e cair no sofá com um balde de sorvete do tamanho da minha cabeça. Quando me aproximei do meu duplex, vi um caminhão estacionado atrás da Honda da minha mãe. Quando cheguei na entrada da garagem, li “Mike’s Auto Repair” na lateral do caminhão. Então eu notei um par de pernas saindo debaixo do meu carro.

"Olá?" Eu disse em voz alta.

As pernas se moveram e um homem saiu. Ele parecia ter cerca de trinta anos, com cabelo vermelho curto.

"Ei". Ele sorriu. "Você é Poppy?"

Eu balancei a cabeça, ainda sem saber o que estava acontecendo. "Sem ofensa, mas quem é você e por que você está debaixo do meu carro?"

"Mike". Ele apontou para a caminhonete. Então ele se virou para olhar para o meu carro. “Eu tive que substituir o carburador. E suas pastilhas de freio também não parecem ótimas, então vou em frente e arrumar essas coisas. Eu devo estar fora do seu caminho em breve.”

Ele sorriu, como o fato de que ele apareceu na minha garagem e começou a consertar meu carro sem a minha permissão foi totalmente normal. Imaginando que minha mãe o chamara, agradeci e entrei. Ela sabia que eu não gostava quando ela se envolvia sem me perguntar primeiro.

"Mãe", eu gritei enquanto me dirigia para a sala de estar. "Por que você ligou para um..."

"Quem é Zach?" Ela interrompeu do chão, onde ela estava jogando Lego com Connor.

"Como você sabe sobre..." Eu parei. O que diabos está acontecendo? Eu não poderia estar mais confuso. “Ele é meu conselheiro. Por quê?"

Ela encolheu os ombros, um sorriso conhecedor crescendo em seu rosto. "Você deve ser a estudante para ele chamar um reparador para você."

"Zach é meu amigo", disse Connor, sem tirar os olhos do prédio de Lego. "Ele nos levou para panquecas."

"Oh, realmente?" Minha mãe perguntou inocentemente, seu sorriso crescendo ainda mais. Ela estava sempre tentando me fazer sair, apesar de eu repetidamente dizer a ela que eu não tinha tempo.

"Que bom conselheiro." Ela piscou para mim, colocando aspas no ar enquanto dizia conselheiro.

Agora não era a hora de entrar em meu relacionamento com Zach, especialmente porque eu nem mesmo entendia isso. Querendo respostas,

deixei-as na sala de estar e voltei para fora, onde Mike estava limpando as mãos com uma toalha gordurosa.

"Então, Zach contratou você?" Eu perguntei, tentando manter a minha voz mesmo. Eu disse a ele que eu ia lidar com isso sozinha, por que ele chamaria um reparador para mim? "Eu sinto muito, mas eu realmente não posso pagar..."

Mike me cortou, colocando as mãos para cima. "Não se preocupe com o pagamento. Eu sou um velho amigo de Zach e eu lhe devo uma. Provavelmente mais de um, honestamente." Ele riu.

Fiquei boquiaberta quando Mike colocou suas ferramentas em sua caminhonete.

"Preciso voltar quando tiver as partes certas. Estou livre de manhã, se isso funcionar."

Eu balancei a cabeça, ainda atordoado. *Zach fez tudo isso?* Mike subiu no caminhão e hesitou antes de fechar a porta. Ele sorriu para mim novamente. "Ele deve realmente gostar de você."

Eu sorri, não tenho certeza do que dizer, quando ele fechou a porta. Enquanto observava a caminhonete de Mike partir, ainda sentia um leve toque de aborrecimento que Zach havia interferido em minha vida. Eu não queria que ele pensasse que eu não poderia cuidar de mim mesma, ou que eu precisava de alguém para me salvar. Perdida em meus pensamentos, eu me arrastei de volta para dentro e sentei no sofá, distraidamente assistindo Connor jogar.

"O que você está tão mal humorada?", Perguntou a mãe. "Você não está feliz com o seu carro?" Eu olhei para cima, sem perceber que eu era tão óbvia. Ela sempre podia ver através de minhas verdadeiras emoções, não importa o quanto eu tentasse escondê-las.

"Eu só não precisava dele para intervir. Eu estava lidando com isso."

"Querida", ela disse suavemente, movendo-se para sentar ao meu lado e colocar a mão no meu joelho. "Tudo bem se você precisar de ajuda às vezes. Isso não faz de você menos forte ou menos capaz." Minha mãe e eu podemos ser totalmente diferentes, mas ela sempre soube o que dizer. Ela deu um, último tapinha no meu joelho e se levantou, indo para a

cozinha onde eu podia sentir o cheiro da famosa lasanha assando. Ela se virou antes de virar a esquina.

"E se ele é tão bonito quanto ele é doce, eu diria que você precisa segurar este."

"Mãe, qual é, ele é apenas meu conselheiro", eu disse, mas eu estava sorrindo. Ela estava certa, não era a pior coisa do mundo para conseguir ajuda às vezes, e aceitar isso era algo com o qual eu tinha lutado por um longo tempo. Eu queria provar que eu poderia ser a melhor mãe para Connor e ainda conseguir tudo o que eu queria na minha vida por conta própria. Mesmo assim, foi bom ter alguém lá fora que se importasse o suficiente para fazer isso para mim e Connor. Quanto mais eu aprendia sobre Zach, mais eu percebia que mesmo que sua boca suja fizesse parecer que ele só se importava com uma coisa, havia muito mais para ele do que sexo. Ele era gentil, carinhoso e pensativo; uma combinação rara, se os caras que eu namorei fossem alguma indicação. Tenho certeza que ele viu algumas de suas próprias mães em minhas lutas desde que ele cresceu com sua mãe, seu único apoio dos pais. E eu estava tendo dificuldade em ignorar o que eu não queria admitir há muito tempo. Eu estava mais do que apenas atraída por Zach, eu estava realmente me apaixonando por ele.

Capítulo Dezessete



Zach

Nos últimos dias, a escola ficou agitada e eu não vi muito a Poppy, exceto por ter encontrado ela no campus algumas vezes. Eu mandei uma mensagem para ela para que ela soubesse que eu estava por perto se ela precisasse de ajuda para se preparar para o meio do ano. Mas depois de ajudá-la a consertar seu carro, e sua mensagem de texto de agradecimento, parecia que ela havia recuado para algum espaço - pensando - mas sobre o que, eu não sabia.

Eu não tinha escolha a não ser dar a ela, então eu passei os últimos dias reformando meu quarto - começando com lixar e manchar o piso de madeira e repintar as paredes de um cinza. De pé para admirar meu trabalho, gostei do efeito final. A guarnição branca contrastava totalmente com os lençóis brancos e o edredom que eu havia parecido mais elegantes do que antes no espaço redesenhado.

Era o final da tarde quando consegui colocar toda a tinta e os suprimentos na minha garagem e estava saindo de um banho quente quando a campainha tocou. Aquilo foi estranho. Eu certamente não esperava que alguém em um sábado aparecesse sem avisar.

Mergulhando no meu quarto, peguei um par de jeans e uma camiseta, optando por ir correndo na pressa de chegar à porta quando a campainha tocou pela segunda vez.

"Chegando", eu chamei, abotoando minha calça jeans antes de abrir a porta.

Era Poppy.

Ela estava vestida com um par de leggings pretas e um daqueles suéteres grandes que ela parecia amar. Este era de cor de aveia e a sugestão de um sutiã cor-de-rosa laçado por baixo era o suficiente para fazer meu pau se contrair em minhas calças.

A maneira como ela estava na varanda da frente, a expressão aberta, as mãos, relaxadas, ao lado do corpo, não dava nada. Mas ela estava aqui, não estava? Isso tinha que significar alguma coisa.

"Entre."

Eu dei um passo para trás e Poppy me seguiu.

"Você não tinha que fazer isso", disse ela, virando-se para mim uma vez que estávamos dentro da minha sala de estar, seus olhos brilhando com a determinação que eu amava.

A energia crepitante entre nós era algo em que eu me tornei viciado.

"Fazer o que?"

"Conserta meu carro."

Eu assenti. “Estou bem ciente disso. Eu queria, Poppy. Eu sei que você teria descoberto, mas eu não queria que você tivesse que fazer isso pela primeira vez.”

Ela mordeu o interior de sua bochecha, pensando sobre o que ela queria dizer em seguida.

"Então... você e Stacey... como vai tudo isso?"

Ela olhou para as botas e levei um segundo para perceber de quem ela estava falando. A garota que ela me viu no bar.

Dei de ombros. "Eu não saberia. Eu não falo com ela desde o Halloween. Há outra pessoa em quem estou interessado.”

Os olhos de Poppy se levantaram para os meus e seus lábios se separaram.

Deus, ela era linda. Sem nenhuma maquiagem, sem toda a sociedade de babados e babados, as mulheres precisavam ser glamurosas. Poppy acabou de ser. Lábios cheios que tremiam quando ela ficava nervosa e sobrancelhas que se apertavam desafiadoramente se ela não gostasse de algo que eu tinha a dizer.

"Oh?" Ela perguntou, aquela boca bonita formando a palavra enquanto seu brilho labial me distraiu pelo que parecia ser a milésima vez.

Tudo nesse momento parecia ser casual, como se estivéssemos construindo nesse exato momento desde que nos conhecemos naquela festa - uma festa em que nunca deveríamos estar - algo tão fora do personagem para nós dois.

"Sim." Eu segui em frente. Eu não tinha palavras. Nenhum. Zero. Parei quando estava a centímetros dela e olhei para aqueles olhos deliciosamente expressivos.

Poppy, de todas as pessoas, merecia todas as palavras bonitas, todas as frases doces sussurradas que corriam pelo meu cérebro a toda hora, que eu rabisquei em pedaços de papel e guardanapos, que eu tinha enfiado dentro da bolsa dela. Mas o tempo para as palavras foi feito. Erguendo o queixo com dois dedos, esfreguei o polegar ao longo daqueles lábios cheios e tentadores. "Se você me disser para parar, é melhor você dizer isso dessa vez."

Poppy respirou fundo, seus olhos brevemente se fecharam antes que eles brilhassem nos meus mais uma vez. "Primeiro, preciso conhecer suas intenções."

Eu poderia ter rido. Poderia ter caído bem ali na minha sala de estar. Mas eu não fiz nenhuma dessas coisas. *Minhas intenções.* Era disso que isso era? Foi por isso que ela ficou longe? Minhas intenções certamente não eram para transar com ela e seguir em frente, eu sabia muito disso.

Aparentemente, eu precisava fazer um trabalho muito melhor na comunicação com ela, precisava mostrar a Poppy exatamente como eu me sentia, exatamente o que eu queria.

Mas porra, o que eu queria?

Estar com Poppy significa que Nova York estava fora da mesa?

E como me senti sobre isso? Eu estava realmente bem em ficar nesta pequena cidade sonolenta, aconselhando os estudantes a viverem seus sonhos enquanto eu estava com muito medo de viver o meu?

Tomei uma respiração profunda e firme. Eu não tinha certeza de que iria descobrir tudo isso nos próximos minutos, mas eu não estava prestes a perder minha chance com Poppy.

"Eu sei que você é incrível. Eu sei que você me inspira." Eu corri meu polegar ao longo do seu lábio inferior novamente. "Eu sei que eu quero você."

Seu olhar escureceu, e ela parecia tão bêbada de luxúria quanto eu me sentia. "Mas e depois disso, eu não sou uma garota de uma noite, Zach..."

"Eu sei disso, Poppy. Eu sempre soube disso. Eu quero uma chance com você. Eu sempre quis."

Ela não disse mais nada. Mas ela não precisava. Ela levantou na ponta dos pés, tentando fechar a diferença de altura entre nós e tão adorável quanto suas tentativas foram, eu estava feito esperando. Colocando minhas mãos em sua cintura, eu levantei Poppy do chão, puxando-a para o meu peito. Nossas bocas colidiram quando suas pernas cruzaram ao redor dos meus quadris, e minhas mãos se moveram para sua bunda. Eu a segurei lá, segurei-a contra mim, apreciando o peso dela, a sensação de seus seios macios pressionados contra o meu peito, a sensação de sua língua se movendo com a minha, os pequenos gemidos que ela fez quando eu empurrei para mostrar o que ela fez para mim.

"Zach." A boca de Poppy quebrou a minha, sem fôlego e úmida.

"Sim, linda, me diga o que você quer."

Seus olhos estavam selvagens com desejo, seus lábios inchados e inchados dos meus beijos. Por um momento, pensei que ela ia exigir que eu a desapontasse, pusesse fim a tudo. Mas então ela respirou uma única palavra que acendeu faíscas dentro das minhas veias.

"Você."

Balançando-a para cima e para baixo contra o meu comprimento duro, minha boca atacou a dela novamente. Ainda carregando ela, fui para o meu quarto. Não se incomodando em quebrar o nosso beijo para olhar para onde eu estava indo, eu bati em nós na parede no corredor e Poppy riu contra a minha boca.

"Devagar, grandão. Nós temos a noite toda."

Eu me afastei e encontrei seus olhos. "Nós temos? Mas e…”

Seu sorriso foi imediato. "Bem, não a noite toda, mas Connor está na casa dos meus pais para o jantar. Então temos pelo menos algumas horas.”

Uma vez dentro do meu quarto, coloquei Poppy no chão, abaixando os pés dela no chão. Eu estava feliz que o cheiro de tinta tinha se dissipado na maior parte, e que eu colocaria tudo de volta do jeito que deveria ser. Os olhos de Poppy vagaram pelo quarto, antes de vir descansar em mim mais uma vez. Ela respirou fundo e então seus dedos foram para o meu cinto, puxando, exigindo.

Olhando para baixo, observei seus dedos delgados destravarem meu cinto e soltar o botão. Então ela estava empurrando as mãos dentro do meu jeans.

"Foda-se", eu rosnei, empurrando meus dedos no meu cabelo e descansando minhas mãos no topo da minha cabeça.

"Onde estão suas cuecas, Sr. Austin?" Ela fez um som baixo de desaprovação em voz baixa. Mas então ela puxou meu pau, agora totalmente duro, e sugou uma inspiração aguda, o barulho de surpresa morrendo em sua garganta. "Merda. Zach.”

Um sorriso lento desenrolou em meus lábios.

"Sim, Poppy?"

"Seu pau é realmente muito grande."

Eu corri um dedo lentamente pela sua bochecha e orgulho e calor duelaram dentro do meu peito.

"Hmm. Uma garota esperta como você, não menos importante, certamente você pode pensar em um adjetivo melhor do que grande?”

Eu estava gostando muito disso. Mas meu pau não tinha sido tocado por ninguém além de mim há muito tempo, e isso não era qualquer uma - era Poppy, que eu fantasiava sem parar por semanas a fio.

E agora ela estava aqui, no meu quarto, enrolando seu punho delicado em torno do meu eixo largo e dando-lhe um puxão experimental. O prazer explodiu em todas as células do meu corpo.

"É... Deus. Isso é tão quente, Zach. Eu quero você."

Sem outra palavra, Poppy ajoelhou-se no chão de madeira que eu tão meticulosamente reformei o tempo todo tentando não pensar nela.

Na próxima respiração, ela trouxe aqueles lábios sensuais de gloss rosa para a cabeça do meu pau.

Sua língua lambeu languidamente minha ponta larga e para baixo do lado do meu eixo. Eu pensei que poderia explodir então e ali.

"Está tudo bem?"

Ela olhou para mim através de seus cílios, provocando.

"Sim Sim. Por favor."

Eu segurei sua bochecha e Poppy abriu mais, a cabeça do meu pau desaparecendo dentro do calor quente e úmido de sua boca.

"Foda-se isso é bom", eu gemi.

Enquanto Poppy trabalhava em mim, tanto com a boca quanto com as mãos, eu me concentrei em tentar não descer pela garganta dela.

Minha tentadora pessoal, o fogo dos meus quadris.

"Tão bom, tão bom, querida."

Poppy fez um barulho de desejo em sua garganta, me engolindo mais.

Toda fantasia perversa e depravada que eu não me atrevi a abrigar chegou à vida brilhante.

Sabendo que eu estava a poucos momentos de perder o controle, eu puxei Poppy do meu pau e a levantei.

Beijando seus lábios inchados, eu trabalhei em tirá-la de cada última peça de roupa até que ela ficou nua diante de mim.

Pele pálida corada, quadris bem torneados, peitos cheios com belos mamilos corados.

Ela era linda e eu disse isso a ela.

Corando, ela se arrastou para a minha cama e esperou enquanto eu empurrava minha calça jeans e tirava minha camiseta.

Quando eu deitei em cima dela, eu finalmente entendi o que aqueles poetas antigos queriam dizer sobre ouvir pombos chorarem e anjos cantarem e toda essa merda - porque foda-se.

O calor de sua pele sedosa e nua pressionada contra a minha foi o suficiente para me deixar cair sobre um joelho.

Eu nunca quis que esse momento terminasse, nunca quis que Poppy deixasse minha cama, e as poucas horas preciosas que tivemos não seriam suficientes.

Eu rolei para o meu lado e Poppy fez o mesmo, nossas mãos, nossas bocas se recusando a deixar os corpos um do outro por muito tempo.

Ela acariciou meu pau com as duas mãos, enquanto eu brincava com sua boceta, aprendendo o que ela gostava até que eu a fiz gozar duas vezes esfregando seu clitóris.

"Preservativos", ela respirou. "Por favor, me diga que você tem camisinha."

Eu queria fodê-la, queria me enterrar profundamente dentro dela e nunca sair. Mas as palavras de Poppy continuaram soando nos meus ouvidos.

Ela não era um tipo de garota. E antes de reivindicá-la, ela estava certa. Eu precisava saber quais eram minhas intenções com essa linda mãe solteira que invadiu minha vida e reivindicou meu coração.

Eu pressionei um beijo em sua testa.

"Não essa noite. Eu não quero apressar isso."

Um sorriso floresceu em seus lábios logo antes que ela se arrastasse pelo meu corpo e me empurrasse de costas.

Então seus lábios se fecharam sobre mim novamente, e nada mais importava.

A doce Poppy Ellis que lutou contra isso a cada passo do caminho, estava me chupando como se sua própria vida dependesse disso e eu estivesse perdida.

Capítulo Dezoito



Poppy

Eu praticamente saí da aula, puxando meu casaco e cachecol quando fui. O escritório de Zach estava no prédio, e com o nosso histórico eu sabia que se eu ficasse por aqui por muito tempo, eu teria a certeza de me encontrar com ele. Como se na sugestão, ele saiu de um escritório no final do corredor. Eu fiz uma curva rápida e dei uma volta em um canto, esperando que ele não tivesse me visto. Eu esperei, ouvindo seus passos. Depois de alguns momentos de silêncio, olhei ao virar da esquina; ele se foi. O que diabos eu estou fazendo? Eu era uma estudante de pós-graduação e uma mãe, e aqui eu estava encolhida atrás de uma parede para evitar um cara. O que havia de errado com esse exemplo?

Eu estava evitando Zach desde que fui agradecer a ele por consertar meu carro. Naquela noite, deixei minhas emoções e minha libido obterem o melhor de mim. Eu nunca esperei sentir o mesmo que eu a respeito dele, mas eu ainda não via como poderíamos estar juntos e eu me preocupava com o fato de estar liderando ele. Eu não deveria ter deixado as coisas tão longe. Foi um momento de fraqueza; Eu era apenas humana, certo? Desde então, eu estava ignorando seus textos, e eu tinha certeza de que meus sinais mistos não estavam indo bem.

O problema era que ele estava se mudando para Nova York. E mesmo que ele não estivesse... não havia garantias de que poderíamos trabalhar. Absolutamente não, então eu estava tentando não me concentrar nisso.

Fui em direção ao Daily Grind, um pequeno e aconchegante café perto do campus, onde eu estava encontrando Kody e Jodee para estudar. Estávamos no meio dos mês e recebi um novo trabalho no final da semana.

"Ei, garota." Kody sorriu para mim por trás de seu laptop.

Jodee estava debruçada, com o laptop aberto, com uma enorme pilha de papéis ao lado. Estávamos sentados perto da porta e, toda vez que abria, uma rajada de ar frio entrava, fazendo Jodee tremer dramaticamente. Ela estava tão concentrada que nem olhou quando eu entrei.

Eu coloquei minhas coisas na mesa e acenei com a mão perto do rosto de Jodee. "Ei, você está bem? Podemos nos mudar para uma mesa diferente." Ela finalmente me notou com um sobressalto.

"Oh, desculpe, não, tudo bem. Eu só tenho que ler todas essas histórias que as pessoas enviaram para o periódico literário. E eu nem comecei a revisar meus próprios poemas."

Eu quase tinha esquecido que Jodee era a editora assistente na revista literária da escola, o que significava que ela tinha que ler quase todas as histórias e poemas que foram submetidos em cima de sua própria carga de trabalho acadêmico.

"Eu continuo dizendo a ela que ela vai quebrar suas costas curvadas assim o dia todo." Kody balançou a cabeça.

Eu dei a Jodee um olhar simpático, mas ela já estava de volta ao seu próprio mundo. Decidi que era melhor não incomodá-la novamente.

"Você está quase pronto com seus poemas?" Perguntei a Kody depois que pedi meu café habitual.

"Terminei. E você?"

"Eu mal comecei", eu suspirei. Entre levar Connor entre a escola e o treino de futebol e trabalhar meio expediente, eu mal tinha tempo para pensar no meu trabalho.

Eu coloquei meus fones de ouvido, selecionando a ópera que eu gostava de ouvir enquanto escrevia. Eu realmente precisava me concentrar na revisão, mas toda vez que a porta do Daily Grind abria um sino tocava e eu me virava ansiosamente. Eu sabia que estava sendo um pouco ridícula, mas não me surpreenderia se Zach aparecesse aqui e eu não queria que ele se aproximasse de mim.

"Que há com você? Você está toda nervosa" Kody perguntou com a boca cheia de muffins de mirtilo.

Eu hesitei. Eu sabia que se eu dissesse a ele que eu estava com medo de Zach entrar pela porta, eu soaria um pouco louca. Então, novamente, eles me viram em alguns momentos loucos e nunca me julgaram.

Dei de ombros. "Não é grande coisa, só não quero encontrar o Zach agora."

"Típico." Kody me lançou um olhar duvidoso. "Você pode apenas pular nos ossos dele para que possamos parar de jogar esses jogos?"

Eu me senti ficando vermelha. Eu não tinha contado a nenhum deles o que havia acontecido entre Zach e eu, principalmente porque eu não sabia como me sentia sobre isso. Kody notou meu rosto e estreitou os olhos.

"Espere aí, vocês dois finalmente foram para a cidade?"

Jodee levantou os olhos da história que estava estudando.

Eu enruguei meu nariz. "Grosseiro e não. Mas nós fizemos... outras coisas."

"Oh meu Deus", gritou Kody, fazendo com que a maior parte do café se virasse e olhasse para nós. Ele e Jodee sorriram um para o outro tão excitados, que eu meio que esperei que eles ficassem com cinco. Kody baixou a voz. "Então você tem uma prévia? Isso é inteligente, você deve sempre testar antes de comprar." Ele bateu palmas. "Este é o melhor dia da minha vida."

Eu sorri abertamente. "Acho que você precisa reavaliar suas experiências de vida, se isso for verdade."

"Não mude de assunto. Então, quando você vai finalmente selar o acordo? Ele estava falando a uma milha por minuto. "Espere, por que você está evitando ele? Foi ruim?" Ele sussurrou a última frase, aparentemente horrorizado com a perspectiva.

"De jeito nenhum", Jodee pulou para dentro, virando-se para mim. "Ele é perfeito demais. Não foi ruim, não é?"

Eu coloquei minhas mãos, tentando atrasá-las. "Não se preocupe. Foi..." Eu procurei pela palavra certa. "Surpreendente."

Mas incrível nem começou a descrevê-lo. A mudança de vida era mais parecida com isso. Minha pele se arrepiou apenas falando sobre isso.

"Mas ele ainda é meu conselheiro, e isso não está mudando tão cedo. Eu apenas sinto que deveríamos ter pensado nisso antes de fazermos algo físico."

"Garota, tudo que você faz é pensar." Kody acenou com a mão no ar como se ele pudesse afastar minhas preocupações. "Você precisa viver sua vida."

Jodee assentiu seriamente. "Eu sei que eu lhe disse para não ir antes, mas eu sinto que você realmente gosta um do outro."

Eu sorri desconfortavelmente. Talvez eles estivessem certos, mas ainda assim o pensamento de ter que se esgueirar era exaustivo. E eu nem queria pensar nas conseqüências se nós fôssemos pegos.

Por sorte, tivemos muito trabalho a fazer e não tivemos tempo de discutir mais sobre meu relacionamento com Zach. Depois de várias horas e muitos cafés, voltei ao meu carro. Enquanto procurava pelas minhas chaves, senti o papel liso do último poema que havia sido deixado na minha bolsa. Eu peguei e li, sorrindo. Eu nunca fui um grande fã de poemas de amor, mas algo sobre isso era diferente. Eles se pareciam tão pessoais.

Eu ainda não tinha descoberto quem estava deixando eles, apesar da minha melhor bisbilhotice. Eu deixei intencionalmente a minha mala na aula e fiquei olhando pelo canto do olho, mas ninguém mordera a isca. Enquanto isso não era exatamente o nível de Sherlock Holmes investigando, eu ainda não conseguia entender como eu não tinha percebido quem estava deixando eles. Zach passou pela minha mente. Poderia ser ele? Ele certamente teve oportunidades suficientes comigo para colocar algo na minha bolsa. Mas ainda assim, parecia impossível. Esses poemas eram doces e ternos, o que não era seu estilo. Ele era grosseiro e direto; não havia como poemas como esses virem dele.



Naquela noite, a escola de Connor estava lançando sua dança do outono. A "dança" foi principalmente uma variedade aleatória de jogos e atividades com um DJ local tocando música no canto. Connor estava especialmente empolgado com a caminhada do bolo, que eu praticamente tive que arrastar para longe do ano passado. Este ano, ele ganhou em sua terceira tentativa e escolheu uma panela de brownies congelados como prêmio. Enquanto eu não estava especialmente entusiasmado com ele se enchendo de brownies tão perto da hora de dormir, ele estava tão animado que eu não pude dizer não.

"Poppy", uma voz gritou do outro lado da sala. Era Sandra, a mãe do melhor amigo de Connor, Jordan. Eu sorri, acenando para ela. Eu sempre gostei de Sandra. Ao contrário de alguns dos outros pais, ela nunca me julgou por ser jovem ou mãe solteira. Além disso, ela sempre tinha tanta energia e um sorriso no rosto, o que era uma visão bem-vinda em uma multidão de pais que eu não conhecia.

"Como está a escola?", Ela perguntou enquanto Connor e Jordan comparavam os prêmios. "Você conheceu alguém interessante lá?" Ela deu uma piscadela pequena como ela disse interessante.

Eu ri desconfortavelmente. "É ótimo, eu amo o programa. Todo mundo é muito legal."

Por mais que eu gostasse de Sandra, não havia como confessar a ela que não apenas quase dormir com meu orientador, como também recebia poemas de amor aleatórios de um poeta anônimo. Continuamos a acompanhar enquanto os meninos se envolviam em um jogo barulhento de Twister. Eu não percebi o quão desconfortável eu estava antes de Sandra aparecer. Os outros pais eram legais, mas distantes. Eu acho que eles não sabiam como se relacionar com alguém que era muito mais jovem do que eles e solteiros.

Sempre que chegávamos aos eventos da escola, era dolorosamente óbvio que Connor era o único garoto sem pai. Até os pais divorciados pareciam encontrar um jeito de aparecer. Quando ele era mais novo, ele me perguntou por que seu pai nunca veio, mas depois de alguns anos ele

se acostumou com isso. Ainda assim, eu sabia que tinha que estar em sua mente, e eu sempre senti um pouco de culpa por isso.

Connor correu e pegou minha camisa. “Mãe, posso comprar ingressos para fazer o bolo de novo? Por favor?" Olhei de relance para Sandra e ela me deu um sorriso conhecedor. Jordan queria continuar jogando Twister, então concordamos em nos encontrar mais tarde na noite. Quando Connor me puxou para frente, senti meu telefone zumbindo no meu bolso. Eu parei no meu caminho quando vi o identificador de chamadas.

Zach estava ligando. Eu olhei para ele por alguns segundos, muito nervosa para fazer qualquer movimento no caso de que de alguma forma atenderia a chamada. Ele normalmente só mandava uma mensagem, mas ele devia estar se perguntando por que eu estava ignorando seus textos. Eu não estava pronta para falar sobre o que havia acontecido entre nós ainda.

Mais do que isso, eu me preocupava que, se estivesse sozinha com ele, não conseguiria me impedir de fazer isso de novo, e muito mais. A memória tinha voltado em flashes aleatórios desde aquela noite, e apenas o pensamento enviou uma onda de calor direto para os pedaços de minha dama e fez meu coração acelerar alguns passos. Eu praticamente podia vir só de pensar em sua língua em meus mamilos, correndo ao longo do meu corpo e até o meu… *Se segure, Poppy, você é em torno de crianças*. Eu forcei os pensamentos de Zach da minha mente e desliguei meu telefone, mas não antes de perceber que Connor tinha visto o nome na tela.

"Quando Zach está vindo de novo?" Ele perguntou, puxando meu braço para me fazer andar de novo. Merda. Eu realmente precisava de uma estratégia de saída para lidar com isso.

"Eu não tenho certeza", eu disse com cuidado. Eu não percebi o quanto Connor gostaria dele depois de apenas uma reunião, e eu definitivamente não queria que meu filho se machucasse porque eu não conseguia me controlar em torno de Zach. "Estamos ambos muito ocupados".

"Da próxima vez que ele vier, ele pode me ajudar a construir meu castelo de Lego." Mordi o lábio, sem saber o que dizer. Eu tinha que

admitir, a imagem de Zach no chão com Connor construindo um castelo de Lego era bem adorável.

"Vamos ver se ele tem tempo." Eu apertei a mão de Connor, preocupada por ter feito uma bagunça ainda maior do que percebi.

Na multidão de famílias felizes, era difícil não querer isso para Connor e para mim, se estivesse sendo sincera. Eu tentei ser mãe e pai para ele, mas definitivamente seria bom ter um modelo masculino positivo em sua vida. Zach era doce e atencioso, tinha uma ótima carreira, e ele tinha sido ótimo com Connor. Era muito fácil imaginar nós três nos finais de semana, cozinhando o café da manhã juntos na cozinha ou levando Connor para brincar no parque. Eu não sabia o que aconteceria entre Zach e eu, mas sabia que seria melhor resolvê-lo rapidamente porque estava mais fundo do que eu esperava.

Capítulo Dezenove



Zach

~~*Suas palavras são seu testemunho e eu me tornei um crente.*~~

~~*Eu não achei que fosse possível, mas sua beleza interior ultrapassou o seu exterior.*~~

~~*Onde você vai, eu quero seguir.*~~

Eu amassei o pedaço de papel em uma bola e joguei-o no meu escritório, onde ele caiu com uma sacudida satisfatória no cesto de lixo. Minhas palavras não são suficientes. Nada seria suficiente.

Uma noite mágica passada em meus braços não foi suficiente para cautelosamente convencer Poppy a me dar uma chance real. Nós passamos algumas horas perfeitas na minha cama fazendo tudo, mas fazendo amor, e agora eu era um crente.

Eu tinha ido e feito a coisa mais estúpida que eu poderia pensar, eu me apaixonei por ela - uma estudante, uma mulher que alegou ter jurado homens - e uma mãe solteira. Eu não sabia nada sobre paternidade, não sabia nada sobre os compromissos que poderiam vir com namorar alguém que fosse mãe, mas nada disso importava. Eu queria tentar. E eu estava disposto a enfrentar quaisquer consequências que a universidade pudesse me dar. Mas e Poppy?

Rasguei uma nova folha de papel, respirei fundo e tentei novamente.

Poppy,

Você está com medo - e eu também estou, mas não tenho muito medo de tentar. Você me contou todas as razões pelas quais estamos errados um pelo

outro. Mas deixe-me contar algumas das razões pelas quais seríamos perfeitos juntos.

Sinto mais por você nas últimas semanas do que por qualquer uma - em anos. Você disse que estava procurando alguém inteligente, alguém engraçado. ~~Você também disse que preferiria que essa pessoa tivesse uma vagina, mas vamos ser honestos, Poppy. Você chupou meu pau como se fosse um picolé no 4 de julho.~~

Os obstáculos que você enfrentou e superou apenas q tornam mais bonita aos meus olhos. Eu adoro o Connor e enquanto eu levo as coisas tão lentas quanto você queria, eu adoraria fazer parte da vida dele também.

Eu me apaixonei completamente por você. É errado, eu sei. Eu sou um conselheiro - você é uma estudante. Mas eu não poderia viver comigo mesmo se não colocasse a minha verdade lá fora e pelo menos tentasse.

E se isso não for suficiente, prometo que você sempre virá primeiro e que eu cortarei todas as suas cebolas. Para sempre e sempre.

O que você disse? Seja minha?

xo, Zach

Eu olhei para as palavras na página. Elas eram honestas, crus. Eu me deitei nu, e eu não tinha idéia do que a resposta de Poppy poderia ser, mas eu não poderia viver comigo mesmo se eu nunca tentasse.

Dobrando a nota em três, coloquei-a em um envelope e o selei rapidamente, rabiscando o nome de Poppy do lado de fora.

Então eu chequei meu calendário e mordi meu lábio enquanto avaliava se eu tinha tempo suficiente para entregar a carta na a casa dela durante o horário de almoço.

Foda-se.

Então, eu provavelmente estaria alguns minutos atrasado. Poppy valeu a pena. Ela valeu tudo.

Quando cheguei de volta ao escritório, só tive tempo de pegar uma xícara de café e um pãozinho no salão da faculdade, mas isso não importava. Meu apetite sumiu. Eu não tinha sido corajoso o suficiente

para tocar sua campainha, para entregar a carta eu mesmo, então mesmo que o carro dela estivesse estacionado na garagem, eu enfiei o envelope em sua caixa de correio e fugi, como um adolescente patético com uma paixão não correspondida. . Mas a verdade era que eu não era corajoso o suficiente para vê-la ler, não era corajoso o suficiente para ser rejeitado.

Tomei um gole do meu café e tentei me concentrar no trabalho. Uma batida repentina na minha porta fez meu estômago apertar de nervosismo. Era Poppy?

Eu me levantei e abri a porta.

"Oi, Sr. Austin." O garoto geek que sempre usava calças de pijama sorriu para mim.

“Tad. Tudo bem?"

Ele engoliu em seco, parecendo nervoso. Ele nunca tinha me visto durante o meu horário de trabalho antes, e eu me perguntei o que estava em sua mente. Fosse o que fosse, talvez fosse uma boa distração do que era o meu.

“Eu estava esperando que você pudesse dar uma olhada no meu trabalho para o Dr. Chan. Veja se isso está de acordo com os padrões dela.”

"Coisa certa. Entre.” Afastei-me, voltando para a minha mesa e esperei enquanto ele tirava a única página de um ensaio em espaço duplo que ele havia escrito.

Enquanto eu lia o jornal, Tad jogava em seu telefone. Eu não recebi o fascínio dos jovens por seus telefones. Como se eles não pudessem passar três segundos sem pegar as malditas coisas. Eu percebi que Poppy nunca tinha feito isso. Eu nunca a vi uma vez preencher um momento de silêncio, olhando para uma tela. Era só mais uma coisa que eu gostava nela.

Eu terminei o papel e peguei uma caneta vermelha.

"Posso?", Perguntei.

Tad assentiu e enfiou o telefone de volta no bolso.

“Esta linha de abertura pode ser mais forte para os iniciantes. Precisa de um gancho. Precisa dar ao leitor uma razão para se importar, uma forte atração para ler.” Ele assentiu, as sobrancelhas empurrando juntas.

Eu retrabalhei sua primeira linha, e Tad assentiu ansiosamente.

"Uau. Obrigado."

Eu continuei passando por cima do meu feedback sobre como melhorar a peça e estava prestes a terminar quando alguém bateu na minha porta.

Tad agarrou a página e levantou-se. “Eu acho que posso levá-lo daqui. Obrigado novamente. Agora vejo por que Poppy disse coisas tão boas sobre você.”

Eu sorri, indo para a porta. "Poppy disse?"

Ele assentiu. "Sim, um monte de vezes, na verdade."

Esperança floresceu no meu peito, e quando abri a porta do meu escritório, de alguma forma, eu já sabia quem estaria lá.

Ela estava aqui.

Tad se soltou, virando de lado para andar em volta dela.

Se ele suspeitasse de algo, ele não mostraria. E segundos depois, ele se foi, desaparecendo pelo corredor e deixando a mulher que eu tinha me apaixonado por ficar a apenas um braço de distância.

Quando olhei para Poppy, vi pela primeira vez que havia lágrimas não derramadas em seus olhos.

"Foi você", ela sussurrou.

Os poemas. Ela deve ter reconhecido minha caligrafia. Eu assenti.

"Eu sabia que era você." Uma única lágrima rolou por sua bochecha, e eu peguei sua mão, puxando-a para dentro do meu escritório e fechando a porta atrás de nós.

"Mas eu não entendo, e quanto a Nova York?", Ela perguntou, com os olhos arregalados e colados aos meus.

"Foda-se Nova York, Poppy."

“O que você quer dizer com foda-se Nova York? É o seu sonho. Eu não vou deixar você desistir disso por mim.”

Eu balancei a cabeça, tentando colocar meus pensamentos em ordem. “Achei que precisava de uma mudança de cenário, achei que precisava ir a algum lugar para deixar o bloco desse escritor para trás. Acontece que eu estava apenas procurando por inspiração no lugar errado, ou escrevendo o livro errado por completo. Meu projeto de ficção não estava se unindo, não importa o quanto eu tentasse forçá-lo. E então percebi por que. Nada entre nós tem sido ficção, Poppy. Nada foi falso. Desde aquele primeiro momento você me pediu para ser seu encontro falso - nós dois sabíamos. Nós sentimos isso então. Isso te assustou, mas você não pode negar isso. Nós temos uma conexão. É grande e é real e me assusta também, Poppy.”

Seu lábio inferior tremeu e ela respirou com firmeza. “O que você está dizendo, Zach? Você não quer mais ir a Nova York?”

Eu balancei a cabeça. “Nos últimos dias, comecei um novo manuscrito - não-ficção. A nossa história, e está fluindo de mim como nada mais fez antes. Eu não preciso ir para Nova York. Não quando minha musa está aqui.”

“Eu nunca pediria para você fazer isso” disse a ela, sem fôlego.

"Você não precisa. Eu estou insistindo nisso. A única maneira de me mudar para qualquer lugar é se você e Connor vierem comigo, mas por enquanto, eu vou ficar aqui.”

Com lágrimas ainda brilhando em seus olhos, Poppy alcançou minha mão. “Então, conte-me sobre a nossa história. Existe um final feliz?”

Eu ri e dei um aperto na mão dela. "Eu não estou tão longe ainda, mas sim, posso prometer que haverá. Há tanto sexo, é ridículo.” Eu estava brincando, mas minhas palavras tiveram o efeito desejado. Poppy levantou as sobrancelhas e soltou uma risada suave.

"É assim, Sr. Austin?"

Minha boca capturou a dela em um beijo ardente, e em segundos, eu estava levantando-a, colocando-a na borda da minha mesa, onde eu poderia adorar sua boca com a minha. Beliscando seu lábio inferior, ela

separou seus lábios para mim, concedendo-me a entrada que eu procurava.

Dedos puxaram botões e cintos e nossos beijos ficaram quentes. Mas depois de apenas alguns minutos, a realidade do nosso cenário bateu em mim como uma tonelada de tijolos. Eu me afastei e endireitei o suéter dela.

“Venha para casa comigo Poppy. Faça amor comigo. Seja minha.” Eu encontrei seus olhos com determinação. Ela não podia me rejeitar agora. Ela não iria. Eu pude sentir isso.

Ela alisou uma mão sobre o meu cabelo, onde seus dedos fizeram uma bagunça. “Você realmente promete cortar todas as minhas cebolas? Essa é uma grande tarefa.”

"Eu quis dizer cada palavra que eu disse na carta."

Ela apertou os lábios nos meus mais uma vez. “Eu tenho mais uma palestra que preciso participar hoje. Então eu vou pegar Connor na escola e levá-lo para a casa dos meus pais pela noite.”

"A noite toda?"

Ela assentiu. "Acho que precisaremos de algum tempo para descobrir as coisas, não é?"

As únicas coisas, que eu pretendia descobrir esta noite, era, se ela gostasse disso rápido e profundo ou lento e suave, mas eu assenti. “Nós vemos.”

“Eu vou te ver às seis horas?” Ela perguntou.

"Eu vou fazer o jantar. Vejo você então."

Com um último beijo casto, Poppy se foi.



Por que diabos eu disse que faria o jantar? Não era segredo que eu não sabia cozinhar - exceto por jogar um bife na grelha ou aquecer no micro-ondas. Às cinco horas, peguei meu telefone e me resignei a pedir uma pizza. Mas então me ocorreu que eu não sabia o que Poppy gostava em sua pizza, e eu realmente não queria foder essa noite por algo tão mundano como a pizza errada. Então, em vez disso, liguei para a única pessoa que sabia que me ajudaria.

"Olá?"

"Ei, mãe."

"Oi querido. O que está acontecendo?"

"Poppy está vindo para jantar em uma hora e eu não tenho idéia do que fazer."

Minha mãe soltou um grito de alegria que me fez puxar o telefone do meu ouvido. "Oh, há tantas coisas maravilhosas que você poderia fazer. Eu posso ir e ajudar..."

"Não mãe. Eu tenho isso."A última coisa que eu queria que Poppy encontrasse quando ela chegasse era minha mãe e eu mexendo panelas e brigando quando ela chegasse. Mamãe cantarolou algo para si mesma.

"Bem. O que você tem em termos de ingredientes?"

Abri a geladeira e, depois de examinar o conteúdo inspirador, abri o freezer. "Peito de frango congelado e um pouco de queijo. E cerveja."

"Ela vai estar lá em uma hora que você disse?"

"Sim." Meu intestino ficou tenso e por um segundo eu pensei que estava fodido.

"Eu vou te dizer o que. Eu só fiz massa de pizza caseira para o meu jantar. E se eu te trouxesse isso?"

Eu poderia ter rido da ironia se não estivesse tão estressado. Longe de mim argumentar com o plano do universo de que comemos pizza hoje à noite. "Eu não sei o que ela gosta em sua pizza."

Mamãe bufou. "Eu tenho tudo. Calabresa, cogumelos, espinafre, pesto, azeitonas, você escolhe."

Merda. Isso seria incrível. "Você faria isso? O que você vai comer?"

“Para meu único filho? Pode aposta que eu faria. E eu vou descobrir. Não é grande coisa, Zachary.”

"Obrigado, mãe."

“Claro, querido. Eu estarei ai em quinze minutos para deixar tudo de lado.”

Depois que desliguei, tive um momento em que me senti como um idiota por precisar da minha mãe para me socorrer hoje à noite. Mas então ela chegou com a massa e os ingredientes, e até uma garrafa de vinho tinto, e deixei tudo para lá. Eu dei a ela um beijo na bochecha. "Obrigado, isso é perfeito."

"Eu sei." Mamãe sorriu e sem qualquer fanfarra, ela se virou e voltou para seu carro. Eu estava meio preocupado que ela tentasse entrar no meu jantar com Poppy, e fico aliviado em vê-la ir embora. Logo eu tinha duas crostas de pizza torta enroladas em panelas e o vinho aberto e descansando. Tudo o que foi deixado para fazer foi esperar. Eu não tinha idéia de qual caminho esta noite iria - Poppy diria sim para isso, para mim? Ou ela rejeitaria minha oferta e me deixaria de coração partido?

Capítulo Vinte



Poppy

Eu levantei uma calcinha preta, mordendo meu lábio. Eu passei os últimos vinte minutos olhando para roupas íntimas, tentando escolher o par perfeito. Eu tinha sido um pacote de nervos excitados toda a tarde, meu coração alternando entre pular levemente e bater quando eu pensava sobre o que eu estava prestes a fazer.

Eu escolhi uma calcinha de renda preta com um sutiã combinando e fui na ponta dos pés até o banheiro. Mais cedo, eu deixei Connor na casa dos meus pais, onde ele passava a noite. Ao invés de admitir que eu estava saindo para transar, eu tinha dito aos meus pais que eu estava me encontrando com alguém da escola para trabalhar na escrita e provavelmente estaria atrasada. Era quase verdade, certo?

Depois que eu me barbeava e hidratava, apliquei cuidadosamente lápis de olho, rímel e um batom nude. Eu sorri no espelho para verificar o efeito, e meu estômago se agitou. Eu não podia acreditar que ia passar a noite no Zach. Era mais do que isso - eu não podia acreditar que eu iria realmente perseguir a idéia de estar com ele. Eu continuei sorrindo enquanto voltava para o quarto para me vestir. Eu ainda estava em choque que ele era o único a deixar esses poemas, mas eu acho que deveria ter sabido. Ele era tão doce e carinhoso, e bem, sua boca suja era apenas uma pequena parte de quem ele era.

Eu coloquei calças justas e um vestido preto que era um pouco mais confortável do que eu normalmente queria. Eu olhei no espelho, ajustando meu cabelo escuro. Eu coloquei um par de botas pretas, de salto alto e sorri para mim mesma mais uma vez no espelho antes de fazer o caminho para o lugar de Zach.



Quando toquei a campainha, meu coração começou a bater forte. Eu não esperava estar nervosa, mas dormindo com o homem mais sexy, mais inteligente e mais atencioso que já conheci, que também era meu orientador de pós-graduação. Eu não era exatamente uma virgem, mas isso era definitivamente um território desconhecido.

A porta se abriu e minha respiração ficou presa no meu peito, a combinação dos meus nervos e excitação fazendo a visão de Zach ainda mais dissonante. Ele parecia tão sexy como sempre, em jeans preto e um botão de camisa xadrez. Seu cabelo estava mais bagunçado do que o normal, e eu não pude deixar de pensar em como eu passaria minhas mãos por ele mais tarde. Eu engoli com o pensamento, forçando isso da minha cabeça.

"Hey", eu disse, enquanto eu entrava, sorrindo estupidamente. Minha mente estava em branco. Eu estava agindo como uma adolescente prestes a conseguir seu primeiro beijo. Eu engoli e sorri para ele, esperando que ele não notasse meus nervos.

"Hey", disse ele, sorrindo de volta, passando a mão pelo cabelo. "Entre."

Ele gesticulou para dentro, mas ele parecia menos à frente do que o habitual. Era possível que Zach, Zach grosseiro e rude, estivesse tão nervoso quanto eu?

Eu abaixei minha bolsa e senti Zach me observando da porta.

Ele atravessou a sala em minha direção e me ajudou a tirar meu casaco antes de pendurá-lo no armário do corredor. Quando ele se virou para olhar para mim no meu vestido, soltou um gemido baixo.

"Porra. Você parece tão sexy agora."

De repente ele estava do outro lado da sala, toda a timidez se foi, me puxando contra ele e me beijando asperamente. Ele me apoiou contra a parede enquanto eu separava meus lábios em surpresa. Fui pega de surpresa por um momento antes de meus instintos aparecerem, e desabotoei sua camisa até poder deslizar minhas mãos ao longo de seu peito nu e estômago. Não havia ninguém aqui para nos descobrir - eu poderia ser tão ousada quanto nunca ousara antes.

Mas Zach teve outra idéia e ele agarrou minhas mãos e prendeu-as na parede, pressionando seu corpo contra o meu para que eu pudesse sentir sua ereção através de suas calças. Eu ofeguei quando ele beijou meu pescoço e eu lutei para libertar minhas mãos para que eu pudesse agarrá-lo, mas ele me segurou no lugar, fazendo meu coração disparar.

Ele parou de me beijar e olhou para mim, seus profundos olhos de esmeralda enevoados de desejo, o que me excitou ainda mais.

"Você quer que eu diminua a velocidade?", Ele perguntou.

"E arruinar toda a minha diversão?" Eu disse, me sentindo atrevida.

Zach soltou um som que estava em algum lugar entre um grunhido e um rosnar e de qualquer forma, foi o barulho mais sexy que eu já ouvi. Deixando de lado minhas mãos, ele agarrou meus quadris e me levantou no ar. Eu envolvi minhas pernas ao redor dele e ele continuou a beijar meu pescoço e ombros enquanto nos levava para seu quarto.

Uma vez lá dentro, ele me jogou na cama, puxando sua camisa o resto do caminho, antes de voltar sua atenção para mim. Olhando para mim com adoração e admiração, Zach levantou meu vestido sobre a minha cabeça, e então caiu de joelhos diante de mim, como se eu fosse um altar e ele veio me adorar. Removendo cada bota e deixando-a de lado, Zach cuidadosamente começou a puxar minhas calças, arrastando os dedos ao longo das minhas coxas enquanto ele ia. Minha pele formigou de antecipação, e o calor passou por mim. Quando ele terminou de tirar minhas calças, levantou-se novamente. A sala estava completamente quieta e silenciosa, exceto pelas batidas do meu coração.

"Você tem certeza disso? Eu preciso ter certeza de que isso é o que você quer." Sua voz era um grunhido baixo e sexy.

"Tenho certeza." Eu nunca tive mais certeza de nada em toda a minha vida.

Zach tirou o jeans, revelando o contorno de seu pênis muito duro através de sua cueca boxer. Se eu não estivesse molhada antes, agora estava de molho. Eu sonhei com o corpo dele - desse membro em particular desde que ficamos juntos pela última vez. E esta noite eu finalmente o teria em todas as formas que eu fantasiava.

Ele subiu na cama, me arrastando para mais perto dele. Eu arqueei minhas costas e gemi baixinho quando o senti esfregar contra mim. Ele lentamente tirou minha calcinha, arrastando os dedos ao longo do meu corpo como ele fez com as meias, me fazendo contorcer-se de desejo. Quando eu estava completamente nua, peguei sua cueca boxer, meus dedos tremendo como uma criança nervosa desembrulhando seu presente de Natal muito cedo.

"Deus, você me deixa louco", ele gemeu quando meus dedos roçaram sua pele nua. Continuei puxando até que seu pênis saltou livre - era perfeito, e ainda maior do que eu me lembrava.

A visão disso me fez desejá-lo ainda mais, fez meu desejo pular para novas alturas, e eu soltei um suspiro e estendi a mão para ele, pronta para senti-lo dentro de mim, mas Zach tinha outros planos.

"Vire", ele respirou.

Eu estava respirando pesadamente, meu pulso trovejando alto em meus ouvidos, tão apegada ao quanto eu o queria que levei um momento para registrar o que ele disse. Eu estava tão cheia de necessidade por ele que teria feito qualquer coisa que ele me pedisse. Eu me virei nervosamente, esperando pelo que ele planejava fazer comigo. Zach passou as mãos pelos meus quadris e agarrou minha bunda em suas mãos. Então ele deu um tapa forte, me fazendo chorar. Eu arqueei minhas costas novamente, levantando-a em direção a ele, e antes que tivesse parado de picar, ele bateu na minha carne tenra novamente. Ele beijou minha espinha, fazendo meu corpo tremer, cada nervo em alerta máximo. Cada vez que ele me beijava eu gemia, minha respiração entrando em curtos suspiros. Ele tomou seu tempo, acariciando minha pele, beijando e mordiscando todos os lugares que ele pudesse alcançar.

Eu me senti adorada, como uma deusa. Uma deusa que estava no cio. Quando ele subiu para beijar meus ombros, sua mão deslizou pela minha espinha.

Meu coração acelerou e eu choraminguei quando ele deslizou os dedos na umidade entre as minhas pernas. Ele me esfregou de um lado para o outro, gentilmente tocando meu clitóris a cada vez. Meus quadris começaram a balançar quando eu soltei gemidos baixos, até que eu sabia que precisava senti-lo dentro de mim. Eu tentei me virar, mas ele me segurou, continuando a me esfregar, antes de deslizar seus dedos rudemente dentro de mim.

“Zach,” Eu gemi.

Meu coração estava batendo no meu peito e eu podia sentir que estava perto de gozar. Apenas quando eu estava prestes a perder o controle, ele puxou a mão e me virou de costas. Olhando nos meus olhos, ele estendeu a mão para baixo para começar a me dedilhar novamente, mas antes que ele pudesse eu alcancei a frente e agarrei sua ereção. Ele fez uma pausa, soltando um gemido baixo. Eu esfreguei o comprimento dele, pronta para assumir o controle, guiando-o para mim e esfregando seu pau ao longo da umidade entre as minhas pernas.

"Foda-se, Poppy", ele murmurou enquanto eu balançava meus quadris contra ele. "Seja uma boa menina e deixe-me prepará-la."

Tentando puxá-lo para mais perto, Zach agarrou minha mão, prendendo meus braços acima da minha cabeça como ele havia feito antes. Ele beijou meu pescoço novamente, então desceu pelo meu peito, sua língua dançando círculos ao redor do meu mamilo. Eu choraminguei, minhas costas arqueando em direção a ele. Olhando para mim, ele deslizou a língua sobre o meu mamilo, me fazendo chorar, então suavemente mordi. Eu continuei a gemer enquanto ele se movia para o outro seio, ainda prendendo meus pulsos na cama, fazendo-me doer entre as minhas pernas.

Eu não podia esperar mais. Eu envolvi minhas pernas ao redor dele e puxei seus quadris para mais perto dos meus, na esperança de convencê-lo a entrar. Ele soltou meus pulsos e se abaixou para me beijar. Quando sua língua se moveu em minha boca, dançando ao longo da minha

língua, ele colocou a mão nos meus seios, esfregando os dois mamilos de uma vez. Eu deslizei minhas mãos por seus braços e em seu cabelo, agarrando-o em um punho enquanto arqueava minhas costas e mordia seu lábio. Eu mantive minhas pernas em volta dele, até que a ponta dele esfregou contra o meu clitóris novamente, enviando desejo queimando através de mim.

"Por favor, me foda", eu choraminguei, que foi todo o incentivo que ele precisava. Ele se sentou, rapidamente embainhou-se em um preservativo, e agarrou meus quadris com as duas mãos.

E então foi como se todo o tempo parasse. Zach apertou outro beijo suave na minha boca, depois outro, antes de se afastar para encontrar meus olhos.

"Você tem certeza? Se você mudou de idéia, se nada disso não parecer certo, apenas diga a palavra..."

Eu balancei a cabeça. "Eu quero você. Eu sempre quis você."

A sugestão de um sorriso se contraiu em sua boca. "E eu, você, querida."

Posicionando-se entre as minhas coxas, Zach empurrou para frente até que senti a cabeça larga dele cutucando contra os meus lábios. Soltei um longo suspiro e, lentamente, tão devagar, Zach deslizou para dentro de mim, centímetro por centímetro.

Eu gritei, empurrando meus quadris em direção a ele.

Sua mão baixa no meu osso púbico me parou. "Espere."

"Eu quero isso." Ele era enorme, mas ainda o queria totalmente dentro de mim.

"E você terá isto."

Eu gemia baixinho enquanto ele continuava a se mover de maneira enlouquecidamente lenta, empurrando-se gentilmente para dentro e para fora de mim, afundando cada vez mais fundo. Pouco antes de ele estar completamente dentro, ele saiu completamente. Estendi a mão para ele, chocado com a repentina sensação de vazio.

"Sua boceta é tão boa", ele sussurrou, em seguida, empurrou-se dentro de mim, mais ou menos desta vez. Eu enterrei minhas unhas em seus

ombros enquanto ele empurrava mais rápido e mais forte. Sua respiração estava saindo em suspiros. Eu estava gemendo alto, totalmente consumida pelo desejo. Cada nervo do meu corpo parecia eletrificado e eu mal conseguia respirar. Eu enterrei minhas unhas com mais força em seus ombros quando minha mente ficou em branco e finalmente soltei, gritando em voz alta, meu corpo finalmente cedendo a tudo que eu neguei.

Movendo uma mão entre nós, Zach esfregou círculos cuidadosos e provocadores sobre o meu clitóris enquanto seus movimentos se tornavam mais firmes.

"Porra, você é..." Ele não terminou a frase, mas o gemido baixo que escapou dele, e seus quadris poderosos batendo em mim, me fizeram perder a cabeça.

Meus músculos se contraíram, eu entrei em onda após uma onda enlouquecedora de prazer que parecia continuar e continuar.

Zach me fodeu devagar, deixando-me montar as deliciosas ondas de prazer, seu olhar baixando para ver onde sua carne tão perversamente espetou a minha.

“Tão sexy. Tão bom."

"Você também", eu gemi, finalmente capaz de formar palavras.

Eu não pude evitar meu cérebro de perceber que Zach era todo homem - longe de algum adolescente que não conseguia controlar seu corpo - e ele esperou que eu viesse primeiro, antes que ele começasse a bombear seus quadris a sério, perseguindo seu próprio lançamento.

Finalmente, eu sabia que ele estava perto quando os músculos de seus ombros endureceram e ele soltou um gemido satisfeito, esvaziando-se dentro de mim.

Zach não se mexeu, ainda dentro de mim enquanto continuamos a respirar pesadamente. Ele olhou nos meus olhos por um momento antes de gentilmente me beijar na testa e se mover para que ele estivesse deitado ao meu lado, virando a cabeça para examinar seu ombro onde eu estava cavando minhas unhas nele.

“Você vai fazer isso toda vez? Eu posso precisar usar algum preenchimento.” Ele sorriu.

Eu bati nele de brincadeira, sorrindo. "Eu não ouvi reclamações."

Ele se virou de lado, apoiando a cabeça para cima com o braço, me permitindo a visão de todo aquele músculo e tinta sexy.

"Sério, no entanto, isso foi bem fodidamente incrível." Ele começou a desenhar círculos no meu estômago com a outra mão, o que me fez tremer. Engoli. Como eu já estava ligada novamente? "Talvez eu deva dormir com os alunos com mais frequência."

Eu bufei. "Você está tentando ganhar mais lesões?"

"Só se elas forem de você." Ele sorriu, empurrando o cabelo do meu rosto. Ele me beijou e eu me aproximei dele, então nossos corpos estavam aninhados juntos. Ele me beijou profundamente, como se soubesse que este seria um momento perfeito para arruinar, meu estômago soltou um grunhido alto. Ele se afastou e nós dois começamos a rir.

"Eu sei como resolver isso." Zach riu, rolando para sair da cama. "É melhor você pegar algo para comer o mais rápido possível."

Eu fiquei na cama, observando-o enquanto ele se levantava e se espreguiçava, sentindo-me aliviada por não haver nenhum constrangimento pós-sexo entre nós. Eu ainda estava processando que eu finalmente fiz sexo com Zach, e foi ainda melhor do que eu poderia imaginar. Ele se virou e notou que eu estava olhando, e pela primeira vez eu não desviei o olhar. Ele sorriu, se abaixou e me beijou, então deu um tapa leve na minha bunda.

“Eu preciso te alimentar. Você vai precisar de energia para o que eu planejei mais tarde.”

Eu sorri, rolando para fora da cama. Não querendo colocar toda a minha maquiagem de novo, eu peguei emprestada uma camiseta de tamanho grande estampada com o logotipo da faculdade e um par de shorts com cordão de Zach. Ele estava tirando ingredientes da geladeira quando eu entrei na cozinha, e quando ele se virou e me viu, soltou um assobio baixo.

"Eu nunca teria pensado que essa roupa poderia ser sexy, mas você faz isso."

Eu ri, dando a volta no balcão para examinar o que ele estava fazendo.

Havia massa de pizza caseira e todos os ingredientes dispostos no balcão.

"Você gosta de pizza?", Ele perguntou.

Eu assenti. "Eu amo isso. Isso é realmente perfeito. Connor e eu pedimos pizza todas as sextas-feiras à noite. Mas isso faz com que pareça ainda mais divertido."

Zach assentiu, me entregando um pote de molho. "Nós podemos todos os três juntos em algum momento."

Eu gostei da idéia disso, mas não queria me antecipar.

Nós nos ocupamos cobrindo nossas massas com molho de tomate e vários coberturas. E depois de definir o temporizador para o forno, nós recuamos para a sala de estar com copos de vinho tinto na mão.

Quando a pizza estava pronta, nós comemos casualmente, sentados à mesa da cozinha em frente um do outro. Nós conversamos enquanto comíamos, e parecia tão natural estar com ele assim, eu me perguntava como eu tinha lutado contra isso por tanto tempo.

"Existe alguma coisa que você não é bom em?" Eu perguntei, levando nossos pratos vazios para a pia quando estávamos acabados.

"Autocontrole?", Ele perguntou, puxando-me para ele enquanto eu caminhava de volta para a mesa. Ele se inclinou para frente para me beijar, mas eu coloquei a mão para detê-lo. Invocando a minha coragem, eu puxei o cordão no short, deixando-os cair no chão e, em seguida, tirei sua camiseta para que eu estivesse nua na frente dele.

Seus olhos viajaram ao longo do meu corpo e eu tremi como se ele realmente me tocasse, sentindo meus mamilos endurecerem, o calor disparando entre as minhas pernas ao olhar de desejo em seu rosto. Eu montei em sua cadeira, inclinando-se para beijá-lo. Ele estendeu a mão para o meu peito, mas eu parei ele, empurrando a mão para baixo.

"Ainda não." Eu sorri. Ouvi sua respiração ficar mais pesada quando beijei seu pescoço, depois tirei sua própria camisa e a joguei no chão. Eu

me abaixei, passando a língua ao longo do seu peito duro e através do mamilo. Ele respirou, alcançando uma mão para agarrar meu cabelo, mas eu afastei, sorrindo para ele.

Eu me movi então estava ajoelhada no chão na frente dele enquanto desabotoava sua calça jeans, puxando-os e sua cueca boxer para baixo enquanto ele levantava seus quadris, revelando sua rocha dura de 22 cm. Eu olhei para ele, encontrando seus olhos de esmeralda antes de começar a lamber a ponta de sua ereção. Seus abdominais se apertaram, e ele gemeu quando eu coloquei minha boca ao redor da cabeça, continuando a mover minha língua ao longo dele, lentamente tomando mais dele na minha boca. Eu me movi para cima e para baixo, envolvendo a mão em torno de seu eixo, parando na ponta para correr minha língua ao longo dela. Ele soltou um som baixo, quase um rosnado, e eu me senti me molhar. Eu o levei ainda mais fundo e sua respiração ficou mais difícil. Ele colocou a mão na minha cabeça, agarrando meu cabelo em seu punho, gentilmente empurrando seus quadris para frente para que ele ficasse ainda mais fundo na minha boca.

Antes que ele pudesse vir eu me afastei e me levantei para ele novamente. Eu amava a sensação de sua dureza contra mim, e balancei meus quadris contra ele, para que ele pudesse sentir o quão molhada eu estava. Eu movi uma mão até a cabeça dele, segurando seu cabelo quando me inclinei para beijá-lo. Ele deslizou sua língua em minha boca avidamente enquanto eu continuava a balançar lentamente meus quadris, então apenas a ponta dele deslizou dentro de mim. Ele agarrou-me, tentando me puxar mais para baixo, mas eu segurei suas mãos longe do meu corpo, ainda me movendo lentamente.

"Poppy", ele respirou. "Eu preciso foder você."

"Você vai", eu sussurrei, minha respiração começando a sair em suspiros enquanto eu esfregava meu clitóris contra ele, dificilmente capaz de me controlar de deixá-lo me encher completamente.

"Camisinha", ele respirou, beijando o lado da minha garganta.

Eu não podia acreditar que quase me esqueci. Eu balancei a cabeça, e Zach levantou-se, colocando-me para baixo antes de ele correr em

direção ao seu quarto, e voltou com um pacote quadrado de papel alumínio.

Uma vez que ele estava pronto, eu subi em seu colo mais uma vez. Minha intenção era provocá-lo um pouco mais, para levá-lo tão selvagem com o desejo como ele me fez, mas meu corpo latejava, e eu sabia que não poderia segurar por muito mais tempo. Pelo som de seu gemido, eu não achava que Zach também pudesse.

Finalmente, eu soltei as mãos dele e ele agarrou meus quadris, me puxando para baixo com força, então ele estava totalmente dentro de mim, ainda mais profundo do que a primeira vez. Soltei um pequeno grito indefeso de prazer na plenitude, balançando meus quadris para puxá-lo mais fundo enquanto suas mãos permaneciam nos meus quadris, guiando meu corpo firmemente para baixo em seu pau duro.

Ele passou a mão no meu pescoço e no meu cabelo, segurando em um punho, a outra mão estendendo a mão para esfregar meu clitóris. Eu estava tentando não gozar tão cedo, e deixei minha cabeça cair para trás, meu peito arqueando para frente. Zach se inclinou para frente, tomando meu peito em sua boca, sua língua habilmente fazendo o que seus dedos haviam feito um momento antes. A sensação dele empurrando dentro de mim enquanto seu polegar esfregava meu clitóris e sua boca dizia que meu seio era demais. Eu agarrei seus ombros, gemendo alto.

"Oh meu Deus", eu respirei. Meu corpo inteiro foi tomado de prazer, e eu pude sentir a tensão crescendo dentro de mim. A mão de Zach me apertou mais forte e eu sabia que ele estava perto de terminar. Eu movi meus quadris mais rápido, minha respiração entrando em suspiros, terminando em um grito alto, ondas de êxtase inundando todos os meus outros sentidos quando cheguei.

Zach me puxou contra ele e enterrou o rosto no meu pescoço, beijando-me suavemente, depois recuou para olhar nos meus olhos. O momento foi intenso e continuamos a respirar pesadamente. Ele ainda estava dentro de mim e eu não queria me mexer, não queria que o momento acabasse. Eu me inclinei para frente e beijei seus lábios cheios enquanto ele envolve os seus braços em volta de mim.

"Segure firme, ok?"

Eu balancei a cabeça, movendo minhas mãos para seus ombros.

Ele levantou-me para cima e para baixo sobre seu pau duro, usando o meu corpo para o seu prazer e eu enlouquecendo amei.

Depois de mais algumas investidas, Zach estava me enchendo com seu sêmen quente, fazendo aquele sexy e satisfeito som novamente que eu já estava ficando viciada.

"Eu não acho que poderíamos estar no topo da primeira vez, mas isso foi..." ele parou.

"Alucinante?", Perguntei.

"Eu não acho que há uma palavra para o quão bom isso foi." Ele empurrou meu cabelo do meu rosto, em seguida, levantou-me dele e me levou para o quarto. Uma vez que estávamos sentados na cama, seus braços em volta de mim enquanto eu me aconchegava ao seu lado, ele se virou e sorriu para mim.

Passei a mão pelo seu peito e me aconcheguei mais perto.

"Diga-me o que você está pensando", disse ele por fim. Ele colocou-se nu tanto em sua carta, e depois novamente em seu escritório. E o céu sabia que não tínhamos falado muito esta noite.

Eu acho que foi a minha vez de ser corajosa.

"Estou muito feliz por ter vindo hoje à noite", eu sussurrei.

"Eu também."

Pela primeira vez eu não estava pensando em todas as coisas que poderiam dar errado. Nós teríamos que descobrir isso eventualmente, mas por enquanto eu estava feliz por estar deitada na cama com Zach.

Capítulo Vinte e Um



Zach

Rolando para o meu lado, juntei o corpo quente e sonolento de Poppy perto do meu. E mesmo que eu ainda tivesse que abrir meus olhos, um sorriso se espalhou pelos meus lábios. Nós não tínhamos falado muito na maneira de falar na noite passada, mas o que nos faltou em palavras, eu escrevi em sua pele, seu coração. Minha carne se uniu à dela, e eu sabia que nunca seria a mesma. Eu ainda não sabia exatamente onde estávamos, mas Poppy tinha ficado a noite toda na minha cama, então isso tinha que significar alguma coisa, certo?

"Ei", ela disse, a voz ainda sonolenta.

"Bom dia." Eu pressionei meus lábios na testa dela, e Poppy rolou, então ela estava de frente para mim.

Mesmo à luz da manhã, ela estava deslumbrante. Ela havia empacotado uma bolsa de viagem e escovado os dentes e lavado o rosto antes de dormir, trocado para uma pequena regata que se agarrava a suas curvas e um par, de bermudão rosa. Eu adorava ver esse lado para ela - a garota de cabelos bagunçado e, sem maquiagem que parecia muito mais jovem que seus vinte e quatro anos. Como todas as suas defesas estavam baixas.

"Como você dormiu?", Perguntei.

Poppy sorriu e cutucou minha ereção com seu quadril. “Eu continuei acordando na verdade. Parecia que estávamos dormindo com um taco de beisebol entre nós.”

Eu ri. Com Poppy na minha cama, minha ereção não recebeu o memorando que ele poderia relaxar. Então, apesar de ter gozado várias vezes na noite passada, ele ainda não estava satisfeito.

Não completamente. Provavelmente não seria enquanto ela estivesse no mesmo quarto que eu. E eu esperava que isso nunca mudasse.

"Me, desculpe por isso. Aparentemente meu pau gosta de você. Eu também, Poppy."

Ela sorriu, sorrindo para mim. "Eu também gosto de você, Zach. Muito."

"Então, para onde vamos a partir daqui?" Era um pouco cedo para entrar em conversas sobre o futuro, mas eu vi a minha abertura e eu peguei.

"Café primeiro?" Poppy perguntou.

Eu ri novamente, lembrando que Poppy amava o café ainda mais do que eu. "Fique bem aqui."

Deixei o calor e o conforto da minha cama e fui descalço até a cozinha, vestido apenas com a cueca boxer que eu usava para dormir. Eu podia sentir os olhos de Poppy na minha bunda e ombros largos quando saí do quarto e sorri novamente.

Depois de preparar duas grandes canecas de café, levei-as de volta para a cama. Poppy havia recolhido todos os travesseiros e estava sentada de um lado. Eu entreguei a ela uma caneca e me juntei a ela.

"Você me mima. Isso tudo foi tão inesperado, Zach." Ela tomou um gole de sua caneca, seus olhos demorando nos meus.

"Eu quero que nós fiquemos juntos. Isso não é apenas sobre sexo para mim."

"Eu também", ela sussurrou.

"Mas?" Eu perguntei, tenso pelo que eu temia que ela dissesse em seguida.

"Eu quero que nós fiquemos juntos, mas o pensamento de ter que esconder isso de todo mundo - é uma droga, e eu não quero viver desse jeito."

"Eu também não. Eu quero tudo, do mundano como compras de supermercado e consultas médicas, aos jogos de futebol e jantares, para fazer amor com você a noite toda. Quero conhecer sua família e apresentá-la como minha namorada. Eu quero tudo isso."

Os olhos de Poppy estavam arregalados e trancados nos meus. "Eu quero isso também. Mas e as regras - a universidade..."

"Eu não sei. Eu não quero me demitir do meu trabalho mais do que você quer abandonar o programa."

Ela balançou a cabeça. "Eu não quero que isso aconteça para qualquer um de nós."

"Eu vou descobrir isso, Poppy. Eu vou consertar isso. Confie em mim?"

"Eu não deveria, mas eu faço."

Eu coloquei minha caneca na mesa de cabeceira, e peguei Poppy e coloquei ao lado da minha. "Venha aqui." Juntando-a perto, salpiquei seus lábios e garganta com beijos.

"Você está sempre tão... animado?" Ela fez questão de cutucar seu quadril contra a minha ereção e eu não pude deixar de rir.

"Com você seminua na minha cama? Sim."

"Receberei crédito extra por ajudá-lo a cuidar disso?"

"Sim", eu engasguei, animadamente, mas bastante inarticuladamente.

Ela riu. "Então deixe-me ver o que posso fazer."

Poppy removeu sua blusa e shorts, e então empurrou minha cueca boxer para baixo, então meu pau pesado saltou livre e descansou na minha barriga, já vazando pré-sémen.

Se Poppy estivesse na minha vida, eu teria que ter uma longa conversa com meu pau - não havia necessidade de ser tão ganancioso e imaturo.

Erguendo uma perna de um jeito que ela fez parecer elegante, Poppy veio descansar no meu colo - me abraçando. Eu coloquei minhas mãos em seus quadris e a guiei em direção ao meu pau esperando.

"Preservativo?" Eu respirei quando ela estava aninhada ali mesmo - seu calor quente e úmido lambendo a cabeça do meu pau.

Ela balançou a cabeça, me oferecendo um sorriso tímido. "Eu estou em controle de natalidade. E confio em você."

Sabendo que ela estava compartilhando isso era eu - a intimidade do caralho - que era reservada apenas para relacionamentos monogâmicos sérios e pessoas que você amava e confiava, fez meu coração apertar dentro do meu peito.

"Eu confio em você também", eu disse, com voz rouca.

E se algo acontecesse e nós acidentalmente entregássemos a Connor um irmãozinho ou irmãzinha, eu tinha que admitir, eu não odiava a idéia disso, nem um pouquinho de fato.

Ajudando a apoiar seu peso acima de mim, eu usei meu aperto nos quadris de Poppy para abaixá-la em mim. Ela jogou a cabeça para trás e soltou um grito suave.

"Santo inferno, Zach."

"Você está tão linda cavalgando em mim", eu murmurei, pressionando um beijo em seus lábios entreabertos.

Juntos, encontramos nosso ritmo, movendo-se como um enquanto o sol da manhã nos banhava em seu calor.

E quanto ao que aconteceria a seguir? Eu teria apenas que esperar e ver.

Capítulo Vinte e Dois



Poppy

Eu chequei meu telefone ansiosamente enquanto saía do meu carro. Zach disse que cuidaria das coisas, mas se ele estivesse me deixando no escuro. Então, o diretor do programa, Lewis Clybourne, me mandou um email esta manhã pedindo-me que me encontrasse antes da aula. Eu mandei uma mensagem para Zach, esperando que ele tivesse alguma idéia do que estava acontecendo, mas eu não tinha ouvido de volta. Seria possível que a Dr. Clybourne tivesse descoberto sobre mim e Zach? Mas como? Nós fomos discretos, até onde eu sabia.

Brevemente me perguntei se alguém poderia ter nos ouvido no escritório de Zach no outro dia, quando as coisas ficaram mais quentes. Mordi minha unha, um mau hábito que eu geralmente chutei, mas que ainda aparecia quando eu estava particularmente nervosa. De repente, toda essa situação parecia um grande erro.

Meu coração disparou quando me aproximei da porta de Clybourne. Quando ele abriu, Zach já estava sentado lá dentro. Minha boca caiu aberta em choque. O que ele estava fazendo aqui?

"Entre, Poppy." Dr. Clybourne sorriu, seus olhos enrugando nos cantos.

Eu me reuni e sorri nervosamente, sentando-me incerta ao lado de Zach. Eu queria chamar sua atenção, esperando que ele pudesse transmitir silenciosamente o que estava acontecendo, mas Clybourne começou a falar antes que eu tivesse a chance.

"Então, você provavelmente está se perguntando por que você está aqui." Ele fechou a porta e voltou para sua mesa para se sentar.

"Está tudo bem?" Eu perguntei, tentando não deixar a preocupação rastejar em minha voz. Eu não sabia o quanto ele sabia, e eu não queria dar nada.

"As coisas tomaram um rumo interessante, mas sim, acho que estará", ele disse gentilmente. "Eu só queria ter essa reunião para manter todos na mesma página." Ele olhou para mim por cima de seus óculos de aro preto. "Zach solicitou que nós a mudássemos para um novo conselheiro."

Minha boca caiu aberta novamente e eu rapidamente a fechei. Eu olhei na direção de Zach. Ele olhou para mim, mas seu rosto estava impassível. O que estava acontecendo?

"Normalmente, nós nunca faríamos isso, mas Zach falou sobre seu relacionamento e achamos que seria do interesse de todos se encontrássemos um novo conselheiro", continuou ele. “Achamos que você tem um grande talento e queremos ter certeza de que você tenha um conselheiro que possa criticar seu trabalho e dar um feedback imparcial.”

Eu me forcei a sorrir e acenar com a cabeça, alívio me lavando. Eu não pude acreditar. Ele estava realmente bem com o nosso relacionamento?

"Isso parece ótimo. Muito obrigado."

"Claro." Ele se levantou, sinalizando o fim da reunião. "E se você tiver alguma dúvida, é só me avisar."

Eu fiquei de pé, minhas pernas ainda um pouco dormentes, e saí do escritório dele com Zach. Eu não disse nada enquanto caminhávamos em direção ao seu escritório, não querendo ser ouvida. Depois que estávamos em segurança, soltei um grande suspiro de alívio.

"Eu não posso acreditar que você disse a ele sobre nós", eu disse, boquiaberta. Eu ri, pensando sobre o, quão nervosa eu estava andando. "Eu estava pirando quando vi o email dele pedindo a reunião."

Zach sorriu desculpando-se, passando as mãos pelos meus braços. "Me desculpe por isso. Eu fui pego em reuniões e não recebi o seu texto. Eu

teria lhe dado um aviso, mas não fazia idéia de que ele gostaria de encontrar com ambos."

"Estou feliz por ele não ter ficado chateado. Você não tem medo de que eles te demitam?"

Ele passou a mão pelo cabelo, sentando-se atrás de sua mesa e apontando-me para a cadeira na frente dele. "Honestamente, um pouco. Mas acabei de lhe contar a verdade. Que não esperávamos que isso acontecesse, mas depois de passarmos tanto tempo juntos, desenvolvemos sentimentos. E eu não estava apenas dizendo isso, eu realmente acho que você deveria estar com um conselheiro que é objetivo sobre o seu trabalho."

"Eu não posso acreditar que ele levou tão bem." Eu ainda estava em estado de descrença.

Ele piscou. "Eu fiz minha pesquisa. Eu não sou professor, não sou alguém que avalie seu trabalho - como pessoal administrativo, as diretrizes são mais grisalhas. E eu consultei um amigo meu. Ele disse que é melhor se apresentar e ficar à frente antes que você seja descoberto."

Eu levantei uma sobrancelha. "Eu quase não consigo acreditar. Então estamos bem?"

Ele riu. "Sim, Poppy. Estamos bem. Temos algumas outras coisas para descobrir entre nós, mas não teremos que nos esconder da universidade."

Inclinando-me sobre sua mesa, coloquei minha mão na dele. "Obrigada."

Zach apertou minha mão, as pontas dos dedos dele esfregando levemente as costas da minha mão. "Você valeu o risco."

Eu olhei para o meu relógio e levantei-me rapidamente. "Merda, eu provavelmente deveria ir para a aula. Vou me atrasar."

"Espere." Zach se levantou e caminhou até mim, me puxando contra ele. Seus lábios macios encontraram os meus e meu corpo se derreteu contra ele quando ele me beijou. Eu automaticamente coloquei minhas mãos em seu peito, segurando sua camisa.

Eu empurrei para trás, dando-lhe um pequeno empurrão no peito. "Eu tenho que ir para a aula", eu disse, ofegante.

Ele sorriu. "Eu sei."

"Talvez possamos continuar esta noite, na minha casa?" Eu sorri. "Connor estava praticamente implorando para vê-lo novamente."

Zach balançou a cabeça, sorrindo: "Eu senti falta daquele cara. É um encontro."

Quando eu estava saindo do escritório dele, dei outro beijo rápido em Zach. Quando me virei para sair, vi Kody e Jodee dobraram a esquina a caminho da aula. Eles devem ter visto o beijo, porque suas bocas estavam abertas, e eles pararam de morrer.

Kody levantou a mão. "Espere. O que é isso?"

Dei de ombros, esperando que ele largasse. Eu senti meu rosto ficar quente. Eu nunca fui uma pessoa por demonstrações públicas de afeto, especialmente com meu ex-conselheiro.

"Então, isso está acontecendo agora?" Jodee perguntou esperançosa, olhando para trás e para frente entre nós.

Zach e eu trocamos olhares.

"Está acontecendo." Eu sorri.

"Graças a Deus." Kody revirou os olhos. "Eu estava prestes a resolver o problema com minhas próprias mãos se o seu pequeno impasse não terminasse logo." Então Kody foi até Zach e o olhou de cima a baixo. “Só sei uma coisa. Você não terá uma segunda chance comigo.”

Zach riu. "Me, desculpe, cara. Foi uma oferta tentadora, mas eu tive que ir com Poppy no final.”

"Nós provavelmente deveríamos ir para a aula", eu disse, acompanhando-os, não querendo sujeitar Zach a mais de suas travessuras.

"Eu te ligo mais tarde", ele gritou enquanto seguíamos pelo corredor.

Eu podia sentir Kody e Jodee praticamente explodindo com coisas para dizer enquanto nos afastávamos. Assim que nós viramos a esquina, ambos agarraram meus braços.

"Oh meu Deus", Jodee exclamou. "Isso é loucura."

"Puta de sorte, agora você tem uma criança adorável e um namorado gostoso?" Kody fez beicinho.

"Você pode pedir meu filho adorável sempre que quiser." Eu ri. "Eu diria o mesmo sobre meu namorado gostoso, mas não tenho certeza se ele ficaria feliz com isso."

Kody sorriu, passando um braço pelo meu enquanto nos dirigíamos para a aula. "Eu vou me conformar com o garoto."



Naquela noite, eu ainda estava no pico do dia quando entrei pela porta da frente.

"Mãe, olha." Connor veio correndo para o corredor e puxou meu braço, me puxando para a sala de estar.

Minha mãe o estava observando enquanto eu estava na aula, e ela estava agachada no chão, colocando as últimas peças de um quebra-cabeça.

"Olhe para o quebra-cabeça que estou fazendo." Connor ainda estava segurando no meu braço, me puxando para o chão para que eu pudesse dar uma olhada melhor. Claro, foi tema de astronauta. Estava a meio caminho terminado, assim eu só podia ver parte de uma nave espacial viajando pelas estrelas.

"Você fez isso sozinho?"

"Vovó ajudou." Ele sorriu.

"Isso é incrível", eu disse, puxando-o para um abraço. "Podemos terminar isso mais tarde hoje à noite."

Minha mãe estava me olhando de cima a baixo, avaliando-me com um sorriso no rosto.

"O quê?" Eu perguntei. Eu me amaldiçoei por quão defensiva eu soei. Ela veria através disso.

"Nada." Ela encolheu os ombros. "Você está praticamente brilhando agora. Bom dia na escola?" Ela estava sorrindo para mim, e eu sabia que ela sabia sobre Zach. Eu não tinha idéia de como, mas ela sempre soube desse tipo de coisa.

Antes que eu pudesse responder, meu telefone tocou. Era Zach, deixando-me saber que ele acabaria logo. Quando olhei para trás, minha mãe ainda estava me observando e percebi que estava sorrindo para o meu telefone.

"Você pode parar?" Eu perguntei, rindo. "Estou de bom humor. Isso é tão difícil de acreditar?"

"Claro que não, querida." Ela sorriu, puxando o casaco e pegando sua bolsa. Enquanto eu a abraçava, ela sussurrou em meu ouvido: "Diga oi para Zach por mim."

"Mãe", eu exclamei, meio rindo meio envergonhada com a facilidade com que ela me descobriu.

Eu ainda estava sorrindo para mim mesma enquanto a observava sair da garagem. Sentei-me no sofá e Connor se ajoelhou no chão, tentando encaixar a próxima peça no quebra-cabeça. Eu não podia esperar para ver o olhar em seu rosto quando Zach entrar pela porta.

Eu ainda estava me recuperando, não só de tudo que havia acontecido naquele dia, mas de tudo que havia acontecido nos últimos meses. O que começou como um plano estúpido de ter um namorado falso por uma noite, de alguma forma se transformou em um relacionamento real. E não só eu agora tenho o maior namorado do mundo, como também poderia me concentrar na escola com um conselheiro que eu não imaginava estar nu. Connor teria um incrível modelo masculino que ele adorava e que o adorava de volta. Agora que tudo tinha dado certo, parecia uma loucura pensar que isso era tão complicado. De fato, estar com Zach fez tudo parecer muito mais fácil.

Eu olhei para o tempo antes de me ajoelhar ao lado de Connor para ajudar com o quebra-cabeça. Zach estaria a caminho logo. Meu telefone tocou novamente. Era Zach dizendo que ele ia fazer o jantar para mim e

Connor, e eu não conseguia pensar em uma maneira melhor de terminar o meu dia.

Capítulo Vinte e Três



Zach

Eu queria fingir que não estava nervoso sobre isso, mas porra, eu apenas estava.

Poppy e eu estávamos namorando há seis meses e, pedaço por pedaço, eu havia demolido todas as paredes dela, mostrando a ela dia a dia que eu estaria lá para ela e Connor, que eu não iria ficar com medo fora ou desaparecer nela como os homens em seu passado. Todas as grandes declarações e poemas de amor do mundo não teriam provado minha lealdade. Poppy era uma garota de ação, e então a única maneira de convencê-la de que eu estaria aqui era para mostrá-la dia a dia.

Eu conheci seus pais, e ela encontrou os meus, e agora o próximo passo foi pedir a ela e a Connor para morarem comigo. Eu não tinha certeza de como Poppy iria reagir, mas eu sabia que estava pronto. A idéia de acordar com ela todas as manhãs e compartilhar nossa rotina na hora de dormir fez meu interior ficar todo derretido. Eu era louco por essa garota e sabia o futuro que queria. Desde que o contrato de Poppy estava pronto, eu precisava perguntar agora, ou ficar esperando mais um ano - uma idéia que não me atraía. Eu tinha a sensação de que ela poderia protestar contra a idéia de morar juntos, provavelmente algo sobre Connor precisando de estabilidade como o motivo. Mas eu não ia deixá-la usá-lo como um amortecedor para fazer coisas que a assustassem. Não quando Connor e eu éramos tão unha e carne. Foi por isso que tracei meu plano hoje.

"Qual você acha que ela gostaria mais, amigo?" Eu me inclinei para mais perto de Connor, onde ele olhou de olhos arregalados para o balcão de jóias de vidro com todos os seus brincos brilhantes, pulseiras e anéis.

A vendedora nos ajudou a oferecer um sorriso tímido enquanto nos observava.

Amanhã era o vigésimo quinto aniversário de Poppy, e ela e Connor vinham jantar para comemorar. Até agora, nós iríamos encontrar a padaria e a florista, onde Connor escolheria um bolo e flores para ela e agora estávamos na joalheria onde era minha vez de estragá-la.

Poppy estava em casa, terminando sua coleção de poesia que seria entregue ao Dr. Chan para sua final. Eu já estava sonhando com todas as aventuras que poderíamos levar Connor neste verão com Poppy e Connor fora da escola... caminhando nas montanhas, acampando, até o antigo cinema drive-in que eu adorava quando criança.

"Que tal este?" Connor perguntou, apontando para um solitário de diamantes em ouro branco. O garoto tinha um bom gosto. Tinha que ter pelo menos dois quilates.

A vendedora alcançou o interior do armário e puxou o anel. "Este é na verdade mais um anel de noivado", esclareceu ela.

"Você sabe, quando duas pessoas querem se casar", acrescentei, sem saber se Connor sabia o que significava ficar noivo.

Seus olhos se arregalaram e se voltaram para os meus. "Você quer dizer que você e minha mãe...?”

Afundei-me de joelhos para estarmos no nível dos olhos, onde poderíamos conversar, homem a homem. "Eu amo sua mãe. E eu também te amo, Connor. E mesmo que eu adoraria um dia casar com ela, eu não faria nada que você não estivesse pronto para fazer."

Ele pensou, seus olhos se estreitando e vagando pela loja como ele pensava. "Então você seria como meu pai."

Eu assenti. "Eu ficaria honrado."

"E todos nós viveríamos juntos?"

Eu balancei a cabeça novamente. "Sim."

Ele continuou pensando, seu nariz se contraindo. "Sua casa ou a nossa?"

"Bem, se vocês, estiverem, bem com isso, eu estava pensando em minha casa."

"Seu quintal é muito legal." Ele sorriu, mostrando seu sorriso que agora estava sem os dois dentes da frente.

"É isso." Eu quase mencionei que poderíamos construir a casa na árvore que havíamos desenhado antes de me impedir.

Eu não queria que ele concordasse com todo esse plano porque eu o havia subornado. E a verdade era que eu construiria aquela casa na árvore para ele, se eles se mudassem ou não.

A boca de Connor se curvou em um enorme sorriso antes de se virar para olhar a vendedora. "Nós vamos levá-lo."

Eu provavelmente deveria ter pedido a ela para ver o preço, mas eu estava tão em choque, tão ridiculamente fodidamente feliz que eu simplesmente balancei a cabeça para ela.

Então eu puxei Connor em um enorme abraço. "O que você acha que sua mãe vai dizer?" Momento da verdade. Prendi a respiração enquanto esperava que ele respondesse.

"Oh, ela vai chorar com certeza." Ele sorriu.



Mais tarde naquela noite, eu tinha acabado de limpar os pratos do jantar enquanto Poppy e Connor se mudavam para a sala para se sentirem mais confortáveis.

Então eu levei uma fatia de bolo de chocolate com uma única vela acesa em direção a eles. O rosto de Poppy se iluminou em um sorriso e Connor começou a cantar Feliz Aniversario, um pouco fora do tom, mas adoravelmente.

"Faça um desejo", eu encorajei, colocando o prato na mesa de café na frente dela.

"Mas eu tenho tudo que eu poderia precisar aqui." Ela estendeu a mão e apertou minha mão, a outra descansando nas costas de Connor enquanto ele olhava para o bolo como se tivesse poder mágico.

"Nem tudo, mãe. Eu e Zach temos você..."

Eu balancei a cabeça. "Eu vou perguntar a ela mais tarde, amigo."

Eu tinha debatido comigo mesmo sobre dar a ela o anel agora, mas não queria que a empolgação óbvia de Connor influenciasse sua decisão.

Eu precisava saber que ela me queria, independentemente de qualquer outra coisa. O que significava que eu precisava propor em particular.

Connor pareceu desapontado, mas acenou com a compreensão.

As sobrancelhas de Poppy se juntaram enquanto ela nos estudava, mas então eu, a cutuquei e, ela se inclinou sobre o bolo e apagou a vela.

Depois de bolo, champanhe para os adultos e um banho de espuma para Connor, eu o coloquei no quarto de hóspedes.

Eu consegui novas folhas apenas para ele - impressas com cenas espaciais e galáxias distantes e uma luz noturna em forma de foguete também.

Foi apenas a segunda vez que consegui que Poppy concordasse com uma festa do pijama, e a primeira foi devido a uma enorme tempestade de neve no inverno passado que tornou a condução absolutamente traiçoeira.

Hoje à noite era um grande negócio por si só, mas Poppy não tinha idéia sobre o anel que estava queimando um buraco no meu bolso.

Eu encontrei Poppy na cozinha servindo-nos uma segunda taça de champanhe.

"Feliz Aniversário, Poppy."

Eu pressionei um beijo na boca dela e aceitei a taça de champanhe.

"Obrigado, Zach. Tem sido perfeito."

"Você está finalmente me alcançando."

Eu tinha feito trinta anos alguns meses atrás e Poppy gostava de dizer que ela estava namorando um homem velho.

"Eu não acho que é assim que funciona."

Ela riu e me seguiu até a sala de estar, onde nos aconchegamos no sofá e tomamos nosso champanhe.

Uma pequena voz dentro da minha cabeça apontou que talvez eu estivesse apressando isso, que mesmo que estivesse pronta, mesmo que Connor fosse receptivo à idéia, Poppy poderia não estar pronta.

Nós estávamos namorando apenas seis meses depois de tudo, mas quando você sabia, você simplesmente sabia. Eu só esperava que estivéssemos na mesma página.

"O que você tem que me perguntar?"

Poppy perguntou, olhando pensativamente para mim onde eu me sentei ao lado dela.

Reunindo minha coragem, coloquei meu copo na mesa.

Levantando-se para os meus pés, senti o peso do olhar de Poppy quando enfiei uma mão no bolso da calça jeans e retirei o pequeno símbolo do meu amor e devoção.

De repente, diante dela, desejei ter planejado algo mais romântico, desejei ter escrito algo mágico para ela.

Eu me sentia terrivelmente despreparado e, embora quisesse que isso fosse simples e sincero, perguntei se tinha fodido isso antes mesmo de começar.

Mas então eu caí de joelhos para me ajoelhar diante dela, e Poppy levou a ponta dos dedos aos lábios, sua expressão cheia de admiração.

Abri a palma da mão e coloquei o anel no joelho coberto por uma legging.

"Zach...?"

O tom dela estava cheio de surpresa, e ela endireitou-se, embora com cuidado para não perturbar o anel onde ele se equilibrava.

"Desde o primeiro momento que você se aproximou de mim na festa, você teve um pedaço do meu coração. Você é brilhante e engraçada e tão linda, Poppy. Eu me apaixonei por você e estou pronto para prometer meu sempre para você, se você me quiser."

"Mas e quanto a Connor... é muito a pedir, Zach."

Eu balancei a cabeça.

"Não é pedir muito. Eu recebo muito em troca - de vocês dois. Vocês trouxeram significado para minha vida, um propósito, e, eu sei que eu queria isso, queria você, queria para sempre, desde o momento em que te vi."

Uma única lágrima deslizou por sua bochecha enquanto ela me observava.

"E eu meio que já limpei com Connor, de qualquer forma. Ele é legal com isso."

Eu não pude deixar de sorrir.

Neste Poppy riu enquanto as lágrimas caíam por suas bochechas... e foi o melhor som que eu já ouvi em todo o mundo.

"Sim, Zach. Sim!"

Eu agarrei o anel e deslizei em seu dedo enquanto ela saltou para os meus braços.

O anel parecia perfeito em seu dedo esguio, o diamante brilhante captando a luz tão brilhantemente.

"Você está presa comigo agora."

"Para sempre", ela murmurou, trazendo seus lábios aos meus.

Ouvimos um pequeno grito de aprovação vindo do quarto de hóspedes e nos separamos.

Eu ri.

"Eu acho que nossa seção de aplausos aprova."

Epílogo



Zach

“Eu acho que falsifiquei essa gemada. Tem a consistência de sêmen” minha mãe riu baixinho.

Poppy piscou para ela. "Eu vou provar um pouco."

Isso mandou as duas para um ataque de risos, e eu tomei isso como minha deixa para sair da cozinha.

Desde que minha mãe me encarregara de arrumar a mesa, eu me ocupava com jogos americanos e guardanapos de pano dobráveis - provavelmente um pouco mais vigorosamente do que o necessário.

Poppy me seguiu, colocando uma mão sobre a minha.

“Relaxe, querido. Ela está apenas sendo boba.”

Meu olhar cortou em direção a Connor, que estava amarrando luzes na velha árvore artificial da minha mãe empoeirada na sala da família.

"Eu só não quero que Connor ouça qualquer coisa que ele não deveria. Eu quero que ele seja um garoto pelo maior tempo que puder.”

Poppy sorriu para mim e pegou minha mão. "Ele será. E ele não pode nos ouvir. Esse filme é escandalosamente alto.”

Eu olhei para a TV onde o filme clássico do Grinch estava passando e acenei. "Sim, eu acho que sim."

"Ela era assim quando você era pequeno?" Poppy perguntou.

Eu balancei a cabeça. "Não, ela ficou mais suja quando ficou mais velha."

"Então, eu me pergunto se isso é uma coisa genética e eu tenho que olhar para frente." Poppy piscou para mim, e levantou na ponta dos pés para pressionar um beijo nos meus lábios.

Eu balancei a cabeça e descansei a mão em sua barriga crescente. "Me desculpe, sou um resmungão. Eu te amo."

"Eu também te amo. Agora vá tomar uma cerveja ou algo assim - você não precisa se abster só porque eu faço. Isso é bobagem."

Eu balancei a cabeça. "Não, eu estou bem. É só... Eu soltei um suspiro, meus olhos vagando para onde minha mãe e, meu pai, cozinhavam lado a lado na cozinha. Suas batatas esmagadas, ele cortando o assado.

Eu não passei uma véspera de Natal com meus pais desde que eu tinha três anos de idade.

"Isso realmente está te jogando fora, os vendo juntos, não é?" Eu balancei a cabeça, relutante em admitir isso para ela.

Meus pais não tinham tido nenhum relacionamento depois do divórcio, nem mesmo aquela corajosa coisa do mundo novo que as pessoas falavam como co-parentalidade ou férias conjuntas em família. Mas desde que nos reunimos pela primeira vez em décadas no casamento com Poppy e na primavera passada, lenta mas seguramente, eles se tornaram amigos.

"É apenas... estranho, não é?"

Toda vez que eles compartilhavam um sorriso ou uma risada, eu não podia evitar ser pego de surpresa, imaginando em que universo alternativo eu tinha tropeçado. Mas toda vez que minha mãe fazia uma piada suja sobre os peitos de peru, ou meu pai se oferecia para ajudá-la com alguma coisa, era a sensação mais estranha. Eu nunca imaginei que passaria tempo com eles na mesma sala novamente - um pensamento que, embora deprimente, eu me resignar também. Então, para vê-los rindo e se dando bem? Foi surpreendente. Eu duvidava que qualquer coisa romântica se desenvolvesse entre eles novamente, mas eles estavam ficando cada vez mais velhos, e inferno, todo mundo poderia usar um bom amigo, um companheiro, não importando a sua idade. Eu acho que eu era o único que sobrou para embarcar nesse arranjo.

Poppy sorriu para mim de novo como se ela soubesse algo que eu não sabia. "Eu não sei, eu acho legal."

"Talvez eu tenha essa cerveja. Apenas uma."

"Boa idéia, querido," Poppy encorajou, pressionando outro beijo nos meus lábios.

Eu esfreguei minha mão ao longo do seu firme estômago, maravilhado com o quão redondo havia se tornado. Eu adorava vê-la assim, cheia do meu filho. Nossa criança. "Você está se sentindo bem? Não está muito cansada?"

Ela me disse que estava tão doente com Connor, mas com esse bebê, ela se sentia muito bem - muita energia, saudável e, acima de tudo, feliz. E eu também estava. Eu estava sobre a porra da lua. Levaria pouco mais de um ano desde que conheci Poppy e minha vida mudou drasticamente.

Ela balançou a cabeça. "Eu me sinto bem. Mas eu não quero ficar muito tarde, porque ainda temos algumas coisas para fazer quando chegarmos em casa." Ela sussurrou a última parte.

Eu balancei a cabeça. "Nós não vamos ficar até tarde, mas eu terminei o embrulho enquanto você tomava um banho esta tarde."

Isso me rendeu outro beijo, e então juntos, nós voltamos para a cozinha onde Poppy me pegou uma garrafa de cerveja da geladeira e me entregou sem dizer uma palavra.

Durante o jantar, e depois de muita torta, minha mãe continuou a ser carinhosamente inapropriada, mantendo-nos entretidos.

"Então, Connor, o que você está mais animado com o novo bebê que vem?" Meu pai perguntou.

Eu olhei para o incrível jovem que eu tinha adotado como meu, logo depois que Poppy e eu nos casamos. Ele me deixou tão orgulhoso diariamente. A maneira como ele me aceitou em suas vidas, aceitou meu casamento com sua mãe e agora sua excitação pelo bebê, foi tudo tão incrível.

Connor pensou por um minuto e vi que suas rodas estavam girando. Ele estava realmente processando a pergunta e qual seria sua resposta.

“Por muito tempo foi só eu e minha mãe. E então o Zach veio e foi super divertido. Eu acho que estou mais animado em ter outra pessoa na família para amar. Eu costumava pedir-lhe um cachorro, e ela sempre dizia não. Mas agora percebo que ter uma família é muito melhor que um cachorro.”

Um nó se formou na minha garganta e a mão de Poppy encontrou a minha debaixo da mesa.

"Amém para isso, querido", minha mãe disse, estendendo a mão para apertar o ombro de Connor. “Vamos, Connor. Vamos arrumar uma fatia de torta para levar para o café da manhã.” Minha mãe piscou para ele conspiratoriamente.

"Eu vou limpar", disse o pai nos acenando.

“Venha cá, Poppy. Há algo que eu quero te mostrar.” Eu me levantei da mesa e a ajudei a sair de sua cadeira. Poppy me seguiu de volta para o quarto que costumava ser meu quando eu era um garotinho.

“Seu antigo quarto?” Ela perguntou. "Eu já o vi."

Eu fechei a porta atrás de nós. "Não. Não meu antigo quarto. Sente-se."

Poppy me lançou um olhar questionador, mas sentou-se no meu velho colchão de tamanho duplo coberto com uma colcha de retalhos.

Eu me aproximei, parando para ficar na frente dela e puxei um envelope dobrado do meu bolso. Era apenas uma simples folha de papel dentro, mas maldito se não esteve queimando um buraco no meu bolso a noite toda. Talvez seja por isso que minha mãe me irritou tanto antes. Não era o novo relacionamento estranho de meus pais que estava me incomodando - era manter um segredo de Poppy que estava pesando sobre mim. Eu engoli uma onda repentina de nervos.

“Eu te fiz uma promessa na noite que propus. E então prometi a essas promessas diante de Deus e de nossas famílias o dia do nosso casamento.”

"Zach?" Poppy perguntou, sobrancelhas levantando em confusão.

Eu respirei fundo, desdobrando o envelope em minhas mãos. "Eu prometi a você que eu sempre amaria, amaria e proveria para você e nossos filhos."

Poppy lambeu os lábios, seu olhar saltou entre os meus olhos e o papel em minhas mãos.

“Eu trabalho todos os dias para me certificar de que você se sente amada e querida. E quanto a fornecer... eu sei que meu salário na universidade não é muito..."

"Isso não é verdade. É ótimo, Zach. Os benefícios sozinhos são...”

“Mas eu quero mais para você. Para nós.” Nós tínhamos o que precisávamos, mas não tínhamos dinheiro para férias extravagantes, ou até para guardar as economias.

Ela assentiu com a cabeça, os olhos ainda cheios de perguntas.

"Isso." Eu puxei a folha de papel do envelope que tinha descansado dentro dos últimos três dias. "É parte desse futuro."

Poppy pegou o envelope de minhas mãos e lentamente abriu. Seus olhos examinaram a página em uma tentativa quase desesperada de entender.

"Eu não... eu não entendo. Querem publicar o seu livro?”

“Nosso livro, Poppy. Eles estão me oferecendo, oferecendo-nos...” Eu apontei para o número dois parágrafos abaixo.

"Trezentos mil dólares?" A voz de Poppy estava ofegante quando ela olhou para mim.

Eu assenti. "Para a nossa história."

Eu fui em submissão com o meu livro no outono passado, e enquanto eu tinha fé no meu trabalho, uma oferta como essa era quase inédita. Especialmente em um romance de estréia. Minha agente pediu algumas mudanças, ela queria que o livro fosse amigável para um clube de leitura e isso significava algumas grandes reescritas, incluindo fazer a ficção de livros e tomar algumas liberdades criativas, mas ainda era minha história, ainda a história de Poppy. Foi o nosso caso de amor e sua maternidade solteira e perseguir nossos sonhos, todos os bons e maus momentos soletrados para o mundo ver.

"Oh meu Deus, Zach." Lágrimas brotaram em seus olhos e transbordaram, silenciosamente rolando por suas bochechas enquanto ela olhava para mim, boquiaberta e espantada.

A chance de ver meu trabalho nas livrarias era incrível. O dinheiro era um aparte. Mas isso significava que Poppy poderia ficar em casa com o bebê se ela quisesse. Pelo menos pelo primeiro ano. Ela se formaria nesta primavera. Bem na época em que o bebê deveria nascer. Eu adorava que ela não estivesse sob pressão para aceitar mais horas em seu trabalho de marketing ou se contentar com algo menor do que ela valia.

"Eu sei." Eu a beijei e abracei-a.

Quando ela me apertou forte, o solavanco entre nós era um lembrete de tudo que era bom no mundo.

"Por que você não me contou? O que você não disse a todos no jantar?"

Eu balancei a cabeça, puxando-a para seus pés e segurando-a perto. "Eu queria guardá-lo. Queria que fosse uma surpresa. Uma surpresa de Natal."

Sua mão veio descansar em sua barriga, a outra na minha bochecha. "Eu te amo muito. E estou tão imensamente orgulhosa de você."

"Eles querem manter o título como xo, Zach." Essa informação me deixou incrivelmente feliz, e eu poderia dizer que teve o mesmo efeito em Poppy, enquanto novas lágrimas borravam seus olhos.

"Você fez isso, Zach."

"Nós fizemos."

Pouco tempo depois, conduzimos um menino protestando da casa de sua avó com a promessa de que ele poderia abrir apenas um presente quando chegássemos em casa.

Depois que o presente foi aberto e biscoitos de Natal foram comidos, finalmente, finalmente, Connor estava na cama e eu estava sozinho com Poppy.

"Oh meu Deus, você viu o quão fofo ele parecia naqueles pijamas de futebol?", Ela perguntou enquanto nos dirigíamos pelo corredor até nosso próprio quarto, agora mortos e cansados.

Eu assenti. "Estou feliz que você gostou deles. Há um par para você debaixo da árvore também."

Isso me rendeu uma de suas risadas, que eu nunca pareci cansar. "Você os encontrou em tamanho de maternidade?"

“Não. Eles vão ficar bem apertados em você. Vai ser incrível.”

Fechando a porta do nosso quarto atrás de nós, ela se virou para mim e me nivelou com um olhar aguçado. "Você é apenas nojento, meu velho."

“Não há nada no seu corpo. Eu amo todas as mudanças.” Minhas mãos encontraram seus quadris, agora mais cheios, e eu a puxei para mais perto, perto o suficiente para sentir a crista dura em meu jeans.

"Sério? O pensamento de mim de pijama de futebol - isso te deixa duro?”

Eu não pude evitar a risada que caiu dos meus lábios. "Você não está de bom humor?"

Na maioria dos dias, ela ainda estava pronta para isso - mas eu estava esperando que sua libido mudasse, ou apenas para ela se cansar de ser recém-casados, mas até agora, nossa paixão não tinha esfriado.

"Eu não disse isso." Colocando a palma da mão contra a minha ereção coberta de jeans, Poppy soltou um ruído suave - uma espécie de suspiro feliz que fez meu interior tremer.

"Meu marido precisa de alguma atenção?"

Eu pressionei meus lábios nos dela. "Talvez... se você está pronta para isso."

“Acho que precisamos celebrar adequadamente esse contrato de publicação massivo. Não é?” Poppy levantou os braços, permitindo-me tirar o suéter por cima da cabeça.

"Eu não vou protestar contra isso. O que você tinha em mente?"

Poppy tirou meu cinto e passou a mão dentro da minha calça jeans, acariciando o comprimento do meu pau com a mão delicada e macia. "Quero você."

A ondulação de seu amplo decote sacudiu enquanto ela mexia a mão para cima e para baixo.

"Foda-se isso é bom."

Poppy soltou outro daqueles ruídos de enrolamento de dedos.

Em cerca de três segundos, eu a tirei nua e, na cama ao meu lado. Ela tinha apenas seis meses, mas já nos tornamos criativos ao fazer amor. Eu sabia daqui em diante, encontrar uma posição que fizesse Poppy sentir-se confortável e sexy iria me manter na ponta dos pés. Esta noite parecia que eu tinha conseguido. Com nós deitados lado a lado, eu levantei sua perna superior e coloquei sobre o meu quadril para que eu pudesse me alinhar com ela.

"Está tudo bem?" Eu perguntei, a voz sem fôlego.

"Sim. Por favor," ela sussurrou. "Eu quero você."

Com as pernas abertas diante de mim, eu tive o acesso perfeito para acariciar seu clitóris e chupar e beijar seus seios enquanto empurrava para dentro, lenta mas profundamente.

Nós nos movemos juntos, perfeitamente em sincronia até que ambos vieram em uma corrida quente e pegajosa.

Então eu cuidadosamente limpei minha noiva brilhante e nos cobri no nosso edredom de plumas.

Essa foi a minha perfeição. Uma Poppy quente e sonolenta em meus braços e nossa primeira manhã de Natal para curtir com nosso filho amanhã.

"Eu tenho uma última surpresa para você", eu sussurrei no escuro.

"Tem mais? O que é isso?" Poppy perguntou.

Eu levantei a mão dela e coloquei os dedos sobre o meu coração.

Ela empurrou os cobertores de lado e apertou os olhos na sala mal iluminada, tentando entender o roteiro. Era uma nova tatuagem, o nome dela - escrito em seu próprio roteiro, escrito diretamente no meu coração.

"Como você conseguiu isso? Quando?"

Eu engoli uma onda repentina de emoção. Quando o artista terminou, e eu vi a escrita dela escrita em minha pele, sabendo que estaria lá por toda a eternidade, eu me senti comovido - mas agora vendo isso de novo através dos olhos de Poppy, era quase tão poderoso quanto.

"Eu peguei um pedaço de papel que você assinou para a escola comigo, e o artista recriou."

“Oh Zach. Isto é…"

"Você gosta disso?"

Ela assentiu lentamente, olhos enormes. "Eu te amo muito."

"Eu também te amo, Poppy."

A verdade era que eu me apaixonei mais por ela a cada dia que passava.

Nossa história ainda não estava completa, mas a cada novo capítulo que escrevemos, descobri que nunca quis que isso terminasse.

Agradecimentos

Um grande obrigado à minha equipe de edição sobre este romance. Primeiro para Elaine York e Becca Hensley para a edição que você fez que ajudou a moldar a história tão perfeitamente, e para Caitlyn Alario obrigado por polir minhas palavras, e finalmente para Virginia Tesi Carey por seus olhos de águia, obrigado por deitar isso com um pente de dentes finos e certificando-se que era perfeito (ou maldito perto!).

Obrigado ao meu fabuloso publicitário e mão direita em todas as coisas, Dani

Você balança meu mundo. E um gigante obrigado a toda a minha equipe - Ashley e Alyssa, eu nem quero imaginar um mundo sem você. Obrigado por manter esta mãe ocupada são.

Para meu querido e doce marido, por ser meu tudo, minha razão e por ter me apresentado ao Warm Cookie na quarta-feira.

E por último, mas certamente não menos importante, obrigado aos meus leitores. Vocês são tudo. Eu adoraria ouvir seus pensamentos sobre xo, Zach. Por favor, deixe um comentário em seu varejista favorito, e não se esqueça de me enviar seus pensamentos também. Eu adoro ouvir de você. Eu posso ser contatado em kendall@kendallryanbooks.com.